ANAIS DO II COLÓQUIO · 2025

PET Cidade, Saúde e Justiça

15 anos, histórias que transformam

a trajetória do Programa de Educação Tutorial da
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB

DEBULHAR

PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA: 15 ANOS, HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

a trajetória do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí- UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS
LUDMILA DOS SANTOS GONÇALVES
DIEGO DE SOUSA LOPES
(Organizadores)

PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA: 15 ANOS, HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

a trajetória do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

DEBULHAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI

REITORA
Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR
Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PREXC
Profa. Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET
Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA
Profa. Ma. Francisca Danielle Araújo de Souza

Grupo PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA

TUTOR
Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

PETIANOS
Adelina Feitosa Nogueira Moreira
Alice de Oliveira Alves
Ana Karolliany Gomes Ferreira
Camila dos Santos Sousa
Gabriela da Silva Feitosa
Hanna Kelly Silva de Oliveira
Herb Silva Morais (Hebert Luiz Silva Morais)
Ludmila dos Santos Gonçalves
Mara Walklécia Leal Veloso
Maria Isabelly Sousa Santos
Maria Lanilda Ribeiro Oliveira
Michelly de Sousa Guedes
Raniel Bezerra da Costa
Valquíria Maria Oliveira Santos
Wesley Barbosa Deusdará

© 2026 – Editora Debulhar
© 2026 – Raimundo Nonato Lima dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pet Cidade, Saúde e Justiça: 15 anos, histórias que transformam a trajetória do Programa Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB [livro digital] / Raimundo Nonato Lima dos Santos, Ludmila dos Santos Gonçalves, Diego de Sousa Lopes (orgs.). – 1. ed. – Teresina: Debulhar, 2026. 163 p.: il.: e-book.

Vários Autores
ISBN 978-65-82009-55-6

1. Brasil – História 2. Piauí – História 3. Imprensa 4. Cultura 5. Arqueologia 6. Educação 7. Teatro 8. Música 9. Trabalho 10. Comunicação 11. Saúde 12. Doenças 13. Políticas Públicas I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos II. Gonçalves, Ludmila dos Santos III Lopes, Diego de Sousa IV. Título

CDD – 981

Bibliotecária: Larissa Andrade, CRB 3/1179

Editor
Márcio Douglas de Carvalho

Conselho Editorial
Deilson do Carmo Trindade
Eduardo Marandola Júnior
Eva P. Bueno
Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Francisco Gleison da Costa Monteiro
Francisca Verônica Cavalcante
Johny Santana de Araújo
Marta Gouveia de Oliveira Rovai
Rômulo Luiz Xavier
Sandra Augusta de Melo
Thiago Alves Dias
Túlio Henrique Pereira
Vanessa Soares Negreiros

Revisão: os autores

Estágio editorial: Caio Felipe Rodrigues

Diagramação: Ricardo Reis

Capa: Alexandre Mesquita

DEBULHAR

CNPJ: 67.929.300/0001-20
www.editoradebulhar.com.br
debulhar@editoradebulhar.com.br
@editoradebulhar
(86) 98147-8117

SUMÁRIO

12 **APRESENTAÇÃO**
Raimundo Nonato Lima dos Santos

17 **O PROCESSO DE CONQUISTA NA CAPITANIA DO PIAUÍ: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS (SÉCULOS XVII AO XIX)**
Sara Sâmela Pereira Lima
Rafael Ricarte da Silva

21 **ENTRE O HEROÍSMO E O ESQUECIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE JOVITA ALVES FEITOSA NA IMPRENSA BRASILEIRA DO PERÍODO IMPERIAL (1865 – 1867)**
Leonarda Ibiapina dos Santos
Raimundo Nonato Lima dos Santos

25 **AS DISPOSIÇÕES DOS PLANOS MODERNIZADORES PARA O PIAUÍ NO SÉCULO XIX: ENTRE CONCORDÂNCIAS E CONTROVÉRSIAS**
Layonara Nanda Jesus Brito
José Lins Duarte

29 **LITERATURA E POBREZA: VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS E ESCRITA LITERÁRIA EM CAROLINA MARIA DE JESUS E FRANÇOISE EGA**
Maria Thainá dos Santos Silva
José Maria Vieira de Andrade

33 **PEDRA PINTADA E TOCA DOS MORRINHOS III: DESAFIOS E POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO INTERIOR DO PIAUÍ**
Arienne Maria Macedo Ribeiro
Rafael Ricarte da Silva

41 **O TEATRO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO BRINCANDO COM O FAZER TEATRAL**
Joaquim de Barros Feitosa Júnior
Arlete Dalva da Silva
Raimundo Nonato Lima dos Santos

45 **O TEATRO E A DIFUSÃO DA ARTE CÊNICA NO MUNICÍPIO DE PICOS - RELATO DE EXPERIÊNCIAS**
Maria Rita de Cássia Ramos de Carvalho
Carlos Eduardo Simão de Queiroz
Analice Barros Rodrigues
Michelly de Sousa Guedes
Raimundo Nonato Lima dos Santos

49 **ESPETÁCULO "DESORDEM E REGRESSO" COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Victor Henrique Oliveira Azevedo
Aline Moura Gonçalves
Marcos Ruan de Oliveira
Raimundo Nonato Lima dos Santos

53 **A TRANSFORMAÇÃO DO MEIO RURAL NA MÚSICA SERTANEJA BRASILEIRA (1970-2000)**
Iamanda Rocha Ribeiro
Fernando Muratori Costa
Raimundo Nonato Lima dos Santos

58 **ROCK CÔMICO BRASILEIRO: ULTRAJE A RIGOR E OS LIMITES DO POLITICAMENTE CORRETO (DÉCADA DE 1980)**
Keylane das Graças Daniel
Raimundo Nonato Lima dos Santos

64 **ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA ADOTADAS POR PESSOAS TRANS PARA SUPERAR BARREIRAS LABORAIS EM PICOS (PI)**
Herb Silva Morais
Ludmila dos Santos Gonçalves
Michelly de Sousa Guedes
Raimundo Nonato Lima dos Santos

69 **A POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO NO PIAUÍ E A HERANÇA ESCRAVOCRATA (2004-2024)**
Maria Lanilda Ribeiro Oliveira
Hanna Kelly Silva de Oliveira
Wesley Barbosa Deusdará
Raimundo Nonato Lima dos Santos

74 **APRENDER BRINCANDO - EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA**
Maria Clara Gonçalves Leal
Francisca Edinalva de Araújo
Natalia Emanuela da Silva Santos
Yulla Klinger de Carvalho Leite

80 IMPACTO DA INTRODUÇÃO DA BACTÉRIA WOLBACHIA NA DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL
Isabel Cynthia de Carvalho
Antônio Ferreira Mendes de Sousa

85 ANÁLISE DA LITERACIA EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2
Nayron Micael da Silva Santos
Maria Isabelly Sousa Santos
Ana Roberta Vilarouca da Silva

91 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID - 19 EM PORTADORES DE TEA E SUAS FAMÍLIAS
Valquíria Maria Oliveira Santos
Raniel Bezerra da Costa
Mara Walklécia Leal Veloso
Alice de Oliveira Alves
Raimundo Nonato Lima dos Santos

96 CINE PET - CINEMA E SAÚDE MENTAL: UMA DINÂMICA DE REFLEXÃO E CUIDADO NO CAMPUS UFPI EM PICOS - PI
Diego José de Oliveira
Antônio Jarmel Soares
Ana Vívian de Moura Gonçalves
Giovanna Maria Lopes Magalhães
Lorena Viviane do Vale Miranda
Neide Sheyla de Melo Araújo Guimarães

101 CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
Isabela Rezende Costa
Maria Joaquina de Carvalho Macedo
Lorena Viviane do Vale Miranda
Larissa Maria Soares de Sousa
Danila Barros Bezerra Leal Lima

106 O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE
Ianne Maria de Sousa Ferreira
Letícia de Jesus da Silva
Tainá Gomes de Brito
Wanderson da Silva Nogueira
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

111 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
Maria Joaquina de Carvalho Macedo
Vitor Manoel Souza Rodrigues
Isabela Rezende Costa
Layonara Nanda Jesus Brito
Ângelo Gabriel Lima Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa

116 TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL
Jonathas Silva Rocha
Layrton de Araújo Moura
Maria Joaquina de Carvalho Macedo
Athairy Vitória Ferreira Irineu
Andrea Gomes Santana de Melo

121 TECNOLOGIAS E APLICATIVOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS NO USO RACIONAL DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho
Anderson Wilker de Sousa
Ana Caroline Sousa dos Anjos
Maria Alicia da Silva Oliveira
Maísa de Lima Claro

125 USO RACIONAL DA FITOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS RELACIONADAS À ALIMENTAÇÃO
Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho
Francisca Rosiane Paulino de Sousa
Ana Caroline Sousa dos Anjos
Maria Alicia da Silva Oliveira
Maísa de Lima Claro

130 EFEITO DA *PUNICA GRANATUM L.* SOBRE AS ENZIMAS HEPÁTICAS NA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE
Maria Isabelly Sousa Santos
Carlos Eduardo Azevedo de Carvalho Guimarães
Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

136 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE COMBATE À FOME: AVANÇOS E RETROCESSOS NA ÚLTIMA DÉCADA
Fernanda dos Santos Beneduzi
Anderson Wilker de Sousa
Bianca Oliveira Soares
Maria Luísa de Jesus Lima
Odaiza Coutinho Costa
Danilla Michelle Costa e Silva

142 **ANÁLISE DESCRITIVA DA APLICAÇÃO DE DOSES DA HEXAVALENTE ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS (2013-2022)**
Raniel Bezerra da Costa
Larissa Maria Soares de Sousa
Alana Beatriz Conceição da Silva
Edina Araujo Rodrigues Oliveira

147 **EXPERIÊNCIAS DE UMA DISCENTE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM LESÕES EM SETORES DE SAÚDE DISTINTOS**
Sarah Araujo Moura Felix
Ana Lívia do Socorro Sousa Lima
Isabel Cynthia de Carvalho
Priscila Martins Mendes

152 **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM AMPUTAÇÃO DE TÍBIA DIREITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Isabel Cynthia de Carvalho
Alana Beatriz Conceição da Silva
Ilana Rafaela Dantas
Priscila Martins Mendes

158 **INTERFACE DIGITAL PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIAS: FOCO NA SEGURANÇA DE MOTOCICLISTAS EM PICOS-PI**
Lucas Araújo Moura
Antônio Francisco da Silva Neto
Júlio César de Lima Mendes
Lucas Gonçalves de Jesus Pereira
Leonardo Pio Vasconcelos

APRESENTAÇÃO

Raimundo Nonato Lima dos Santos[1]

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma política pública do Governo Federal brasileiro / Ministério da Educação que concede bolsas a estudantes de graduação e a professores-tutores e apoia atividades de grupos tutoriais nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país, promovendo a formação acadêmica de excelência. Os grupos tutoriais são formados por um professor-tutor e por graduandos (bolsistas e voluntários), congregados por um tema específico ou interdisciplinar, reunindo estudantes de diversos cursos, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O PET assume a responsabilidade de contribuir para a melhor qualificação acadêmica, profissional e social do discente com visão crítica e respeitando os princípios democráticos da sociedade.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o PET fica vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC). Atualmente possui 09 (nove) grupos PET: 1) História (Teresina); 2) Pedagogia (Teresina); 3) Filosofia (Teresina); 4) Serviço Social (Teresina); 5) PET Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social (Teresina); 6) Cidade, Saúde e Justiça (Picos); 7) Intervenção socioambiental em Uruçuí-Uma (Bom Jesus); 8) Engenharia Elétrica (Teresina); 9) Ciências Biológicas (Floriano).

O grupo PET Cidade, Saúde e Justiça (CSJ) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), atua na cidade de Picos-PI, desde 02 de dezembro de 2010. Formado por estudantes dos cursos de Administração, História, Nutrição e Enfermagem. Em 2025, celebrou 15 anos de existência. Em sua trajetória, foi integrado por mais de 80 graduandos (bolsistas e voluntários), orientados por quatro professores-tutores Janille Maria Lima

1 Atual tutor do Programa de Educação Tutorial, grupo PET Cidade, Saúde e Justiça (período: 2022 a 2028), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), na cidade de Picos-PI. Pós-Doutor em História do Brasil (UFPI). Professor da Graduação e Pós-Graduação em História da UFPI. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br

Ribeiro (2010 a 2013), Ana Roberta Vilarouca da Silva (2013 a 2018), Ana Larissa Gomes Machado (2018 a 2022) e, Raimundo Nonato Lima dos Santos (2022 a 2028).

Ao longo de seus 15 anos o grupo PET Cidade, Saúde e Justiça promoveu diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando a comunidade acadêmica da UFPI/CSHNB, bem como a comunidade externa da cidade de Picos. Realizou ações em escolas públicas, hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), praças públicas. Fez parceria com empresas públicas e privadas. Contou com a colaboração de professores da UFPI/CSHNB, assim como de profissionais de diversas áreas.

Os petianos egressos desse grupo conquistaram bons empregos em empresas privadas, foram aprovados em concursos públicos[2], realizaram intercâmbio internacional[3] e seguiram carreira na pós-graduação[4].

Em 2025, o PET Cidade, Saúde e Justiça promoveu o II Colóquio Cidade, Saúde e Justiça, que teve como tema "*O PET, as pesquisas acadêmicas e o uso de tecnologias na transformação social*". Foi um evento interdisciplinar voltado para o fortalecimento e integração dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial) do estado do Piauí, realizado nos dias 29 e 30 de outubro de 2025, na UFPI/CSHNB, na cidade de Picos-PI.

O encontro visou promover um espaço de integração, reflexão e troca de experiências entre discentes, docentes e a comunidade, incentivando a produção e a divulgação científica, o uso de tecnologias como instrumentos de inovação e cidadania, e o fortalecimento do Programa de Educação Tutorial (PET) enquanto agente de transformação social, articulando ensino, pesquisa e extensão em prol da saúde, da justiça e do desenvolvimento sustentável. A programação incluiu palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentações de trabalhos, ati-

2 A egressa do PET CSJ, Açucena Leal de Araújo, por exemplo, foi aprovada ao cargo de docente do magistério superior, na Universidade Regional do Cariri – URCA.

3 O egresso do PET CSJ, Almir Gabriel da Silva Fonseca, do curso de Bacharelado em Administração, realizou intercâmbio internacional em Portugal, em 2022.

4 Entre os vários egressos do PET CSJ que seguiram carreira na pós-graduação, podemos citar Eugênio Barbosa de Melo Júnior (Doutor em Enfermagem, UFPI); José Elierson de Sousa Moura (Doutorando em História, UFPA); Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves (Doutoranda em História, UFPI); Larice Iris Marinho Moura (Mestra em História, UFPI); Robson de Lima Fernandes (Doutorando em História, FIOCRUZ/COC).

vidades culturais e debates, organizados em comissões específicas que garantiram uma realização eficiente e colaborativa.

O colóquio teve um espaço especial para celebrar os 15 anos de existência do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça da UFPI/CSHNB. O atual tutor, Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos e a ex-tutora Ana Roberta Vilarouca da Silva destacaram a importância do programa e seus resultados positivos, para a comunidade assistida pelas ações e, para os próprios petianos. Essas falas foram reforçadas pela exibição de um vídeo comemorativo, intitulado "*PET Cidade, Saúde e Justiça: 15 anos – histórias que transformam*". Esse documento audiovisual foi divulgado no Youtube, no canal do PET CSJ (https://www.youtube.com/@petpicos).

Entre os resultados práticos desse evento ficou previsto a publicação de seus anais que se efetiva neste momento, com a publicação do e-Book "**PET Cidade, Saúde e Justiça: 15 anos – histórias que transformam**".

Os trabalhos apresentados pelos participantes foram organizados em quatro eixos temáticos. No **Eixo 01 – Ciências Humanas e Sociais,** recebemos estudos sobre história e memória; direitos humanos, equidade e justiça social; cidadania e inclusão social; sociedade, ética e transformações sociais; políticas públicas, cultura, identidade e desenvolvimento local; economia criativa; empreendedorismo; inteligência artificial e impactos sociais, éticos e educacionais. Esse grupo foi indicado para estudantes/profissionais dos cursos de Administração, Direito, Filosofia, História e, Serviço Social, dentre outros.

No **Eixo 02 – Ciências da Educação e Comunicação,** recebemos estudos sobre processos educacionais; metodologias de ensino e aprendizagem; sistemas avaliativos educacionais; legislações educacionais; história da educação; relatos de experiência de práticas docentes; linguagens e comunicações em tempos digitais; a internet e as novas formas de comunicação; inteligência artificial e impactos sociais, éticos e educacionais. Esse grupo foi indicado para estudantes/profissionais dos cursos de Licenciatura (das diversas áreas), bem como especialmente para os cursos de Pedagogia, Letras, Comunicação Social, dentre outros.

No **Eixo 03 – Ciências da Saúde e Biológicas,** recebemos estudos sobre Processos celulares, moleculares e genéticos em saúde e doença; Nutrição e metabolismo; Segurança alimentar e nutricional;

Fitoterapia e plantas medicinais; Bioprospecção de produtos naturais; Ecologia, biodiversidade e conservação ambiental; Biotecnologia e inovação em saúde; Saúde coletiva e políticas públicas; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências); Gestão em saúde; inteligência artificial (aplicada à saúde/biologia/ciências ambientais) e impactos sociais, éticos e educacionais. Esse grupo foi indicado para estudantes/profissionais dos cursos de Biologia, Enfermagem, Nutrição e Medicina, dentre outros.

No **Eixo 04 – Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas,** recebemos estudos sobre Tecnologias digitais e inovação social; Inteligência artificial, ciência de dados e aplicações interdisciplinares; Engenharia, física e matemática aplicadas a soluções para sociedade e meio ambiente; Sustentabilidade e inovações tecnológicas para o desenvolvimento humano; inteligência artificial e impactos sociais, éticos e educacionais. Esse grupo foi indicado para estudantes/profissionais dos cursos de Matemática, Educação no Campo/Ciências da Natureza (LEDOC), Engenharia Elétrica/Florestal e, Sistemas de Informação/Computação, dentre outros.

Desejamos a todos uma ótima leitura e que haja mais investimentos na educação como é o caso dessa política pública exitosa do programa de educação tutorial.

Eixo 01

Ciências Humanas e Sociais

O PROCESSO DE CONQUISTA NA CAPITANIA DO PIAUÍ: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS (SÉCULOS XVII AO XIX)

Sara Sâmela Pereira Lima[1]
Rafael Ricarte da Silva[2]

RESUMO
A pesquisa analisa a implementação do projeto de sesmarias no Piauí, no fim do século XVII, destacando os conflitos entre colonos e povos indígenas. A chegada dos colonos, interessados em ocupar as terras para fins lucrativos, gerou embates violentos com os nativos, vistos como obstáculos ao povoamento. Por meio da leitura de obras como as de Luiz Mott e da análise de cartas de sesmarias, observou-se que os indígenas eram retratados como "bárbaros" e "selvagens", justificando as chamadas "guerras justas" empreendidas pelos colonos. Esses documentos evidenciam o preconceito e a desumanização dos povos nativos, considerados incapazes de produzir riqueza e acusados de "mal ocupar" as terras. Tal visão legitimava a violência e a expropriação das terras indígenas em nome do lucro e da expansão colonial. Conclui-se que a narrativa dominante reforçou a ideia de que os indígenas eram os vilões do processo de colonização, enquanto os verdadeiros invasores, os colonos, eram vistos como civilizadores, revelando o caráter etnocêntrico e violento do contato entre esses grupos.
Palavras-chave: Sesmarias; Conflitos; Indígenas; Violência.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, viu-se a necessidade de fazer estudos sobre como ocorreu a implementação do projeto de sesmarias no Piauí em fins do século dezessete, mais precisamente sobre as dificuldades que ocorreram com a chegada do projeto. Ao fazer a análise desses docu-

1 Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: saraasamellalima@gmail.com.

2 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: rafaelricarte@ufpi.edu.br.

mentos uma das principais dificuldades encontradas com a chegada do projeto foram os conflitos que ocorreram entre povos nativos que viviam nessa região e os colonos que queriam ocupar essa terra com o objetivo de povoar esta terra, com fins lucrativos.

Como os indígenas estavam ocupando aquela região, isto se tornou um empecilho para a implantação do projeto. Causando grandes conflitos entre esses povos, motivando assim muitas guerras ditas como "justas", sendo justificadas através das denominações dadas aos povos nativos. É justamente sobre esses estereótipos dados aos povos indígenas, que essa investigação tem o objetivo de examinar, buscando entender qual era essa visão construída pelos colonos e suas motivações.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi uma a leitura de revistas e livros que abordam sobre Piauí colonial, a transcrição de cartas de sesmarias e a coleta dos dados destas cartas para análise qualitativa. Ademais, ressalta-se que construímos tabelas com os dados arrolados nas sesmarias como forma de melhor compreender os discursos evidenciados pelos conquistadores. Desta forma, buscamos combinar uma análise que levasse em conta o exame das cartas no diálogo com a historiografia.

3 RESULTADOS

A principal discussão em torno da minha pesquisa foi principalmente sobre as relações entre nativos e colonos, mais especificamente a forma como esses colonos viam os povos nativos que habitavam o Piauí em fins do século dezessete, buscando entender motivações e termos usados na época. Entendo que foi uma relação bastante conflituosa, que foi regada de muito preconceito e cheio de estereótipos. Entendendo também o papel desses conflitos no povoamento do Piauí, e qual os pensamentos dos que pediam a terra em relação aos indígenas, partindo disso também notar os desejos e as intenções de tomar a terra desses nativos.

Por meio das leituras, a exemplo do diálogo com Luiz Mott (1979) e da análise das Cartas de Sesmarias do Arquivo Histórico Ul-

tramarino, foi possível confirmar que esses conflitos eram mais sérios do que podemos imaginar, e que a imagem dos indígenas do Piauí, segundo os colonos é que eram "os mais bravos e guerreiros que se achavam no Brasil." Trazendo a imagem de que seriam verdadeiros selvagens e bárbaros.

Um exemplo da inserção deste discurso pode ser visto na carta de pedido de sesmaria em nome de Manuel Pérez Ribeiro na Parnaíba. Nesta carta destacasse, além da justificativa natural da sesmaria, como o pedido de terra com fato de possuir gados vacuns, cavalos, escravos, uma justificativa diferente e que me chamou muito atenção foi "armas e munições para se defender de gentios bárbaros".

Nesse trecho é possível ver que esse confronto era real, a ponto de ter armas e munições, se tornar um ponto a mais, para conseguir a concessão da terra, confirmando o quão sério eram esses conflitos, guerras que eram vistas como "justas" não causando espanto ou aversão aos que queriam ser habitantes dessas terras.

Luiz Mott (1985, p. 98) adverte que "a violência foi a tônica do contato interétnico, a violência o *modus vivendi* desta sociedade". Neste trecho, Mott, reforça o quanto esse contato entre colonos e indígenas foi extremamente violento, mas como foi visto, só podemos ter contato com um lado da narrativa, haja vista não termos documentos que sejam escritos pelos nativos.

Outro fator que também foi primordial para favorecer essas guerras foi o fato de que os colonos viam os indígenas ocupando a terra como um desperdício, já que eles não faziam atividades com fins lucrativos e, consequentemente, não geravam lucro para a Coroa. Em uma das cartas de sesmarias do ano de 1822, direcionada a administração pública de Parnaíba, o termo usado é que esta terra estaria "mal ocupada" e era assim que frequentemente era referido a terras que eram ocupadas pelos indígenas como "mal ocupadas", desaproveitadas, devolutas. Neste sentido, Mott (1985, p. 47) afirma "e no futuro tiverem os referidos índios, as quais dominareis com os nomes dos lugares e vilas deste reino, sem atenção aos nomes bárbaros que tem atualmente, dando as todas as ditas aldeias e lugares alinhamentos e a forma de governo civil".

É possível notar o desejo de dominar os nativos e a inconformidade com a vida que era levada por eles, julgando até

mesmo seus nomes como bárbaros, vendo assim todo o preconceito, arrogância e violência que foi empreendida contra os povos nativos.

4 CONCLUSÃO

O resultado que tivemos no final dessa pesquisa foi que podemos confirmar a relação bastante conflituosa entre esses povos indígenas e os colonos que chegaram ao Piauí, o preconceito existente com os povos nativos, julgando-os como povos bárbaros e que eram incapazes de viver em meio a população daquela época, violentos e que necessitam de armas e violência para serem combatidos, como se eles fossem verdadeiros selvagens "comedores de carne", e que o melhor a se fazer seria combatê-los com violência. Também tirando-os de suas terras, pois as terras com esses povos nativos estaria "mal ocupada", como não fazia atividades com fins lucrativos, então a violência com esse contato foi inevitável. O desejo dos colonos era dominar os nativos e expulsá-los de suas terras, para que essa terra gerasse mais lucro à coroa. A todo momento os povos indígenas são referidos como os verdadeiros "vilões" desta terra, os verdadeiros selvagens e culpados pelos conflitos, essa foi a lógica da narrativa dos colonos.

REFERÊNCIAS

CARTAS DE SESMARIAS do Piauí contidas no Arquivo Histórico Ultramarino.

CHAMBOLEYRON, Rafael; MELO, Vanice Siqueira de. Governadores e índios, guerras e terras entre o Maranhão e o Piauí (primeira metade do século XVIII). In: **Revista de História**, São Paulo, n. 168, p. 167-200, jan./jun. 2013.

MOTT, Luiz. As fazendas de gado do Piauí (1697-1762). **Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História – ANPUH** • Aracaju, setembro 1975, p. 343-369.

MOTT, Luiz. **Piauí colonial**: população, economia e sociedade. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985, p. 145-198.

ENTRE O HEROÍSMO E O ESQUECIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE JOVITA ALVES FEITOSA NA IMPRENSA BRASILEIRA DO PERÍODO IMPERIAL (1865 – 1867)

Leonarda Ibiapina dos Santos[1]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[2]

RESUMO
O presente trabalho investiga como a imprensa brasileira do século XIX construiu e apagou a imagem de Jovita Alves Feitosa, mulher negra e nordestina que se alistou voluntariamente para a Guerra do Paraguai em 1865. A análise busca compreender de que modo os discursos jornalísticos atuaram na fabricação simbólica de sua figura heroica e, posteriormente, em seu esquecimento. Utilizando a História Cultural e a perspectiva interseccional, a pesquisa examina os jornais do Piauí e do Rio de Janeiro entre 1865 e 1867, identificando representações de gênero, raça e classe. Constatou-se que Jovita foi exaltada como "heroína da pátria" enquanto útil à propaganda de guerra, mas logo marginalizada por romper papéis sociais femininos e raciais. Sua reemergência na imprensa, no contexto de sua morte, revela o poder do discurso jornalístico na reconstrução de personagens e identidades nacionais. O estudo contribuiu para repensar o papel da imprensa oitocentista na consolidação de uma memória pública seletiva e excludente, que privilegiava o homem branco e apagava trajetórias dissidentes.
Palavras-chave: Imprensa Oitocentista. Guerra do Paraguai. Jovita Alves Feitosa. Gênero. Interseccionalidade.

1 Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: leonardaibiapino@mail.com.

2 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Jovita Alves Feitosa, foi uma mulher negra e pobre, nascida no interior do Ceará em 08 de março de 1848, no povoado de Brejo Seco, filha de Maximiniano Bispo de Oliveira e Maria Alves Feitosa, e ficou conhecida por tentar se alistar no Exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai. Ao desafiar as normas de gênero, foi inicialmente exaltada pela imprensa e pelo governo como símbolo de bravura feminina. Contudo, ao ser impedida de lutar e posteriormente esquecida, sua trajetória revela as contradições de uma sociedade marcada por desigualdades de gênero, raça e classe. O estudo parte da problemática sobre como a imprensa oitocentista atuou na construção e posterior silenciamento de sua imagem pública. A análise busca compreender as representações de Jovita em periódicos do Piauí e do Rio de Janeiro, observando as estratégias narrativas utilizadas na legitimação de seu heroísmo e no apagamento de sua memória. Assim, o objetivo geral é investigar de que modo o discurso jornalístico do período imperial contribuiu para fabricar, negar ou reconfigurar o protagonismo histórico de Jovita Alves Feitosa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na História Cultural (Chartier, 2002) e na perspectiva interseccional (Akotirene, 2019). Foram analisadas matérias publicadas em jornais entre 1865 e 1867, que mencionam Jovita Feitosa, tanto no Piauí quanto no Rio de Janeiro. Os periódicos foram considerados como espaços de disputa simbólica, nos quais se constroem identidades e memórias. A análise privilegiou os discursos e representações que evidenciam como a figura de Jovita foi utilizada, silenciada ou reapropriada, observando os mecanismos de legitimação e esquecimento.

3 RESULTADOS

Os resultados indicam que a imprensa do século XIX produziu uma narrativa de heroísmo feminino instrumentalizada pelo Estado, apresentando Jovita como exemplo de patriotismo e devoção. Entre-

tanto, ao desafiar os limites de gênero, sua imagem foi deslegitimada e relegada ao esquecimento. Como aponta Pedro (2005), as narrativas históricas tendem a privilegiar personagens masculinos e brancos, enquanto a experiência das mulheres é marginalizada. A partir das análises, observou-se que Jovita foi retratada como curiosidade ou exceção, e não como sujeito histórico. O discurso jornalístico contribuiu para consolidar uma identidade nacional excludente, reforçando o ideal de mulher submissa e devotada. A reativação de sua imagem após sua morte, em 1867, demonstra a apropriação sensacionalista de sua trajetória, confirmando o que Chartier (2002) denomina de "máquina de fabricação de respeito e submissão".

4 CONCLUSÃO

A análise da trajetória de Jovita Alves Feitosa permite compreender a atuação da imprensa oitocentista como mediadora da memória histórica e produtora de discursos excludentes. Sua figura transitou entre o heroísmo e o esquecimento, refletindo as tensões sociais de um Brasil imperial patriarcal e racista. O estudo evidencia como o jornalismo do período moldou representações de gênero e raça que persistem nas construções da história nacional. Desse modo, resgatar a memória de Jovita é também um exercício de revisão crítica da própria escrita da história e dos papéis atribuídos às mulheres negras no imaginário social.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres e História: entre a política e as representações. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso em História da Universidade Federal do Piauí, sob orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, e contou com apoio institucional da UFPI – Campus Picos.

AS DISPOSIÇÕES DOS PLANOS MODERNIZADORES PARA O PIAUÍ NO SÉCULO XIX: ENTRE CONCORDÂNCIAS E CONTROVÉRSIAS

Layonara Nanda Jesus Brito[1]
José Lins Duarte[2]

RESUMO
A análise circunscreve o século XIX no Piauí como um período de transição paradigmática. Durante este intervalo temporal, a elite local empenhou-se em consolidar seus ideais de progresso, visando a superação do isolamento geográfico e a promoção do desenvolvimento socioeconômico com ênfase nas atividades pecuária e agrícola. Além disso, a convergência de interesses dos sujeitos que tinham maior poder aquisitivo manifestou-se no apoio à navegação a vapor no rio Parnaíba e na transferência da capital de Oeiras para Teresina, considerada uma localização estratégica entre dois rios. Entretanto, tal deslocamento deflagrou conflitos de poder e evidenciou a ascensão do grupo social dominante. O projeto inovador em sua essência, revelou-se incompleto e intrinsecamente contraditório, priorizando a economia, a reestruturação política e o controle social em detrimento do bem-estar da população, notadamente durante o período de seca de 1877 a 1879. Conclui-se que a modernização no Piauí se constituiu como um instrumento de reconfiguração do poder nas mãos da elite, resultando em tensões latentes entre o anseio por progresso e a persistência da desigualdade social.
Palavras-chave: Piauí oitocentista. Transferência de capital. Navegação a vapor. História do Piauí. Modernização.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: layonarandaBrito@gmail.com

2 Doutor em História do Brasil (UFPI). Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: jlinsduarte@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No século XIX, o Piauí experimentou um período de transição caracterizado por discussões acerca da modernização e da ampliação de sua relevância no contexto socioeconômico nacional, notadamente nos setores de pecuária e agricultura. A elite local, constituída por políticos, comerciantes, criadores e intelectuais, direcionou esforços à formulação de propostas inovadoras, a exemplo da transferência da capital de Oeiras para a Nova Vila do Poti, com o objetivo de otimizar a articulação entre o interior e o litoral. Tal medida suscitou debates e controvérsias concernentes aos objetivos a serem alcançados. Colocando em relevo conflitos e divergências inerentes às estruturas de poder da província. A análise do contexto em discussão demonstra a premente necessidade de transformações e disputas pelo controle político na região.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa empreende uma análise de documentos acadêmicos concernentes à história do Piauí no século XIX. A investigação compreende periódicos, relatórios e ofícios, com ênfase nas concordâncias e controvérsias presentes em obras como 'Piauí: Formação' e 'O Piauí Oitocentista'. A análise crítica visa identificar aspectos relevantes, a exemplo da mudança da capital e da introdução da navegação a vapor, enquanto representações de progresso. O mapeamento temático estrutura as informações em eixos de concordância e discordância, permitindo uma avaliação do discurso de modernização e seus impactos sobre as parcelas vulneráveis da população. Os documentos em questão abordam temas similares, refletindo o processo de modernização do Piauí.

3 RESULTADOS

A investigação do documento histórico correspondente ao Piauí evidencia um contexto do século XIX caracterizado por indícios de modernização, que culminou em uma série de projetos, mas alguns não se materializaram conforme as expectativas, apesar dos avanços significativos. Embora a intenção inicial fosse promover o progresso

coletivo, tais planejamentos acabaram servindo como um palco para a reestruturação das dinâmicas políticas e econômicas. Estas dinâmicas, em alinhamento mútuo, fragmentaram tanto o projeto logístico quanto o administrativo, os quais não lograram êxito nos seus objetivos. Elementos centrais nas controvérsias associadas à modernização incluíram a navegação a vapor no rio Parnaíba e a transferência da capital para Teresina, decisão fundamentada em considerações geográficas. As disputas regionais entre a elite política, a mudança da capital e a busca por interesses políticos por parte da elite do Norte ressaltam as contradições resultantes da seca ocorrida entre 1877 e 1879, além das complexas questões sociais e da escravidão. Em resumo, os esforços de modernização no Piauí foram percebidos como um projeto focado na logística do rio Parnaíba, cujas expectativas não foram plenamente atendidas. Ademais, a nova capital emergiu como um espaço de conflitos, refletindo um ambiente político e social em que a busca pela evolução estava intimamente associada à luta pelo poder e à dura realidade de uma população empobrecida.

4 CONCLUSÃO

A análise da trajetória histórica do Piauí durante o século XIX demonstra que as iniciativas de modernização constituíram um empreendimento orquestrado pela oligarquia provincial, visando a mitigação do isolamento geográfico intrínseco e o fomento ao desenvolvimento socioeconômico. Estrategicamente, este grupo implementou a inserção da tecnologia de navegação a vapor no âmbito do rio Parnaíba e promoveu a translocação da sede administrativa de Oeiras para Teresina, em função de uma posição geográfica percebida como mais estratégica. Não obstante, tal arcabouço projetual foi permeado por consideráveis dissensões e atritos inter-regionais, manifestando-se em embates políticos que evidenciaram a fragmentação dos interesses setoriais e a centralização da autoridade nas mãos do grupo nortista. Especificamente, a notável inércia observada durante o período da Grande Seca (1877-1879) corroborou a hipótese de que o escopo prioritário da elite residia na manutenção da hegemonia sociopolítica, em detrimento da salvaguarda do bem-estar coletivo. Consequentemente, o processo de modernização piauiense, apesar de sua pretensão ambiciosa, consolidou-se como um projeto inacabado, expondo

as intrínsecas fricções entre as aspirações modernizadoras da classe dominante e o contexto factual caracterizado pela persistência de disparidades estruturais e pela luta pelo controle do poder.

REFERÊNCIAS

DUARTE, José Lins. **A companhia de navegação a vapor no rio Parnaíba:** o Piauí nas águas do progresso (1859-1900). 2022. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí.

DUARTE, José Lins. Entendimentos e engendramentos econômico-sociais: tratativas dos rumos do Piauí a partir da segunda metade do século XIX. In: MONTEIRO, Francisco Gleison da Costa; CHARRONE, João Paulo; SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e (org.). **História do Piauí (séculos XIX e XX).** Teresina: Cancioneiro, 2024. p. 87-102. (Anais do IV Seminário de Pós-Graduação em História do Brasil – Escrita da História: cultura e poder, v. 1).

MONTEIRO, Francisco Gleison da Costa; DUARTE, José Lins. A transferência da capital do Piauí no século XIX: motivações e embates nesse transcurso. **La Razón Histórica:** Revista hispanoamericana de História de las Ideas, n. 50, p. 136-157, 2021.

NUNES, Odilon. **Pesquisas para a História do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975, v. 4.

QUEIROZ, Teresinha. **Economia piauiense:** da pecuária ao extrativismo. Teresina: EDUFPI, 2006.

SANTANA, R. N. Monteiro de (org.). **Piauí:** formação - desenvolvimento - perspectivas. Teresina: Halley, 1995. 462 p.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPESQI

LITERATURA E POBREZA: VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS E ESCRITA LITERÁRIA EM CAROLINA MARIA DE JESUS E FRANÇOISE EGA

Maria Thainá dos Santos Silva[1]
José Maria Vieira de Andrade[2]

RESUMO
A pesquisa analisa como a pobreza urbana e racializada é representada nas obras de Carolina Maria de Jesus e Françoise Ega. A partir de uma abordagem da história conectada, destaca a escrita como forma de denúncia e resistência, valorizando as vozes de mulheres negras e periféricas na literatura e na historiografia.
Palavras-chave: Literatura; Pobreza; Periferia; Carolina Maria de Jesus; Françoise Ega.

1 INTRODUÇÃO

O estudo propõe entender obras literárias de produção negra como documentos históricos e como expressões de resistência. Através de suas escritas testemunhais, a brasileira Carolina Maria de Jesus e a caribenha Françoise Ega inserem-se no debate sobre o lugar da literatura negra e da subjetividade na historiografia contemporânea. A pesquisa considera a importância da produção literária de sujeitos historicamente marginalizados e suas contribuições para o entendimento da pobreza enquanto fenômeno histórico, social e simbólico.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como o fenômeno da pobreza, especialmente em seu aspecto urbano e racializado, é representado e ressignificado na literatura produzida por mulheres

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: mariathainadossantossilva06@gmail.com.

2 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: zemarvi@ufpi.edu.br.

negras periféricas. A investigação centra-se nas obras emblemáticas: *Quarto de Despejo* (1960) e *Cartas a uma negra* (1978). Partindo de contextos históricos e geográficos distintos, São Paulo e Marselha, ambas retratam, a partir da própria vivência, as duras realidades da exclusão social, da pobreza e do racismo.

2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. Analisaram-se as obras *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Cartas a uma negra*, de Françoise Ega, além de estudos críticos de autoras como Samanta Siqueira (2020), que abordam as conexões simbólicas entre as escritoras. Também foram realizadas pesquisas em fontes da mídia brasileira, como os jornais *O Cruzeiro* e *Correio Paulistano*, com o objetivo de analisar como a obra de Carolina foi recebida tanto no Brasil quanto no exterior. A pesquisa se baseou na perspectiva da história conectada, conforme sugerido por Sanjay Subrahmanyam (2012), o que possibilita o exame da disseminação de ideias e vivências além das fronteiras nacionais.

3 RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que as produções de Carolina Maria de Jesus e Françoise Ega estabelecem fortes diálogos no âmbito da literatura e da denúncia social. A escrita de Carolina rompe com os paradigmas da literatura tradicional ao relatar, sendo uma mulher negra, pobre e mãe solo, a vida na favela do Canindé, em São Paulo. Sua narrativa revela as desigualdades sociais e raciais estruturais no Brasil. De modo paralelo, Françoise Ega relata as experiências de mulheres negras imigrantes em Marselha, revelando um cotidiano marcado por exploração, invisibilidade e racismo. Carolina nos aponta sua intencionalidade de denunciar tais condições quando escreve em seu diário que " aqui na favela, quase todos lutam com dificuldades para viver. Mas quem manifesta o que sofre é só eu. E faço isto em prol dos outros" (De Jesus, 2014, p. 36).

Ambas constroem, por meio da literatura, espaços de resistência e reconhecimento. Há uma conexão simbólica entre as autoras, presente nos trechos de *Cartas a uma negra*, em que Ega se dirige a

Carolina quando escreve "Mas você, Carolina, que procura tábuas para o seu barraco, você, com suas crianças aos berros, está mais perto de mim" (Ega, 2021, p. 6-7).

Além disso, o levantamento na imprensa revelou como Carolina foi tratada de forma ambígua, ora exaltada como fenômeno exótico, ora reduzida a um objeto de curiosidade. Apesar disso, sua obra circulou internacionalmente, estabelecendo conexões com outros contextos da diáspora africana, como mostram os estudos de Marcelle Leal (2021) sobre as viagens de Carolina pela América Latina. Com isso, podemos constatar que ambas as autoras podem ser compreendidas como intelectuais negras da diáspora, cujas obras constroem uma memória coletiva das margens..

4 CONCLUSÃO

A pesquisa proporcionou a ampliação do olhar sobre a produção intelectual negra e suas articulações transatlânticas. Foi possível pensar nas redes de sociabilidades estabelecidas por figuras da diáspora negra, como Carolina Maria de Jesus e Françoise Ega. Suas obras permitem refletir sobre como a literatura pode ser usada como ferramenta que revela a denúncia, resistência e identidade, além de narrarem outras realidades historicamente silenciadas. Essa aproximação literária e política entre Carolina e Ega promove uma consciência negra transnacional comprometida com a denúncia das desigualdades e com a afirmação de identidade.

O estudo estruturado em três capítulos, o trabalho discute as trajetórias das autoras, a circulação de suas obras e uma análise de seus textos, contribuindo para valorizar a escrita afrodescendente como fonte legítima para a compreensão das dinâmicas sociais da pobreza.

REFERÊNCIAS

BRESCIANI, Maria Stella. **Londres e Paris no século XIX**: o espetáculo da pobreza. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, p.127. 1982.

EGA, Françoise. **Cartas a uma negra: narrativa antilhana**. 1° ed. São Paulo: Todavia, 2021. 256p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. In: Maria Nazareth Soares Fonseca; Eduardo Assis Duarte. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** Antologia crítica. 1aed.Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, v. 2, p. 245-277.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo:** diário de uma favelada. 10° ed. São Paulo: Ática, 2014. 2000.

LEAL, Marcelle Ferreira. Deslocamentes: Carolina Maria de Jesus em viagem pela América Latina. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 24, p. 17-30, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2596-304x20222445mfl . Acesso em: 24/04/2025.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2.ed. Porto Alegre : Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

SIQUEIRA, Samanta Vitória; LUCENA, Karina de Castilhos. Aquela que não diz à sombra: biografia e obra da escritora martinicana Françoise Ega. **Caligrama**, Belo Horizonte, v.25, n. 3, p. 57-75, 2020.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **Impérios em concorrência**: histórias conectadas nos séculos XVI e XVII. - Lisboa : ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2012. p. 375.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao orientador da pesquisa, Professor Doutor José Maria Vieira de Andrade, ao PET: Cidade, Saúde e Justiça e a Universidade Federal do Piauí - UFPI pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

PEDRA PINTADA E TOCA DOS MORRINHOS III: DESAFIOS E POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO INTERIOR DO PIAUÍ

Arienne Maria Macedo Ribeiro[1]
Rafael Ricarte da Silva[2]

RESUMO
A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar as narrativas relacionadas ao esquecimento do patrimônio arqueológico nas cidades do interior do Piauí, estado que abriga um dos maiores acervos arqueológicos do país. O estudo concentra-se especialmente nos sítios arqueológicos Pedra Pintada, localizado em Francisco Macedo, e Toca dos Morrinhos III, em Massapê do Piauí. Parte-se do pressuposto de que o patrimônio arqueológico piauiense é altamente relevante para a compreensão da ocupação humana em regiões específicas, além de representar um potencial significativo para ações de valorização cultural e fomento ao turismo. Apesar disso, observa-se que muitos desses sítios vêm sendo sistematicamente esquecidos e degradados ao longo do tempo, em razão do descaso e da ausência de iniciativas eficazes sejam elas públicas, privadas ou educacionais. O estudo busca investigar os fatores responsáveis por essa prerrogativa, analisar o nível de conhecimento da população local acerca da importância cultural e histórica desses sítios, bem como identificar possibilidades de implementação de políticas públicas e projetos educacionais voltados à sua preservação. Ademais, propõe-se incentivar práticas de conservação e valorização patrimonial junto aos moradores da região, destacando a relevância histórica das pinturas rupestres para a construção da identidade local e o fortalecimento do turismo cultural no semiárido piauiense.
Palavras-chave: Pintura Rupestre; Preservação; Piauí.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: arienemaria2007@gmail.com

2 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: rafaelricarte@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O estado do Piauí destaca-se nacionalmente por abrigar um dos mais expressivos acervos de arte rupestre do Brasil, contabilizando cerca de 1.200 sítios arqueológicos registrados pelo IPHAN (2025). Embora a Serra da Capivara concentre grande parte desses registros, outros municípios também preservam importantes vestígios da presença humana pré-histórica, em especial os sítios Pedra Pintada, em Francisco Macedo, e Toca dos Morrinhos III, em Massapê do Piauí, localizados no sudeste do estado, aproximadamente 384 km da Capital Teresina. Por isso, esses registros constituem testemunhos materiais da memória e identidade regionais, revelando aspectos simbólicos e culturais de antigas sociedades. No entanto, observa-se que tais sítios permanecem à margem das políticas públicas e da valorização social, o que os torna vulneráveis à degradação e ao esquecimento.

Os vestígios encontrados nesses locais indicam a presença de grupos humanos pré-históricos que se espalharam por diversas regiões do estado, sobrevivendo, em grande parte, por meio da coleta, pesca e caça, e utilizando argila e barro para realizar pinturas em superfícies rochosas, geralmente situadas nas proximidades de rios. Porém, o sítio Toca dos Morrinhos III, por exemplo, desde 2009, vem passando por um processo acelerado de deterioração, de modo que, em poucos anos, pode não restar mais nenhuma de suas pinturas nas rochas daquela região. Chegou a ser elaborado um projeto de conservação pela secretaria de turismo e cultura para melhorar sua durabilidade, mas atualmente, o local encontra-se em estado de quase perda.

Com isso, a legislação de um estado democrático de direito é originária de processo legislativo que constrói, a partir de uma sucessão de atos, fatos e decisões políticas, econômicas e sociais, um conjunto de leis com valor jurídico, nos planos nacional e internacional, para assegurar estabilidade governamental e segurança jurídica às relações sociais entre cidadãos, instituições e empresas. A pintura rupestre, enquanto manifestação material de grupos humanos do passado, é reconhecida como parte do patrimônio arqueológico e cultural brasileiro. Um Estado democrático de direito, como o Brasil, a proteção desse patrimônio não é apenas um dever moral ou acadêmico, mas uma exigência legal respaldada por um processo legislativo que reflete decisões políticas e sociais historicamente construídas.

Historicamente, a proteção do patrimônio arqueológico brasileiro foi incorporada às políticas nacionais a partir da Constituição de 1934 e da criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pela salvaguarda dos bens culturais materiais. Contudo, a efetividade dessas políticas ainda é desigual, principalmente em regiões interioranas e de menor visibilidade econômica. A negligência em torno desses sítios evidencia um distanciamento entre o reconhecimento legal e a prática da preservação, agravado pela falta de iniciativas educativas e de conscientização patrimonial. O autor Pedro Paulo Funari (2003) ressalta que a materialidade desses vestígios não serve apenas como fonte de estudo, mas também como instrumento de legitimação de memórias, ideologias e narrativas sociais.

A presente pesquisa busca compreender os fatores que contribuem para o desconhecimento e a desvalorização dos sítios arqueológicos Pedra Pintada e Toca dos Morrinhos III, investigando como a memória coletiva e as políticas públicas podem atuar na proteção e valorização do patrimônio arqueológico no interior do Piauí. O estudo baseia-se em visitas de campo, observação direta, registros fotográficos e entrevistas com moradores de cidades próximas. As análises indicam que a ausência de divulgação e o acesso irrestrito às áreas, muitas vezes localizadas em propriedades privadas, mas com a total abertura das áreas pelos proprietários para visitação. Assim, o trabalho pretende reforçar a importância da educação patrimonial como instrumento de preservação da memória histórica e de fortalecimento da identidade cultural regional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa terá como base uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada para a análise do estado de conservação e das percepções sociais relacionadas aos sítios arqueológicos Pedra Pintada, em Francisco Macedo, e Toca dos Morrinhos III, em Massapê do Piauí. Ressalta-se que ambos os sítios se encontram em propriedades privadas com acesso livre, o que reforça a ausência de políticas públicas eficazes, tanto educacionais quanto de preservação, voltadas à proteção e à promoção desses bens culturais.

As principais etapas da investigação consistiram na realização de visitas de campo aos sítios arqueológicos, com o objetivo de observar e

avaliar o estado de conservação das pinturas rupestres. Nessas visitas, foram realizados registros fotográficos para fins de documentação e análise comparativa, respeitando-se integralmente os princípios da ética arqueológica, sem qualquer interferência, remoção ou modificação dos vestígios existentes. Durante o trabalho de campo, também foram identificados indícios nas áreas próximas, como marcas de fogueiras, fragmentos líticos e pedras polidas, que contribuem para a compreensão do contexto histórico desses espaços, além de um paredão constituído por escravizados durante o período do Piauí oitocentista.

Paralelamente, foram conduzidas entrevistas com moradores das comunidades vizinhas aos sítios, utilizando-se a história oral como recurso metodológico fundamental para compreender a percepção da população local sobre o patrimônio arqueológico presente em seu território. Essa etapa permitiu reunir narrativas que expressam o valor simbólico atribuído aos sítios e os modos pelos quais as comunidades se relacionam com eles.

Após a coleta de dados, procedeu-se à organização, sistematização e análise crítica do material obtido, articulando as observações empíricas às bases teóricas da pesquisa. Para isso, foram consultados livros e artigos de referência, como os de Pedro Paulo Funari (2003), Niède Guidon (2003) e Pierre Nora (2012), além de monografias, revistas acadêmicas, publicações científicas e documentos oficiais que abordam a temática da arte rupestre e do patrimônio arqueológico.

A memória coletiva, conforme a perspectiva de Maurice Halbwachs (2006), também foi incorporada como eixo interpretativo essencial, uma vez que possibilita compreender de que maneira as lembranças individuais e comunitárias contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e para a valorização do patrimônio local. Nesse sentido, as narrativas das comunidades sobre os sítios arqueológicos revelam dimensões simbólicas e identitárias que ultrapassam o campo material, permitindo refletir sobre os desafios e as potencialidades da preservação desses espaços no contexto do interior piauiense.

3 RESULTADOS

O Piauí se destaca como um dos principais territórios de ocorrência de pinturas rupestres no Brasil; porém, nem todas as suas bases de preservação e estudo são devidamente aprimoradas. As observa-

ções de campo realizadas nos sítios arqueológicos Pedra Pintada (Francisco Macedo) e Toca dos Morrinhos III (Massapê do Piauí) evidenciaram um estado de conservação preocupante, marcado pela ausência de ações sistemáticas de preservação e pela falta de sinalização informativa. No caso da Toca dos Morrinhos III, as pinturas rupestres apresentam acentuado desgaste causado pela ação do tempo, infiltrações e pichação, além da exposição direta às intempéries, o que acelera o processo de deterioração das gravuras. Já o sítio Pedra Pintada, embora em melhores condições estruturais, também sofre com o acesso irrestrito e a ausência de fiscalização, permitindo que visitantes toquem nas rochas e deixem marcas superficiais. As entrevistas realizadas com moradores locais revelaram um baixo nível de conhecimento sobre o valor arqueológico desses sítios. Muitos associam as pinturas apenas a curiosidades antigas, sem compreender sua relevância científica ou patrimonial. Ainda assim, os depoimentos demonstram orgulho regional e vínculo afetivo com os locais, percebidos como símbolos da história da região.

Constatou-se também que as iniciativas de preservação existentes são pontuais e não possuem continuidade. O projeto de conservação da Toca dos Morrinhos III, desenvolvido em 2009 pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, não foi mantido, resultando no abandono das estruturas de proteção. Tal cenário reforça a fragilidade das políticas culturais no interior piauiense, onde a conservação do patrimônio depende, em grande parte, de ações isoladas de pesquisadores e da boa vontade dos proprietários das terras onde se encontram os sítios Além dos aspectos físicos e sociais observados, verificou-se que não há políticas de educação patrimonial nas escolas da região, o que contribui para o distanciamento da comunidade em relação ao seu próprio patrimônio histórico. A ausência de projetos educativos e de divulgação científica dificulta a sensibilização das novas gerações sobre a importância da arte rupestre como testemunho da ocupação humana no semiárido.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada nos sítios arqueológicos Pedra Pintada e Toca dos Morrinhos III evidencia a relevância histórica e cultural do patrimônio arqueológico presente no interior do Piauí, ao mesmo tempo

em que revela as fragilidades que ameaçam sua conservação. As observações de campo e as entrevistas demonstraram que, embora exista reconhecimento afetivo e simbólico por parte da população local, ainda há uma expressiva carência de políticas públicas, ações educativas e iniciativas institucionais voltadas à valorização desses bens culturais. Os resultados indicam que a falta de fiscalização, o acesso irrestrito e a ausência de medidas de proteção física contribuem diretamente para a deterioração das pinturas rupestres, especialmente na Toca dos Morrinhos III, que se encontra em estado avançado de desgaste. Esse cenário reflete o distanciamento entre o reconhecimento legal do patrimônio arqueológico brasileiro e a efetividade de sua preservação, especialmente nas regiões interioranas, onde a atuação do poder público é limitada e o engajamento comunitário ainda carece de incentivo. Constata-se, portanto, a urgência de implementar políticas permanentes de conservação e educação patrimonial, integrando escolas, universidades, órgãos governamentais e comunidades locais. Tais ações são essenciais para fortalecer o sentimento de pertencimento, promover a valorização das identidades regionais e garantir que os registros da presença humana pré-histórica no Piauí não desapareçam em razão do descaso e do tempo. Em suma, os sítios Pedra Pintada e Toca dos Morrinhos III representam não apenas vestígios arqueológicos, mas testemunhos vivos da memória coletiva e da formação cultural do povo piauiense. Preservá-los é reconhecer a importância do interior do Piauí como parte fundamental da história nacional e reafirmar o compromisso com a proteção do patrimônio arqueológico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e dos novos assuntos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, C. (Org.); DODEBEI, Vera (Org.). **Memória e novos patrimônios** . 1.ed. Marselha: Open Edition Press, 2015. v. 67-93.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. **Preservação do patrimônio arqueológico** – reflexões através do registro e transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 37, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2008.

BORGES, Joína. **A história negada**: em busca de novos caminhos. Teresina: FUNDAPI, 2004.

CHILDE, V. Gordon. **Para uma recuperação do passado**. Coleção Tempo Aberto. São Paulo.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. São Paulo: Schwarcz--Companhia das Letras, 2003.

GRUZINSKI, Serge. **A águia e o dragão:** Ambições europeias e mundialização no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MANDARINO, Ana Cristina de Sousa; GOMBERG, Estélio. **Patrimônio e memória cultural**. São Paulo: Cortez, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 200.

VIANNA, Andrea de Albuquerque. Turismo, patrimônio e propaganda: ferramentas a serviço da autocracia na EraVargas. **Anptur.** Disponível em: https://anptur.websiteseguro.com/anais/anais/files/12/21.pdf Acesso em: 24 out. 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e serenidade ao longo dessa caminhada. À minha família, em especial à minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Dedico também este trabalho à minha avó materna, que, mesmo não estando mais entre nós, permanece viva em minhas lembranças e em meu coração. Aos meus amigos, tanto os de longa data quanto aqueles que tive o prazer de conhecer durante a graduação, pela amizade, companheirismo e por tornarem essa jornada mais leve. Agradeço especialmente ao meu orientador, por ter aceitado trilhar comigo essa importante etapa, contribuindo com paciência, dedicação e orientação valiosa. Dedico, ainda, este trabalho a todos

os povos originários do Brasil, em especial aos do Piauí, que, ao longo do tempo, tiveram suas raízes e memórias apagadas pela opressão de cunho europeu durante o processo de colonização do país.

O TEATRO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO BRINCANDO COM O FAZER TEATRAL

Joaquim de Barros Feitosa Júnior[1]
Arlete Dalva da Silva[2]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[3]

RESUMO
O trabalho é um relato de experiência da oficina de iniciação teatral "O Teatro e a Educação Infantil: aprendendo brincando com o fazer teatral", promovida pelo projeto de extensão TEMPUS, no período do mês de julho de 2025. A ação extensionista foi realizada no Teatro Sávio Barão, em Picos (PI), com crianças de 3 a 7 anos, ao longo de nove encontros semanais. A atividade buscou introduzir os fundamentos do teatro por meio de jogos, brincadeiras e atividades, valorizando a imaginação e a socialização das crianças. A metodologia baseou-se em práticas lúdicas inspiradas em Spolin (2008), Boal (2002) e Vygotsky (1991), compreendendo o brincar como forma de aprendizagem e expressividade. As atividades resultaram na performance "A Linda Rosa Juvenil", inspirada nas canções: "O Cravo e a Rosa", "Lua de Cristal" e, "A Linda Rosa Juvenil". Os resultados evidenciaram o empenho das crianças, o desenvolvimento da expressão corporal, da escuta e da cooperação em grupo, além do fortalecimento da vontade artística. Conclui-se que o teatro, junto do brincar, forma um potente instrumento de formação artística na infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.
Palavras-chave: Teatro. Infância. Educação. Expressão Corporal. Desenvolvimento.

---

1 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista PIBEX-UFPI do projeto de extensão TEMPUS. E-mail: 12345juniorjoaquim67@gmail.com.

2 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista PIBEX-UFPI do projeto de extensão TEMPUS. E-mail: arletearletedalvadesousasilva@gmail.com.

3 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A introdução das linguagens artísticas na educação infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, estimulando a imaginação, a comunicação e a prática social. O teatro, em especial, oferece um espaço de criação e experimentação, onde o brincar se transforma em processo pedagógico e educacional. Segundo Viola Spolin (2008), o jogo teatral é uma ferramenta essencial para o despertar da espontaneidade e da criatividade. Augusto Boal (2002) complementa essa visão ao considerar o teatro como um ato coletivo de libertação e aprendizado. Na perspectiva de Vygotsky (1991), o brincar é um meio de desenvolvimento simbólico, no qual a criança internaliza papéis e significados sociais. Assim, o fazer teatral na infância articula-se com a pedagogia lúdica, conforme defendem Piaget (1975) e Winnicott (1975), para os quais a brincadeira é essencial à construção da subjetividade e à aprendizagem. Neste sentido, a oficina buscou aproximar o teatro das crianças de 3 a 7 anos como prática educativa e criadora, promovendo a interação, a imaginação e o prazer em aprender brincando.

2 METODOLOGIA

A oficina ocorreu de forma presencial no Teatro Sávio Barão, com nove encontros de uma hora, entre 10h e 11h da manhã, no mês de julho de 2025. A metodologia baseou-se em jogos teatrais, que exploraram o corpo, a voz e a imaginação das crianças. Foram realizadas dinâmicas de concentração, imitação, ritmo e criação de personagens, além de rodas de conversa para incentivar a expressão verbal das crianças. Inspirando-se nos princípios de Boal (2002), valorizou-se o processo participativo, em que cada criança contribuiu criativamente para a construção da cena final. O percurso resultou na montagem da performance "A Linda Rosa Juvenil", elaborada coletivamente a partir das músicas "O Cravo e a Rosa", "A Linda Rosa Juvenil" e "Lua de Cristal", apresentando um resultado que une canto, movimento e dramatização.

3 RESULTADOS

As crianças demonstraram grande envolvimento e entusiasmo durante as atividades, revelando avanços significativos na expressão

corporal, coordenação e na socialização. Observou-se que o brincar teatral promoveu a escuta coletiva, favorecendo o desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas. A performance final evidenciou o potencial criativo do grupo, que conseguiu representar com alegria e sensibilidade as narrativas das canções trabalhadas. As observações realizadas confirmam que o teatro, ao integrar brincadeiras e aprendizagem, contribui para a formação teatral das crianças, conforme discutem Vygotsky (1991) e Piaget (1975). Além disso, a oficina reforçou o papel do teatro como ambiente educativo e inclusivo, no qual a arte se torna uma experiência de diversão e descoberta.

4 CONCLUSÃO

A experiência da oficina de iniciação teatral proporcionou às crianças um espaço de vivência artística e educativa, onde o brincar e o aprender se entrelaçam de forma significativa. O teatro mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da expressão e da imaginação das crianças, fortalecendo o aprendizado por meio da arte. A prática evidencia a importância de projetos que integrem educação e cultura, especialmente na infância, promovendo a formação artística e criativa dos participantes.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC
Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX

O TEATRO E A DIFUSÃO DA ARTE CÊNICA NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Maria Rita de Cássia Ramos de Carvalho[1]
Carlos Eduardo Simão de Queiroz[2]
Analice Barros Rodrigues[3]
Michelly de Sousa Guedes[4]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[5]

RESUMO

O trabalho consiste no relato de experiência da realização de uma oficina de iniciação teatral ocorrida no Teatro Sávio Barão, na cidade de Picos-PI, no dia 27 de agosto de 2025. A atividade foi promovida pelo projeto de extensão TEMPUS, tendo como público-alvo discentes da UFPI/Campus de Picos, bem como a comunidade em geral. O curso visou introduzir os fundamentos práticos da arte teatral, estimulando a expressão corporal, a improvisação, a criatividade e a interação coletiva. As experiências relatadas demonstraram o empenho e dedicação dos discentes extensionistas que acreditam no potencial pedagógico e cultural do teatro assim como os autores Baltazar (2024), Santos (2024) e Sanches (2025), que lhes deram suporte teórico para o trabalho. Essa vivência possibilitou a observação do teatro como ferramenta for-

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista PIBEX-UFPI do projeto de extensão TEMPUS. E-mail: katcarv98@gmail.com.

2 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: carloseduardoffbrt@gmail.com.

3 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: analicebarrosrodrigues2017@gmail.com.

4 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: michelly.guedes@ufpi.edu.br.

5 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

mativa, artística e social, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a construção de vínculos entre os participantes.
Palavras-chave: Teatro; Tempus; Arte.

1 INTRODUÇÃO

A arte teatral tem se mostrado, ao longo da história, uma poderosa ferramenta de expressão, aprendizado e transformação social, especialmente entre as pessoas de baixa renda e todos os indivíduos que sofrem cotidianamente com as desigualdades sociais e culturais. Nesse sentido, autores como Sanches (2025, p. 96) apontam que "o Teatro do Oprimido [...] permite que os participantes reflitam sobre suas experiências de opressão e busquem formas de transformá-las [...] promovendo uma transformação pessoal e coletiva". Nesse contexto, o município de Picos, no Piauí, vem se destacando no cenário cultural por meio das ações incansáveis do projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, um grupo de teatro que há 12 anos dedica-se não apenas à valorização da cultura regional, mas ao fortalecimento e à profissionalização da cena artística local. Como parte desse compromisso contínuo com a comunidade, o grupo realizou, no mês de agosto de 2025, uma oficina gratuita no Teatro Sávio Barão, um importante equipamento cultural da cidade. A iniciativa foi voltada especificamente para incentivar a prática teatral entre iniciantes e aproximar o público em geral dessa linguagem artística tão rica e plural.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada na oficina baseou-se em práticas vivenciais inspiradas em situações do cotidiano, estimulando a reflexão emocional e psicológica. As atividades contemplaram exercícios de improvisação, expressão corporal, exploração do espaço cênico e trabalho coletivo. Conforme destaca Tavares et al. (2021, p. 99), "a Oficina de Teatro Circulando defende um espaço de jogo teatral não hierárquico [...] em que oficineiros, participantes e responsáveis 'jogam' lado a lado, realizando juntos as atividades propostas". Durante a realização das dinâmicas, foi possível observar o envolvimento e a entrega dos participantes, que, mesmo sem experiência prévia, demonstraram entusias-

mo e curiosidade pela linguagem teatral. Tal resultado reforça o apontamento de Sanches (2025, p. 95) de que "os estudantes [de cursos de teatro] desenvolveram maior consciência crítica de suas realidades, utilizando o teatro como linguagem de empoderamento, expressão e reflexão".

3 RESULTADOS

Os resultados da oficina de iniciação teatral foram considerados benéficos tanto para os participantes quanto para os integrantes do projeto de extensão TEMPUS. O encontro reuniu pessoas de diferentes idades e contextos, o que reforçou o caráter aberto e inclusivo da proposta. Durante a atividade percebemos o envolvimento e a entrega dos participantes, que, mesmo sem experiência prévia ou domínio técnico do teatro, demonstraram entusiasmo e curiosidade pela linguagem teatral, entregando-se de forma genuína às práticas e ao momento vivido. Essa vivência possibilitou que o teatro fosse percebido como um espaço de liberdade, descoberta e comunicação, em consonância com Baltazar e Santos (2024), que defendem o teatro como uma prática educativa capaz de promover a convivência democrática e fortalecer vínculos sociais.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a oficina de iniciação teatral foi uma experiência significativa de integração entre a universidade e a comunidade, reafirmando o potencial pedagógico, artístico e social do teatro. O TEMPUS, enquanto projeto extensionista, fortalece o cenário cultural de Picos e contribui para a democratização do acesso à arte. Como afirma Boal (1984 apud Sanches, 2025), "o teatro não é revolucionário em si mesmo, mas certamente pode ser um excelente ensaio da revolução", reafirmando o poder transformador dessa linguagem artística.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, Márcia Cristina; SANTANA BATISTA, Jhonatan. O Teatro no Novo Ensino Médio Integral: uma análise sobre competências e avaliação. **Ephemera:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes

Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, v. 7, n. 13, p. 395-412, 17 out. 2024. DOI: 10.70446/ephemera.v7i13.7322. periodicos.ufop.br+1

PONTES, Carolina Marcon; GALTER, Maria Inalva. A unidade teórico-metodológica do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [s. l.], v. ?, n. ?, 2023. DOI: 10.5965/1984178182023 1e0038. Revistas Udesc

SILVA, Anita Cione Tavares Ferreira da. Mediação da ação teatral via extensão universitária: posturas e procedimentos do artista educador. **Kiri-Kerê** – Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 7, 2021. DOI: 10.47456/krkr.v1i7.35930.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Piauí-UFPI e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC pela oportunidade de desenvolver o projeto TEMPUS e promover ações culturais no município de Picos.

ESPETÁCULO "DESORDEM E REGRESSO" COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

***Victor Henrique Oliveira Azevedo*[1]**
***Aline Moura Gonçalves*[2]**
***Marcos Ruan de Oliveira*[3]**
***Raimundo Nonato Lima dos Santos*[4]**

RESUMO
O espetáculo "Desordem e Regresso", criado por Robson Lima a partir dos poemas de Bertolt Brecht, apresenta uma contundente crítica política à centralização das opiniões e à alienação ideológica. A montagem denuncia a forma como determinadas estruturas partidárias e sociais restringem a capacidade crítica dos indivíduos, conduzindo-os à submissão e à reprodução de discursos prontos, muitas vezes incoerentes entre fala e prática. Por meio da ironia e do humor, o espetáculo evidencia como a desinformação política e o conformismo social sufocam a autonomia do sujeito, tornando-o refém de um sistema que o impede de exercer plenamente sua consciência e liberdade de pensamento. Dessa maneira, "Desordem e Regresso" reafirma o papel do teatro como espaço de crítica, reflexão e resistência diante das contradições da sociedade contemporânea.
Palavras-chave: Teatro; Política; Educação; Crítica.

1 Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista PIBEX-UFPI do projeto de extensão TEMPUS. E-mail: victor1arte.educador@gmail.com.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: alinemouragon@gmail.com.

3 Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: marcosruanoliveira0@gmail.com.

4 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O espetáculo "Desordem e Regresso" foi criado a partir de inspirações nas obras de Bertolt Brecht, dramaturgo, romancista e poeta alemão, criador do teatro épico e defensor de uma arte crítica e reflexiva. Poemas como "A terrível notícia", "Há homens que lutam um dia" e "Perguntas de um operário que lê" serviram como principais fontes para sua concepção, resgatando discursos políticos e filosóficos que permanecem dolorosamente atuais.

Em um mundo ainda moldado pelas desigualdades econômicas que Brecht tanto criticou, as dinâmicas de poder e exploração retratadas em obras como "A ópera dos três vinténs" ecoam na realidade contemporânea. As crises financeiras, a precarização do trabalho e o abismo entre as classes sociais, embora tenham sido discutidos por Brecht no século passado, continuam a definir a atual era (Brecht, 1999).

A voz do autor, contudo, não deixou de ecoar, transcendendo as décadas por meio da arte teatral. Assim como Brecht, o grupo Tempus resgata esses discursos de forma leve e descontraída, incentivando o pensamento crítico e promovendo a reflexão social. Inicialmente, o espetáculo consistia em uma leitura dramatizada de poemas de Brecht, com o elenco trajando roupas pretas e os rostos pintados de branco pela metade. Com o passar do tempo, o autor e diretor Robson Lima percebeu a oportunidade de expandir a encenação, acrescentando personagens, figurinos e transformando a montagem em uma peça completa, com duração aproximada de trinta minutos

2 METODOLOGIA

A construção do espetáculo "Desordem e Regresso" baseou-se em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, desenvolvida pelo diretor teatral Robson Lima e fundamentada nos princípios do teatro épico de Bertolt Brecht. O processo criativo envolveu leituras e análises de poemas do autor alemão, tais como"A terrível notícia", "Há homens que lutam um dia", "Perguntas de um operário que lê" e "Aos que virão depois de nós", entre outros, que serviram como ponto de partida para a elaboração das cenas.

Os ensaios foram realizados de forma colaborativa, promovendo discussões entre os integrantes do grupo, com o intuito de favorecer

o aprendizado daqueles que ainda reproduziam pensamentos fatalistas e limitantes, abordados criticamente em "Desordem e Regresso". A partir dessa interação, foram desenvolvidos gestos, expressões e falas que traduzissem de maneira crítica a realidade social contemporânea, aproximando o público das reflexões propostas.

Além disso, o processo metodológico incluiu a inserção de elementos humorísticos e críticas políticas contextualizadas em âmbitos municipal, nacional e mundial, buscando promover uma reflexão acessível e dialógica. Dessa forma, a metodologia adotada compreende a arte teatral como meio de conscientização e instrumento de educação libertadora.

3 RESULTADOS

Foi perceptível o objetivo alcançado nas reações do público. Ao ecoar das risadas, realçadas pela ironia das piadas, pelos olhares atentos do público pela profundidade dos poemas de Brecht, a emoção dos atores ao receber os aplausos evidencia a resposta positiva à mensagem transmitida pelo grupo teatral Tempus no palco do Teatro Sávio Barão. Anteriormente, a companhia já havia se apresentado em diversos outros espaços, como praças e auditórios. O fenômeno teatral revela-se rico, pois, de maneira leve e envolvente, transmite mensagens e provoca reflexões profundas no público.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a encenação da peça "Desordem e Regresso" constituiu uma experiência enriquecedora, tanto para os integrantes do grupo quanto para o público. A montagem não apenas estimulou o pensamento crítico, como também proporcionou uma reflexão profunda sobre as ineficiências estruturais e políticas da sociedade, evidenciando contradições sociais e a necessidade de engajamento consciente. Dessa forma, o espetáculo reafirma o papel do teatro como instrumento de crítica social, espaço de aprendizado coletivo e promoção de uma percepção mais crítica e atuante da realidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRECHT, Bertolt. **Poemas 1913-1956.** Seleção e tradução de Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRECHT, Bertolt. **A ópera dos três vinténs.** Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos nossos saudosos agradecimentos à Universidade Federal do Piauí, por ser um ambiente que acolhe a arte com tanto carinho. Agradecemos também a todos os integrantes do Grupo Teatral Tempus, que nos ensinaram, nos fortaleceram e nos concederam a oportunidade de viver o sonho de ser atores. Agradecemos, em especial, ao professor Raimundo Nonato Lima dos Santos (Robson Lima), coordenador do nosso projeto de extensão, por nos alfabetizar teatralmente e nos orientar a melhorar a cada dia.

A TRANSFORMAÇÃO DO MEIO RURAL NA MÚSICA SERTANEJA BRASILEIRA (1970-2000)

Iamanda Rocha Ribeiro[1]
Fernando Muratori Costa[2]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[3]

RESUMO
Este resumo expandido analisa as transformações do meio rural brasileiro presentes na música sertaneja entre 1970 e 2000, utilizando os conceitos de indústria cultural, fetichismo na música e regressão da audição de Theodor W. Adorno, em diálogo com a visão de José Roberto Zan em sua obra: "Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade", o estudo analisa como a representação do campo evoluiu de uma idealização nostálgica para uma narrativa de perda e mercantilização. Através da análise de duas músicas desse recorte temporal – "Saudade da Minha Terra" (Sérgio Reis, 1975) e "Meu Reino Encantado" (Daniel, 2000) – demonstra-se como a música sertaneja, ao mesmo tempo em que reflete as mudanças socioeconômicas do campo, é moldada pela lógica da indústria cultural, transformando a vivência rural em um produto de consumo. O trabalho destaca as narrativas contadas pelas músicas, revelando a transição de um campo tradicional para um rural modernizado e, por vezes, descaracterizado.
Palavras-chave: Música Sertaneja. Meio Rural. Indústria Cultural. Modernização Agrícola.

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Discente colaboradora do Programa de Educação Tutorial, grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB, integrando o projeto de pesquisa de Iniciação Científica – ICV, intitulado "Indústria Cultural do Agro: representações do campo e do campesinato na música sertaneja (1980-2020)" (vigência: março a dezembro de 2025), sob orientação do Prof. Dr. Fernando Muratori Costa e, coordenação geral do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos. E-mail: iamandarocharr11@gmail.com.

2 Professor do Curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: fernandomuratori@ufpi.edu.br.

3 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A música sertaneja tem sido um dos principais veículos para narrar as relações do homem com o campo e as mudanças que o meio rural experimentou no Brasil, o recorte temporal entre 1970 e 2000 é fundamental para entendermos essas mudanças, pois abrange a intensificação do êxodo rural, a modernização agrícola e a consolidação da música sertaneja como fenômeno de massa. A justificativa para este estudo mora na relevância da música sertaneja como produto da cultura de massa e seu papel na construção da identidade rural.

A análise se fundamenta na utilização das ideias de Theodor W. Adorno sobre indústria cultural, fetichismo na música e regressão da audição, em diálogo com a perspectiva de José Roberto Zan sobre a Música Popular Brasileira, indústria cultural e identidade. O estudo visa examinar como o campo era cantado antes e durante o processo de modernização, e como a própria música sertaneja reflete (e, muitas das vezes, legitima) as mudanças no rural.

O objetivo central é analisar as transformações do campo brasileiro a partir da evolução da temática rural na música sertaneja, identificando como a representação do campo se modificou, passando de uma visão idealizada e nostálgica para uma que incorpora a perda e a mercantilização do espaço agrário. A análise será ilustrada por duas músicas: "Saudade da Minha Terra" (Sérgio Reis, 1975) e "Meu Reino Encantado" (Daniel, 2000).

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa, apoiados na análise das letras de músicas sertanejas e na articulação com referenciais teóricos de Adorno e Zan. O recorte temporal de 1970 a 2000 representa um período de intensas transformações no meio rural brasileiro, devido ao grande aumento do êxodo rural.

O estudo é uma pesquisa feita a partir das bibliografias e da análise das canções, com as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico, análise das obras de Theodor W. Adorno e José Roberto Zan, além de artigos e teses sobre música sertaneja e modernização do campo; seleção das músicas que representam momentos diferentes da transformação rural, e análise das letras e do instrumental, buscando

identificar narrativas, sentimentos e implicações das transformações socioeconômicas; articulação dos achados musicais com os conceitos de Adorno e Zan para compreender a influência da lógica da produção cultural em massa na representação do rural.

Além disso, utiliza-se a metodologia de análise de gravações musicais, considerando elementos como a instrumentação, timbre e performance vocal. Essa abordagem amplia a compreensão da canção, nos permitindo observar como os aspectos sonoros também expressam a transformações do meio rural. A coerência metodológica se estabelece na ligação entre o que está sendo estudado na prática e as ideias teóricas que orientam a pesquisa.

3 RESULTADOS

A análise das músicas selecionadas indica uma progressiva transformação na representação do campo na música sertaneja, que acompanha e é moldada pela modernização do meio rural e pela lógica da indústria cultural. As narrativas evoluem de uma nostalgia do campo tradicional para a constatação da perda e a mercantilização do rural.

Na música "Saudade da minha terra" de Sérgio Reis, lançada em 1975, podemos ver o lamento do migrante rural ganhando nova forma dentro da lógica da indústria cultural, a canção, originalmente gravada pela dupla Belmonte e Amaraí, em 1966, é associada ao sertanejo raiz (marcado pela simplicidade melódica e pela autenticidade da experiência rural), sendo regravada posteriormente por Sérgio Reis ainda com um instrumental de viola caipira (muito presente no sertanejo raiz), mas com melhores arranjos, ritmo suavizado e produção voltada ao grande público transformam o tom intimista e sofrido em algo mais nostálgico e comercial.

A própria letra que expressa a dor de quem deixou o campo e sente o peso da saudade, ganha um sentido diferente nesse novo contexto, o sofrimento do migrante se converte em emoção agradável e consumível, diluindo a crítica ao êxodo rural. Assim, o fetichismo se manifesta na forma como a música embelezou e vendeu uma vivência real de perda e desenraizamento, transformando a saudade em um produto afetivo para o consumo urbano.

A música "Meu reino encantado", lançada em 2000 pelo cantor Daniel, representa um estágio mais avançado da transformação rural.

A letra narra a perda de um "recanto feliz" devido à pressão das grandes fazendas e a conversão da "lavoura em colonião", dando ênfase a expansão do agronegócio e a exclusão do pequeno produtor. No aspecto musical, Daniel retoma o modão de viola, resgatando elementos do sertanejo raiz, mas o faz dentro de uma estética já moldada pela indústria cultural.

Esse contraste entre o estilo tradicional e o formato comercial mostra como a indústria pega elementos da cultura rural e os transforma para continuar vendendo e atraindo o público, e é justamente aí onde o fetichismo se manifesta; o ouvinte é convidado a sentir a saudade, mas não a questionar as forças por trás da "lavoura que virou colonião", alinhando-se a função da indústria cultural de manter a passividade e a conformidade.

O trabalho inova ao usar as análises adornianas para estudar a música sertaneja, um gênero que quase nunca é analisado por esse olhar, fazendo também um diálogo com as análises de Zan sobre a indústria cultural aqui no Brasil. Os resultados mostram que o sertanejo serviu, ao mesmo tempo, como um reflexo das mudanças no campo e como um instrumento da indústria cultural, transformando a nostalgia e a perda em produtos para vender. Diferente de estudos que veem o sertanejo só como um espelho da realidade, este trabalho mostra que ele também ajuda a tornar naturais as transformações econômicas e sociais do meio rural.

4 CONCLUSÃO

A mudança no meio rural brasileiro mostrada pela evolução da música sertaneja entre 1970 e 2000, é um fenômeno complexo que reflete a influência da indústria cultural e se relaciona com as ideias de fetichismo na música e regressão da audição, de Theodor Adorno. O estudo atingiu seus objetivos ao analisar duas músicas marcantes, que mostram a passagem de uma visão idealizada e nostálgica do campo para uma narrativa que fala sobre perda e transformação do espaço rural em produto comercial. O campo que antes era retratado de forma simples, passa a ser mostrado de um jeito moldado pelo mercado, e o sofrimento causado pelo êxodo rural se transforma em uma emoção vendável.

A análise de José Roberto Zan sobre a Música Popular Brasileira e a indústria cultural reforça essa ideia, mostrando como a indústria tem grande poder na formação dos gostos e percepções do público. O trabalho teve como limitação o pequeno número de músicas analisadas, e sugere que pesquisas futuras ampliem esse conjunto. Ainda assim, ele traz uma contribuição importante para o campo da história e da sociologia, ao propor uma nova forma de entender o sertanejo e revelar os aspectos ideológicos e econômicos por trás de suas letras. Para a sociedade como um todo, o estudo ajuda a pensar criticamente sobre como a cultura de massa transforma e normaliza as mudanças sociais e econômicas do país.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).

DANIEL. Meu Reino Encantado. In: **Meu Reino Encantado**. São Paulo: Warner Music, 2000. Disponível em: https://www.letras.mus.br/daniel/45388/. Acesso em: 15 out. 2025.

REIS, Sérgio. Saudade da Minha Terra. In: **Saudade de Minha Terra**. São Paulo: RCA Victor, 1975. Disponível em: https://www.letras.mus.br/sergio-reis/355035/. Acesso em: 15 out. 2025.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, jun. 2001. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/715/71530108.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Piauí -UFPI, ao Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB e ao Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça pelo suporte institucional. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Fernando Muratori Costa pela orientação e contribuições para a realização deste trabalho.

ROCK CÔMICO BRASILEIRO: ULTRAJE A RIGOR E OS LIMITES DO POLITICAMENTE CORRETO (DÉCADA DE 1980)

***Keylane das Graças Daniel*[1]**
***Raimundo Nonato Lima dos Santos*[2]**

RESUMO
A pesquisa analisa como a banda Ultraje a Rigor representou, com humor e irreverência, a sociedade brasileira dos anos 1980, período de transição do regime militar para a redemocratização. Por meio da análise do álbum *Nós vamos invadir sua praia* (1985), de entrevistas, capas e referências teóricas de Bergson, Freud e Flores, o estudo identificou o uso do riso como instrumento de crítica social e expressão juvenil. As músicas, marcadas por ironia e sarcasmo, abordavam temas como repressão, desigualdade e comportamento social, refletindo as tensões de uma geração que buscava liberdade após anos de censura. O humor funcionou como uma forma de contestação leve, mas crítica, revelando as contradições do período e a criatividade da juventude em se expressar politicamente por meio do rock. A pesquisa evidencia a importância da música como fonte histórica, capaz de traduzir processos culturais e políticos do Brasil na década de 1980.
Palavras-chave: Ultraje a Rigor; Humor; Crítica social; Anos 1980.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1980 no Brasil foi marcada pelo fim da Ditadura Militar (1964–1985) e pelo início da redemocratização, em meio a um

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista PIBIC/CNPq/UFPI, integrando o projeto de pesquisa "História, música e humor: representações cômicas da sociedade brasileira no rock dos anos 1980 e 1990" (vigência: setembro/2024 a agosto/2025), sob orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.
E-mail: keylanedaniel@gmail.com.

2 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

cenário de crises econômicas e transformações culturais. Nesse contexto, a juventude encontrou na música uma forma de expressão, crítica e afirmação de identidade. Entre os grupos que se destacaram nesse período está a banda *Ultraje a Rigor*, que utilizou o humor e a irreverência como instrumentos de questionamento social, aproximando-se do público jovem por meio de letras provocativas e bem-humoradas.

Este estudo analisa como a banda representou, de forma cômica, a sociedade brasileira dos anos 1980, considerando suas músicas, performances, imagens e interações com o público. Buscou compreender de que maneira o riso funcionou como recurso de crítica social, refletindo os anseios, contradições e tensões de uma geração em processo de mudando.

A formação inicial contava com Roger Moreira nos vocais e guitarra, Leôspa na bateria, Sílvio no baixo e, Edgar Scandurra, na guitarra. A banda passou por diversas mudanças em sua composição, com a saída de alguns integrantes e a entrada de novos músicos. O ponto alto da carreira veio em 1985 com o lançamento do álbum *Nós vamos invadir sua praia*, com o disco, que reunia 11 faixas.

A pesquisa utilizou como fontes letras e melodias do álbum *Nós vamos invadir sua praia* (1985), capas e encartes, entrevistas concedidas pelos integrantes, informações do site oficial da banda e o livro *BRock: o rock brasileiro dos anos 80*, de Arthur Dapieve (1995). Essas fontes foram interpretadas à luz das reflexões teóricas de Henri Bergson (1983), Sigmund Freud (2017) e Elio Chaves Flores (1997), que discutem o papel social e histórico do riso. Assim, identificando de que maneira suas letras musicais permitiram compreender como a banda representou, com irreverência e humor, aspectos marcantes da juventude brasileira daquele período.

2 METODOLOGIA

Inicialmente a pesquisa seguiu uma análise bibliográfica e de fontes textuais e sonoras (letras de músicas e suas melodias). Foram realizadas reuniões com o professor orientador para definição do objeto de estudo e dos referenciais teóricos. O primeiro passo consistiu na leitura e discussão do artigo científico (não publicado) de João Victor Leal Sales, *Rock Cômico Brasileiro: A Blitz e os Diálogos Risonhos da Juventude dos Anos 1980*. Em seguida, aprofundou-se a investigação sobre o

humor na música, com base em autores como Henri Bergson (1983), com a obra *O Riso: Ensaio sobre o Significado do Cômico*, e Sigmund Freud (2017), com *O Chiste e sua Relação com o Inconsciente*.

Na etapa seguinte, foi realizada a escuta detalhada das onze faixas do álbum *Nós vamos invadir sua praia*, da banda *Ultraje a Rigor*. Cada música foi fichada individualmente, com o registro de suas principais temáticas e mensagens. Os resultados dessa análise foram discutidos em reuniões posteriores com o orientador, o que possibilitou a elaboração de um esboço inicial da pesquisa, submetido à avaliação e sugestões do orientador.

A partir dessas orientações, foi elaborado o primeiro relatório parcial. O orientador também indicou novas leituras, como o texto *Teo(ri)zando a Teo(ria): as inconfidências do riso*, de Elio Chaves Flores (1997). Em encontros presenciais, foram ainda sugeridos dois livros que enriqueceram a pesquisa: *O Fim da Ditadura Militar*, de Bernardo Kucinski (2001), e *BRock: O Rock Brasileiro dos Anos 80*, de Arthur Dapieve (1995).

Além da análise bibliográfica, foram realizadas pesquisas no site oficial da banda *Ultraje a Rigor*, complementando o levantamento de informações sobre a trajetória do grupo. Ao longo do processo, os esboços foram constantemente revisados e aprimorados com base no retorno do professor orientador.

3 RESULTADOS

Na presente pesquisa, com base nas fontes e na metodologia exposta anteriormente, foi possível compreender que a banda *Ultraje a rigor* surgiu na década de 1980, em São Paulo, formada por um grupo de jovens de classe média. Com o tempo, a banda ganhou destaque, tornando-se um dos principais nomes do rock nacional naquele período. Seu sucesso ocorreu especialmente no final da ditadura militar, um momento histórico marcado por restrições à liberdade de expressão, em que manifestações políticas e críticas sociais eram frequentemente censuradas.

Nesse contexto, o grupo musical *Ultraje a rigor* se destacou por utilizar o humor como um recurso para abordar temas do cotidiano e, de forma velada, criticar a realidade sociopolítica do Brasil. Suas músicas bem-humoradas traziam um tom irreverente, permitindo que suas

mensagens fossem transmitidas de maneira descontraída e acessível ao público. Dessa forma, a banda conseguia, ao mesmo tempo, entreter e questionar diversos aspectos da sociedade da época, utilizando o riso como ferramenta de contestação.

A análise das músicas do álbum *Nós vamos invadir sua praia* permitiu observar como as letras combinam ironia, sarcasmo e humor para tratar de temas variados, incluindo comportamentos sociais e imposições culturais.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender como a banda *Ultraje a Rigor* representou, com irreverência e humor, aspectos marcantes da juventude brasileira dos anos 1980. A análise de suas músicas revelou composições que dialogavam diretamente com a realidade vivida pelos jovens, abordando temas como repressão, desigualdade social, ciúmes, relacionamentos amorosos e o desejo de liberdade. Suas letras e performances funcionavam como críticas bem-humoradas ao contexto histórico da época, refletindo as tensões, contradições e transformações de uma sociedade em processo de redemocratização após anos de censura e autoritarismo.

Situada no campo temático *História* e *Música*, esta pesquisa evidenciou a relevância da análise das produções musicais como fontes históricas, capazes de expressar múltiplos sentidos sobre a sociedade e o momento de sua produção. Essa abordagem permite compreender como a música se insere em processos culturais mais amplos e de que maneira elementos como o riso, o humor e a crítica social podem ser utilizados como estratégias de comunicação e contestação.

No estudo do grupo musical *Ultraje a Rigor*, a análise do álbum *Nós vamos invadir sua praia* demonstrou que a banda se destacou não apenas pelo sucesso comercial, mas também por sua habilidade em traduzir, com irreverência, aspectos sociais e políticos do Brasil nos anos 1980. Em um período de transição da ditadura para a democracia, suas músicas, ao mesmo tempo cômicas e provocativas, refletiam as tensões daquele momento, utilizando a leveza do humor para abordar questões muitas vezes sensíveis.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **O riso** – Ensaio sobre a significação do cômico. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

DAPIEVE, Arthur**. BRock:** o rock brasileiro dos anos 80. São Paulo: Editora 34, 1995.

DISCOGRAFIA. [Capa do disco "Nós vamos invadir sua praia", da banda Ultraje a Rigor, de 1985.]. **Ultraje a rigor**. Disponível em: <https://www.ultraje.com/>. Acesso em: 26 jun. 2025. 1 fotografia, color.

FLORES, Elio Chaves. Teo(ri)zando a Teo(ria): as inconfidências do riso. In: NEVES, Joana; FLORES, Elio Chaves; BEHAR, Regina (Org.). **Onde está a graça que eu não vi?** O riso e a representação na história. João Pessoa: Almeida, 1997. p. 17-36. (Coleção Opúsculo).

FOTOS. [Show da banda Ultraje a rigor, no Rádio Clube, em 1984.]. **Ultraje a rigor**. Disponível em: <https://www.ultraje.com/>. Acesso em: 26 jun. 2025. 1 fotografia, color.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente** (1905). Tradução de Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KUCINSKI, Bernardo. **O fim da ditadura militar**. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, Daniel Neves. Ditadura Militar no Brasil. **História do mundo**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ditadura-militar-no-brasil.htm>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SOBRE A BANDA. [Primeira formação da banda Ultraje a Rigor, composta por Roger, Leôspa, Sílvio e Edgard Scandurra, em 1982.]. **Ultraje a rigor**. Disponível em: <https://www.ultraje.com/>. Acesso em: 26 jun. 2025. 1 fotografia, color.

THE NOITE COM DANILO GENTILI. Entrevista com **Ultraje a Rigor.** YouTube, 22 nov. 2016. 36min43s. Disponível em: https://youtu.be/7kRBQfye7e0. Acesso em: 16 abr. 2025.

ULTRAJE A RIGOR. Fotos. [Banda Ultraje a rigor, em foto promocional irreverente, c. década de 1980.]. **Last Fm**. Disponível em: <https://www.last.fm/pt/music/Ultraje+A+Rigor/+images/ec659f7a122c4ae2cab23920746e6209>. Acesso em: 24 jun. 2025. 1 fotografia, color.

ULTRAJE A RIGOR. Ciúme. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado A, faixa 3, 4:08 min.

ULTRAJE A RIGOR. Independente Futebol Clube. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado B, faixa 2, 2:33 min.

ULTRAJE A RIGOR. Inútil. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado A, faixa 2, 3:37 min.

ULTRAJE A RIGOR. Nós Vamos Invadir Sua Praia. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado B, faixa 1, 4:17 min.

ULTRAJE A RIGOR. Se Você Sabia. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado B, faixa 4, 3:40 min.

ULTRAJE A RIGOR. Zoraide. In: **Nós vamos invadir sua praia**. São Paulo: Warner Music, 1985. LP 1. Lado A, faixa 1, 3:27 min.

ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA ADOTADAS POR PESSOAS TRANS PARA SUPERAR BARREIRAS LABORAIS EM PICOS (PI)

Herb Silva Morais[1]
Ludmila dos Santos Gonçalves[2]
Michelly de Sousa Guedes[3]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[4]

RESUMO
Esse trabalho analisa as estratégias de resistência adotadas por pessoas trans para superar as barreiras laborais na cidade de Picos (PI). Por meio de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise documental de empresas locais, o estudo identifica que a transfobia estrutural dificulta o acesso e a permanência dessas pessoas no mercado de trabalho, mesmo diante do discurso de valorização da diversidade. As redes de apoio comunitárias e a busca por qualificação profissional se destacam como recursos principais utilizados para enfrentar a exclusão e a violência simbólica. Contudo, a pesquisa aponta a carência de políticas institucionais efetivas e práticas inclusivas nas organizações locais, evidenciando que a superação dessas barreiras depende majoritariamente dos esforços individuais e coletivos externos. O estudo conclui que há uma urgência em promover mudanças culturais e políticas públicas comprometidas que garantam ambientes laborais acolhedores e igualitários para pessoas trans em cidades interioranas.
Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Inclusão Laboral; Pessoas Trans; Picos-PI.

1 Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: hebert@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: ludmila.goncalves@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntária do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: michelly.guedes@ufpi.edu.br.

4 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho brasileiro ainda é marcada por barreiras estruturais, culturais e econômicas que dificultam de forma acentuada seu acesso e permanência, especialmente em cidades interioranas como Picos, no Piauí. Este estudo analisa, com base em concepções teóricas de performatividade de gênero (Butler, 2003), biopoder (Foucault, 1996) e violência simbólica (Bourdieu, 2001), as estratégias de resistência que pessoas trans desenvolvem para enfrentar a exclusão estrutural e a transfobia presentes no ambiente laboral local. A pesquisa destaca o protagonismo das redes de apoio e da qualificação profissional como mecanismos importantes para a superação dos desafios enfrentados pela população trans em um contexto de negligência institucional e precariedade das oportunidades.

2 METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas com mulheres transexuais residentes em Picos (PI), de diferentes perfis socioeconômicos, para captar suas experiências subjetivas no mercado de trabalho. Além disso, foram analisados documentos institucionais, especificamente os formulários de referência de três empresas representativas da cidade (Magazine Luiza, Casas Bahia e Assaí Atacadista), para avaliar as políticas internas relacionadas à diversidade e inclusão. A análise temática, conforme metodologia de Braun e Clarke (2006), foi utilizada para organizar os dados em categorias relativas aos desafios enfrentados, estratégias de resistência e lacunas institucionais, viabilizando uma interpretação enriquecida pela triangulação das fontes qualitativas e documentais.

3 RESULTADOS

As experiências relatadas pelas participantes revelam que o enfrentamento da transfobia no mercado de trabalho ocorre desde o momento das entrevistas, com exclusão explícita e implícita. Como resposta, as mulheres trans recorrem intensamente às redes de apoio comunitárias, que funcionam como espaços de acolhimento emocional, troca de experiências e indicação de oportunidades, desempenhando papel crucial para sustentar sua inserção e permanência laboral.

A busca por qualificação profissional aparece como uma estratégia central, mesmo diante de dificuldades socioeconômicas e do preconceito presente em diferentes espaços, como universidades e estágios. Essa busca é entendida como ferramenta para reafirmar competências e enfrentar a subvalorização perpassada pela violência simbólica cotidiana, que desqualifica suas capacidades profissionais.

A análise dos formulários das empresas indica uma preocupante ausência de políticas estruturadas e dados concretos sobre inclusão de pessoas trans, evidenciando um cenário de negligência institucional. Embora discursos institucionais valorizem a diversidade, percebe-se que as ações práticas, como programas de capacitação e iniciativas de sensibilização, são insuficientes ou superficiais, não traduzindo-se em maior representatividade e ascensão profissional para pessoas trans nas organizações locais.

4 CONCLUSÃO

O estudo evidencia que, em contexto de transfobia estrutural reforçada pela ausência de políticas públicas eficazes, as estratégias de resistência assumem papel vital na sobrevivência e no fortalecimento da população trans no mercado formal de Picos. Redes de apoio e qualificação profissional emergem como pilares para enfrentar a exclusão e para a construção de trajetórias laborais dignas. Contudo, a inexistência de práticas empresariais sólidas e inclusivas sinaliza que essas estratégias residem majoritariamente no esforço individual e coletivo externo às instituições.

Assim, há urgente necessidade de políticas públicas específicas e comprometidas, bem como de uma transformação cultural nas organizações, que promovam um ambiente de trabalho realmente acolhe-

dor e equitativo. A partir desse reconhecimento, este estudo reforça o apelo por ações integradas que combinem sensibilização social, iniciativas educativas e planos empresariais concretos, para que as estratégias de resistência deixem de ser a única alternativa e se tornem complementares a uma inclusão efetiva e sustentável das pessoas trans no mercado de trabalho de cidades interioranas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. (tradução Sergio Miceli). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade** I. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

FRE - Formulário de Referência - 31/12/2024 - SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA - 2024 - Grupo Casas Bahia S.A.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA - 2024 - MAGAZINE LUIZA S.A.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, ao apoio do Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB) que abraçou a causa e prestou as orientações e incentivos necessários para a realização da pesquisa, assim como a orientação do professor Raimundo Nonato Lima dos Santos tutor do programa PET. Agradecemos especialmente às participantes Ângela Saturnino e Lua Vasconcelos, por compartilharem conosco suas histórias, experiências e vivências, possibilitando assim a criação desta pesquisa acadêmica. Esperamos que as contribuições, em especial, as sociais e as de representatividade à comunidade trans e travesti

possam, de alguma maneira, contribuir positivamente para ampliação do debate à cerca da comunidade em relação ao mundo de trabalho.

A POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO NO PIAUÍ E A HERANÇA ESCRAVOCRATA (2004-2024)

Maria Lanilda Ribeiro Oliveira[1]
Hanna Kelly Silva de Oliveira[2]
Wesley Barbosa Deusdará[3]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[4]

RESUMO

A sociedade brasileira foi historicamente construída sob moldes eurocêntricos, sustentados por hierarquias raciais que ainda repercutem no presente. O longo período de escravização da população negra no país, deixou marcas profundas na sociedade brasileira, a priori para o grupo populacional supramencionado. Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a analisar a participação da população negra no mercado de trabalho formal no estado do Piauí, enfatizando as últimas duas décadas (2004-2024). A partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa utiliza dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) para compreender as desigualdades que persistem entre negros e não-negros. O estudo revela que, mesmo compondo 74% da população piauiense, as pessoas negras ainda ocupam em menor número os cargos formais e de liderança, concentrando-se em funções de baixa remuneração. Tal desproporção reflete a herança escravocrata e o racismo estrutural que permeiam as relações de trabalho.

1 Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: maria.lanilda@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: hanna.oliveira@ufpi.edu.br.

3 Graduando do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntário do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: wesley.deusdara@ufpi.edu.br.

4 Professor do curso de Licenciatura Plena História da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

Busca-se, portanto, contribuir para uma reflexão sobre as permanências do passado escravocrata e a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade racial no mundo do trabalho.
Palavras-chave: População negra; Mercado de trabalho no Piauí; Racismo estrutural; Desigualdade social.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira, historicamente construída sob moldes eurocêntricos, foi moldada pelo processo de escravização de pessoas negras que perdurou por mais de três séculos, proporcionando uma diáspora forçada de populações africanas, com translado de mais de 11 milhões, sendo cerca de 4,9 milhões desembarcando apenas no Brasil, o que representa um quantitativo exorbitante, quando comparado com outros países que também vivenciaram a escravização de pessoas africanas. Nesse sentido, o país possui marcas profundas de um passado hierárquico que posicionou pessoas negras em situação de subordinação quando em comparação com pessoas não-negras. Essa estrutura, de caráter racista, se manifesta de forma expressiva nas relações sociais, como também nas dinâmicas laborais. A priori no Piauí, esse grupo populacional enfrenta desigualdades singulares tanto nas oportunidades de emprego formal quanto nos rendimentos. Portanto, este estudo tem por objetivo analisar os índices de participação dessa população no mercado de trabalho formal piauiense nos últimos 20 anos (2004-2024), relacionando as permanências do passado escravocrata às desigualdades atuais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pelos integrantes do Grupo PET Cidade, Saúde e Justiça, dos cursos de História e Administração da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e quantitativo, fundamentado em consultas a bancos de dados e fontes bibliográficas. Foram utilizados dados do IBGE e do DIEESE, bem como estudos sobre a formação social e o trabalho no Piauí. O levantamento de informações visou compreender as condições da população negra no mercado formal de

trabalho, comparando-as com as da população não-negra, observando indicadores de renda, ocupação e posição hierárquica.

3 RESULTADOS

Os dados analisados revelam que, embora a população negra represente aproximadamente 74% dos habitantes do Piauí, ela ocupa posição minoritária no mercado de trabalho formal. A informalidade é predominante entre trabalhadores negros, atingindo mais de 60%, enquanto os cargos de liderança ainda são majoritariamente ocupados por pessoas brancas. O rendimento médio dos trabalhadores negros se situa em cerca de 39% inferior ao tido pelos brancos, evidenciando a desigualdade estrutural presente na sociedade brasileira. Tais dados refletem a persistência das hierarquias raciais originadas no período escravocrata, que ainda condicionam o acesso e as oportunidades de ascensão profissional.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem compreender que o passado escravocrata continua a influenciar a sociedade brasileira, sobretudo, a realidade dessa população no mercado de trabalho piauiense. Ressalte-se que apesar de serem maioria demográfica, as pessoas negras permanecem sub-representadas nos espaços formais e de poder. As desigualdades raciais e econômicas observadas indicam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial e à reparação histórica. A pesquisa contribui para a reflexão sobre o racismo estrutural e reforça a importância de ações afirmativas no contexto piauiense.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **A elite colonial piauiense:** família e poder. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2012.

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí:** Perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: EDUFPI, 1999.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

COSTA, Lucas Rafael Santos; FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **(Re) escritas plurais:** história, historiografia e temporalidades. Teresina: EDUFPI, 2019.

DIEESE. **A inserção da população negra no mercado de trabalho**. São Paulo: DIEESE, 2023. Disponível em: https://www.dieese.org.br. Acesso em: 13 jan. 2026.

IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LIMA, Solimar Oliveira. O vaqueiro escravizado na fazenda pastoril piauiense. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 7, n. 2, p. 138-154, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Mairton Celestino da. Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de São José do Piauí, 1720-1800. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 3, n. 1, 2016.

SILVA, Mairton Celestino da; SOUSA, Maria Sueli. **Dossiê Esperança Garcia:** símbolo de resistência na luta pelo direito. 2. ed. rev. e ampl. Teresina: EDUFPI, 2023.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada graças ao Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí.

Eixo 02

Ciências da Educação e Comunicação

APRENDER BRINCANDO - EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

Maria Clara Gonçalves Leal[1]
Francisca Edinalva de Araújo[2]
Natalia Emanuela da Silva Santos[3]
Yulla Klinger de Carvalho Leite[4]

RESUMO

O ensino da Anatomia Humana é majoritariamente abordado pelos professores através de métodos tradicionais de ensino. A linguagem técnica e complexa utilizada dificultam a compreensão dos sistemas corporais. Portanto, as metodologias ativas se apresentam como forma alternativa para ampliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. O uso dessas metodologias busca promover a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico, a consciência reflexiva e interação social dos alunos. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica com o desenvolvimento e utilização de jogos educacionais no ensino da Anatomia Humana. Trata-se de um relato de experiência, relativo às intervenções realizadas pelos discentes que compõem o projeto de extensão AnatoGame. As intervenções são realizadas em dois momentos, onde inicialmente é realizada uma aula teórica sobre o sistema corporal escolhido pela escola e posteriormente a aplicação do jogo educativo elaborado pelos membros do projeto. Durante as ações do projeto observou-se o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, curio-

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: mclaragleal09@gmail.com.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: edinalva15araujo@gmail.com.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: natalia.santos@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: yullakcl@ufpi.edu.br.

sidade e envolvimento pelos jogos, socialização com os demais participantes e trabalho em equipe. Além disso, percebeu-se que o uso das metodologias favoreceu o trabalho em equipe dos membros do projeto. A utilização de metodologias ativas, como jogos educativos, proporcionou aos alunos uma vivência diferenciada, em que o aprendizado ocorreu de forma prazerosa, participativa e significativa. A experiência mostrou que o aprendizado através de jogos educacionais é uma maneira eficaz de despertar o interesse pelo saber, fortalecer vínculos entre alunos e educadores e formar cidadãos mais críticos e conscientes.
Palavras-chave: Anatomia. Jogos Educativos. Educação

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Anatomia Humana é majoritariamente abordado pelos professores através de métodos tradicionais de ensino. Geralmente são utilizadas linguagens técnicas e complexas, dificultando assim a compreensão dos conteúdos ministrados por parte dos discentes. No modelo tradicional de ensino adotado por boa parte das instituições, o docente assume o papel central na condução do conhecimento, enquanto os alunos ocupam uma posição passiva no processo de ensino através principalmente da memorização dos conteúdos, comprometendo assim a efetividade do processo de ensino e aprendizagem da anatomia humana (Marcos et al., 2024)

A partir desse contexto, surge a necessidade de novos modelos educacionais, como as metodologias ativas, que se apresentam como forma alternativa para ampliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Tais metodologias têm como foco colocar o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem enquanto o professor assume o papel de facilitador do conhecimento. O uso dessas metodologias busca promover a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico, a consciência reflexiva e interação social dos alunos (Marcos et al., 2024).

Nesse sentido, segundo Silva e Melo (2019) os jogos educativos se enquadram como um exemplo de metodologia ativa que auxiliam na construção e aprimoramento do conhecimento, uma vez que potencializam a ludicidade dos conteúdos, proporciona socialização entre os discentes e estimulam a motivação e o trabalho em equipe. Além disso, estimulam os participantes a refletir, ao possibilitar a relação do conteúdo com a realidade em que estão inseridos, para que assim possam

buscar a transformação da realidade (D'avila; Puggina; Fernandes, 2018). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica com o desenvolvimento e utilização de jogos educacionais no ensino da Anatomia Humana.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineação descritiva, do tipo relato de experiência, relativo às intervenções realizadas pelos discentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que compõem o projeto de extensão AnatoGame. As ações são realizadas inicialmente, através de um contato prévio com as escolas da rede pública de ensino de Picos-PI para planejar e implementar as atividades que serão realizadas pelos membros do projeto às turmas do ensino fundamental e médio da escola. Após a confirmação da intervenção, os sistemas corporais abordados são definidos conforme as demandas pedagógicas apresentadas por cada escola. São planejados e desenvolvidos jogos didáticos sobre cada sistema anatômico escolhido pelos membros do projeto. Durante o primeiro momento da ação é realizada uma pequena aula expositiva de caráter teórico sobre o sistema corporal selecionado por meio de recursos didáticos como slides, folhetos e peças anatômicas sintéticas, a fim de proporcionar aos alunos um contato inicial com o conteúdo. Em seguida, são aplicados os jogos educativos desenvolvidos para os estudantes, como por exemplo, jogo da memória e jogo de tabuleiro, para avaliação e fixação do conteúdo abordado. Os jogos surgem com o propósito de promover ludicidade, interação social com os participantes e trabalho em equipe, além de corroborar com o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

3 RESULTADOS

Durante as ações do projeto observou-se o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Os alunos demonstraram curiosidade e interesse pelos jogos, trazendo o resultado desejado com realização plena das dinâmicas propostas. A abordagem lúdica permitiu que os alunos assimilassem os conteúdos de maneira mais leve e proveitosa, tornando o aprendizado mais acessível e atrativo. Observou-se um

notável aumento no engajamento e na curiosidade dos alunos, que se mostraram mais motivados a aprender e compreender o funcionamento do corpo humano. A ludicidade despertou o interesse pela ciência e pela saúde, aproximando o conteúdo teórico com os jogos utilizados, o que favoreceu a construção do conhecimento de maneira ativa e colaborativa.

Além disso, percebeu-se que o uso das metodologias favoreceu o trabalho em equipe dos membros do projeto. Os estudantes compartilharam conhecimento durante o desenvolvimento dos jogos, destacando também a socialização, senso crítico, despertar da criatividade, além do importante contato com a carreira de magistério proporcionado pelas ações do projeto a partir das aulas e das dinâmicas aplicadas pelos extensionistas. Ainda, outro resultado positivo observado foi o desenvolvimento do interesse dos alunos da rede pública de ensino ao qual receberam as ações do projeto, em ingressar futuramente no ensino superior.

Os resultados obtidos estão diretamente ligados com a análise apontada por Silva e Melo (2019) e Marcos et al. (2024), ao destacarem que os jogos educativos e as metodologias ativas tornam o aluno protagonista do aprendizado, estimulando o senso crítico. Assim, o projeto AnatoGame torna evidente a importância da intervenção universitária com utilização de metodologias ativas e recursos lúdicos, contribuindo tanto com a aprendizagem quanto com o senso crítico dos alunos.

4 CONCLUSÃO

A execução do projeto evidenciou o impacto positivo que práticas pedagógicas inovadoras e interativas podem gerar no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de metodologias ativas associadas a dinâmicas lúdicas, como jogos educativos, proporcionou aos alunos uma vivência diferenciada, em que o aprendizado ocorreu de forma prazerosa, participativa e significativa. Essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Portanto, conclui-se que o projeto de extensão reafirma a relevância das práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando que o conhecimento científico pode ser construído de forma leve, criativa e significativa. A experiência mostrou

que o aprendizado através de jogos educacionais é uma maneira eficaz de despertar o interesse pelo saber, fortalecer vínculos entre alunos e educadores e formar cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com o cuidado de si e do outro.

REFERÊNCIAS

D'AVILA, C.G.; PUGGINA, A.C.; FERNANDES, R.A.Q. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170300, 2018.

MARCOS et al. Metodologias ativas e uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino e aprendizagem da anatomia e embriologia humana. **Analecta** - Centro Universitário Academia, v. 10, n. 1, 2024.

SILVA, Carlos Jhone Coelho da; MELO, Anairtes Martins de**. Criação e aplicação de um jogo educativo como proposta de ensino aprendizagem a alunos de monitoria na área de anatomia humana geral.** 2019.

Eixo 03

Ciências da Saúde e Biológicas

IMPACTO DA INTRODUÇÃO DA BACTÉRIA *WOLBACHIA* NA DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL

***Isabel Cynthia de Carvalho*[1]**
***Antônio Ferreira Mendes de Sousa*[2]**

RESUMO
A dengue é a arbovirose mais prevalente em todo o mundo, causada pelo vírus da dengue (DENV), cujo principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*. Uma abordagem promissora envolve a introdução da bactéria *Wolbachia* no organismo do vetor. Através da liberação de fêmeas do mosquito infectadas com *Wolbachia,* a bactéria se espalha e substitui a população selvagem não infectada. Este estudo tem por objetivo analisar o impacto da introdução da bactéria *Wolbachia* na diminuição de casos de dengue no Brasil. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os termos de busca utilizados foram "Brasil", "Combate", "Dengue" e "*Wolbachia*". Foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, com texto completo, nas línguas inglesa ou portuguesa. A amostra final foi de 7 artigos. Foi demonstrado que fêmeas portadoras *de Wolbachia* têm uma redução significativa na competência vetorial, e que a *Wolbachia* bloqueia a multiplicação de arbovírus como o DENV. A *Wolbachia* evitou pelo menos três quartos da carga de casos de dengue que poderiam ter ocorrido em Niterói (RJ) em 2024, correspondendo a milhares de casos evitados. Isso mostra que os benefícios para a saúde pública são bem-sucedidos. O uso da *Wolbachia* em populações no Brasil tem se mostrado uma estratégia inovadora na redução da transmissão da dengue. Destacam-se a necessidade de planejar orientações sobre o manejo integrado de vetores antes e durante a liberação nacional de mosquitos infectados com a bactéria para otimizar os esforços de mitigação da dengue.
Palavras-chave: Brasil. Combate. Dengue. *Wolbachia.*

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: isabelcynthiad@ufpi.edu.br.

2 Professor do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: antoniofms@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose mais prevalente em todo o mundo, cujo principal vetor do vírus da dengue (DENV) é o mosquito *Aedes aegypti*, uma espécie altamente adaptada a ambientes urbanos e humanos. Uma compreensão abrangente do papel do *A. aegypti* na dinâmica de transmissão do DENV é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de controle direcionadas e sustentáveis (Ser et al., 2025; Abbasi, 2025).

A estratégia Wolbachia é uma técnica inovadora de controle de doenças transmitidas por mosquitos. Ela utiliza a bactéria *Wolbachia pipientis*, introduzida no *Aedes aegypti*, para reduzir a transmissão viral. A bactéria interfere na replicação dos vírus dentro dos mosquitos e causa incompatibilidade reprodutiva, resultando em ovos inviáveis quando machos infectados acasalam com fêmeas não infectadas (Angotti et al., 2024).

Em um estudo realizado na Austrália, os locais de liberação do mosquito foram selecionados com base em relatórios históricos de casos de dengue, densidade populacional, presença relatada de *Ae. aegypti* e considerações logísticas. As liberações nesta área foram interrompidas após este período, pois a frequência de infecção por *Wolbachia* em mosquitos já ultrapassava 90% após a disseminação de *Wolbachia* de áreas de liberação próximas. Houve uma redução de 96% na incidência de dengue em populações tratadas com *Wolbachia* (Angotti et al., 2024).

O sucesso da *Wolbachia* como estratégia para reduzir as arboviroses varia de acordo com a complexidade do ambiente e fatores de cada cidade, como a resistência a inseticidas de *Ae. aegypti* carregando *Wolbachia*, tamanhos populacionais de vetores nativos de campo e a manutenção da incompatibilidade citoplasmática (Corrêa-Antônio et al., 2024). Este estudo tem por objetivo analisar o impacto da introdução da bactéria *Wolbachia* na diminuição de casos de dengue no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas de artigos das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) PubMed. Os termos de busca utilizados foram "Brasil",

"Combate", "Dengue" e "*Wolbachia*". Foram selecionados artigos que seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), com texto completo disponível na língua portuguesa ou inglesa. Quanto aos critérios de exclusão, foram retirados aqueles repetidos e que não atendiam aos objetivos desta revisão após leitura dos títulos e resumos.

Foram encontrados inicialmente 58 artigos na base de dados BVS e 44 no PubMed. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 7 artigos.

3 RESULTADOS

A *Wolbachia* é uma bactéria endossimbiótica presente em cerca de 60% das espécies de insetos, mas não em mosquitos *Ae. aegypti*. Após a introgressão em *Ae. aegypti*, foi demonstrado que *Ae. aegypti* fêmeas portadoras *de Wolbachia* têm uma redução significativa na competência vetorial, ou seja, *Wolbachia* bloqueia arbovírus como dengue, Zika e Chikungunya (Petersen et al., 2023).

A liberação inaugural de *Wolbachia* nas Américas ocorreu na vila isolada de Tubiacanga, Rio de Janeiro, Brasil. Após 20 semanas de liberações consecutivas, no entanto, a frequência de *w*Mel (cepa específica da bactéria Wolbachia pipientis) diminuiu significativamente devido ao uso generalizado de piretróides pelas famílias locais para proteção pessoal contra picadas de mosquito. Esta observação destacou a importância crítica de combinar a compatibilidade genética entre a cepa liberada e a população nativa para garantir uma invasão bem-sucedida de *Wolbachia* (Pavan et al., 2025).

Os mosquitos wMel, são mosquitos *Aedes aegypti* que carregam a cepa wMel da bactéria *Wolbachia*, tornando-se incapazes de transmitir certos vírus. Após superar os desafios iniciais, a implantação da *Wolbachia* no Rio de Janeiro foi ampliada e ocorreu também na cidade vizinha de Niterói. Ali, os mosquitos *w*Mel foram implantados em toda a extensão dos limites da cidade, fato associado a reduções substanciais nas taxas de incidência de dengue, Chikungunya e Zika em comparação com áreas de controle predefinidas (Pavan et al., 2025).

Essas estimativas mostram que a introdução da *Wolbachia* em mosquitos *Ae. aegypti* na cidade de Niterói, durante 2017-2019, foi associada a uma redução de 69% na incidência de dengue. Da mesma

forma, em áreas do Rio de Janeiro onde a prevalência de *Wolbachia* em *Ae. aegypti* excedeu 60% após liberações em 2017-2019, a incidência de dengue foi 71% menor quando comparada com áreas da cidade sem *Wolbachia* (Santos et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

A introdução da bactéria *Wolbachia* em populações de *Aedes aegypti* no Brasil tem se mostrado uma estratégia inovadora e eficaz na redução da transmissão da dengue, representando um avanço significativo no controle biológico de arboviroses.

Entretanto, os resultados destacam também a necessidade de planejar e implementar orientações técnicas sobre o manejo integrado de vetores no Brasil antes e durante a liberação nacional de mosquitos infectados com *Wolbachia* para otimizar os esforços de mitigação da dengue e, ao mesmo tempo, garantir o uso criterioso dos recursos.

REFERÊNCIAS

ABBASI, E. Aedes aegypti and dengue: insights into transmission dynamics and viral lifecycle.. **Epidemiol Infect**, p. e88–e88, 2025.

ANGOTTI, A. A.; SILVA, J. G. S. T.; YONEKURA, T.; FIGUEIRÓ, M. F. Revisão sistemática rápida: Efetividade da estratégia Wolbachia para enfrentamento às arboviroses. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 48, e98, 2024.

CORRÊA-ANTÔNIO, J. et al. DENV-1 Titer Impacts Viral Blocking in wMel Aedes aegypti with Brazilian Genetic Background. **Viruses**, v. 16, n. 2, p. 214, 31 jan. 2024.

PAVAN, M. G. et al. The long-term persistence of the wMel strain in Rio de Janeiro is threatened by poor integrated vector management and bacterium fitness cost on Aedes aegypti. **PLoS Negl Trop Dis**, p. e0013372–e0013372, 2025.

PETERSEN, M. T. et al. Dengue Exposure and Wolbachia wMel Strain Affects the Fertility of Quiescent Eggs of Aedes aegypti. **Viruses**, v. 15, n. 4, p. 952, 1 abr. 2023.

SANTOS, G. R. DOS et al. Estimating the effect of the wMel release programme on the incidence of dengue and chikungunya in Rio de Janeiro, Brazil: a spatiotemporal modelling study. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 22, n. 11, p. 1587–1595, 1 nov. 2022.

SER, S. L. et al. Repeated thermal stress exposure in Aedes aegypti co-infected with Wolbachia and dengue virus. **mSphere,** 15 set. 2025.

ANÁLISE DA LITERACIA EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

***Nayron Micael da Silva Santos*[1]**
***Maria Isabelly Sousa Santos*[2]**
***Ana Roberta Vilarouca da Silva*[3]**

RESUMO
O diabetes mellitus tipo 2 é uma condição crônica que afeta pessoas globalmente e pode causar complicações macro e microvasculares quando o controle glicêmico é inadequado. O manejo envolve mudanças no estilo de vida e tratamento farmacológico, sendo a adesão completa essencial para resultados satisfatórios. Como aliado a essa adesão se tem o letramento em saúde, que inclui habilidades de leitura, compreensão e tomada de decisão, é determinante para o autocuidado e adesão terapêutica. Pacientes com letramento em saúde limitado apresentam menor conhecimento sobre a doença, uso inadequado de medicamentos e maior risco de complicações. Esta revisão integrativa analisou quatro estudos, evidenciando que maior letramento em saúde está associado à melhor compreensão do tratamento, uso correto de medicamentos e engajamento em práticas não farmacológicas. Intervenções educativas com orientações claras, materiais acessíveis e apoio social aumentam a adesão, a autoeficácia e o controle glicêmico. Fortalecer o letramento em saúde é uma estratégia eficaz para otimizar o manejo do diabetes mellitus tipo 2, promover autonomia e reduzir desigualdades em saúde.
Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Literacia em saúde. Educação em saúde. Terapia medicamentosa. Dietoterapia.

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: nayron.santos@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: maria.isabelly@ufpi.edu.br.

3 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica multifatorial que afeta adultos globalmente e pode causar complicações macro e microvasculares quando o controle glicêmico é inadequado. Sua prevalência vem aumentando, elevando também os custos em saúde e reduzindo a qualidade de vida dos pacientes (Valencia; Dols, 2021).

O manejo do diabetes tipo 2 (DM2) inclui mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável e atividade física, além de tratamento farmacológico, sendo a adesão completa ao tratamento essencial para resultados clínicos satisfatórios (Barros; Sarmento; Filho, 2024).

Fatores como gravidade da doença, acesso aos serviços de saúde, relação médico-paciente e escolaridade influenciam a adesão. Nesse contexto, a literacia em saúde, que envolve habilidades de leitura, compreensão e tomada de decisão aplicadas à saúde, surge como determinante central para o autocuidado. Pacientes com literacia limitada apresentam menor conhecimento sobre a doença, uso inadequado de medicamentos e maior risco de complicações (Roshan; Hosseinkhani; Norouzadeh, 2021).

Portanto, compreender a relação entre literacia em saúde e adesão terapêutica é fundamental para aprimorar o cuidado de indivíduos com DM2. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da literacia em saúde na adesão ao tratamento dessa população.

2 METODOLOGIA

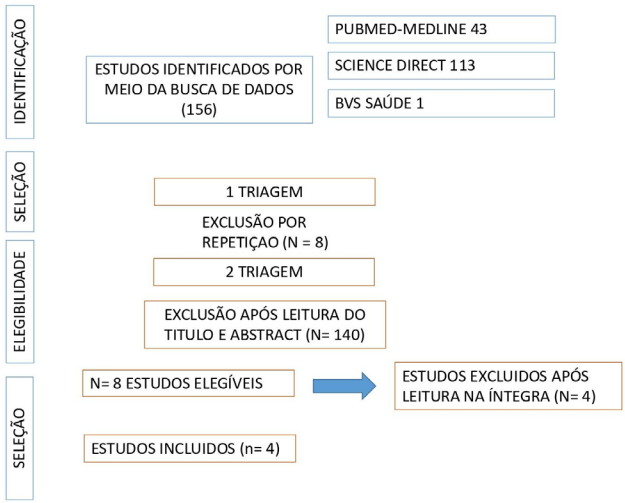
O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a influência da literacia em saúde na adesão ao tratamento de indivíduos com DM2. O processo metodológico seguiu seis etapas: definição do tema e da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, avaliação crítica dos estudos selecionados, categorização dos achados e síntese dos resultados. A questão norteadora, elaborada com base na estratégia PICO, considerou indivíduos com DM2 (População), níveis adequados de literacia em saúde (Intervenção), baixa literacia em saúde (Comparação) e melhora na adesão ao tratamento e nos desfechos clínicos (Outcome).

As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, BVS Saúde e ScienceDirect, utilizando os descritores (“Diabetes Mellitus Type 2”; “Insulin Resistance”; “Prediabetic State”), (“Health Literacy”; “Information Literacy”; “Health Education”), (“Drug Therapy”; “Diet Therapy”), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas publicados em inglês e português nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos critérios, foram identificados 156 artigos nas plataformas consultada.

3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de seleção, leitura de títulos e resumos e leitura completa dos artigos, resultando em 4 artigos com qualidade metodológica adequada. O processo de seleção foi sintetizado em um fluxograma (Figura 1), e os dados foram organizados no Quadro 1 e analisados de forma descritiva conforme a literatura disponível.

Figura 01. Fluxograma representando processo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Autoria própria, (2025).

Quadro 1. Resumo dos estudos selecionados para compor a revisão, organizados por ordem alfabética dos autores

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESULTADO
Mirzaei-Alavijeh *et al*., 2025	Aplicação do modelo de habilidades comportamentais de motivação e informação para melhorar a adesão à medicação entre idosos com diabetes tipo 2: resultados de um estudo quase-experimental em Kermanshah, Irã	Os resultados indicam que intervenções baseadas em teorias de mudança de comportamento, com orientações claras, materiais educativos e apoio social, aumentam a adesão ao tratamento e a autoeficácia dos pacientes.
Chin *et al.,* 2021	Alfabetização em saúde, capacidade de processamento, conhecimento da doença e memória acionável para tomar medicamentos no diabetes tipo 2: análise transversal	O estudo evidenciou que maior letramento em saúde melhora a memória e o uso adequado de medicamentos em adultos com DM2, além de que o conhecimento em saúde pode compensar limitações cognitivas, favorecendo a compreensão e o autocuidado.
Ran *et al.,* 2022	O efeito da intervenção de alfabetização em saúde em pacientes com diabetes: uma revisão sistemática e meta-análise	O estudo revelou que intervenções para aprimorar o letramento em saúde em pessoas com diabetes melhoram o controle glicêmico, a adesão medicamentosa, a autoeficácia e o próprio nível de letramento.
Rodrigues *et al*., 2024	Literacia em Saúde e Adesão à Terapêutica na Diabetes Tipo 2: Um Estudo Transversal em Portugal	O estudo mostrou que maior letramento em saúde favorece a adesão às práticas de autocuidado, sobretudo às terapias não farmacológicas, e auxilia na prevenção de complicações como o pé diabético.

Fonte: Autoria própria, (2025).

A revisão evidenciou que o letramento em saúde (LS) é crucial para a adesão terapêutica e o autocuidado em pacientes com DM2.

Níveis mais altos de LS estão associados à melhor compreensão do tratamento, uso correto de medicamentos e maior engajamento em práticas não farmacológicas, como dieta e atividade física.

Intervenções educativas com orientações claras, materiais acessíveis e apoio social aumentam a adesão, a autoeficácia e o controle glicêmico. O LS também pode compensar limitações cognitivas, favorecendo a autonomia e prevenção de complicações (Ran *et al*., 2022; Chin *et al*., 2021).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, o letramento em saúde é essencial para a adesão ao tratamento e o autocuidado em pessoas com DM2, tendo em vista que favorece a compreensão, o controle glicêmico e a prevenção de complicações. Investir em educação em saúde e no apoio social fortalece a autonomia e contribui para reduzir desigualdades no manejo da doença.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. R. H.A.; SARMENTO, K. P. S.; FILHO, C.A.A. D. Fatores que influenciam a falta de adesão ao tratamento da diabetes mellitus tipo 2. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, 2024.

CHIN, L.; *et al*. Health Literacy, Processing Capacity, Illness Knowledge, and Actionable Memory for Medication Taking in Type 2 Diabetes: Cross-Sectional Analysis. **Journal of General Internal Medicine**, v. 36, n.7, p. 1921-1927, 2021.

MIRZAEI-ALAVIJEH, M; *et al.* Application of the information-motivation-behavioral skills model to improve medication adherence among older adults with type 2 diabetes: findings from a quasi-experimental study in Kermanshah, Iran. **BMC Geriatrics**, v. 25, p. 328, 2025.

RAN, X.; *et al*. The Effect of Health Literacy Intervention on Patients with Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, p. 13078, 2022.

RODRIGUES, S.; *et al*. Health Literacy and Adherence to Therapy in Type 2 Diabetes: A Cross-Sectional Study in Portugal. **Health Literacy Research and Practice**, v. 8, n. 4, p. e194-e203, 2024.

ROSHAN, A. G.; HOSSEINKHANI, S. N.; NOROUZADEH, R. The Relationship between Health Literacy of Elderly Diabetics and Adherence to Treatment, Babol, Iran, 2021. **Qom Univ Med Sci J**, v. 14, n. 12, p. 70-80, 2021.

VALENCIA, Y.; DOLS, J. D. Facilitating Adherence to Evidence-Based Practices for Adults With Type 2 Diabetes Mellitus. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 17, n. 6, p. 744-748, 2021.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID - 19 EM PORTADORES DE TEA E SUAS FAMÍLIAS

Valquíria Maria Oliveira Santos[1]
Raniel Bezerra da Costa[2]
Mara Walklécia Leal Veloso[3]
Alice de Oliveira Alves[4]
Raimundo Nonato Lima dos Santos[5]

RESUMO

Introdução: a pandemia da COVID-19 impactou significativamente indivíduos com TEA, resultando em ansiedade e depressão em crianças, adolescentes e cuidadores. **Objetivo:** analisar e sintetizar o impacto da pandemia de Covid-19 no cotidiano de portadores do TEA e de seus familiares. **Método:** revisão integrativa da literatura elaborada através da estratégia PICO. **Resultados:** principais desafios identificados; (1) Interrupção abrupta de terapias, adição tecnológica e aumento da tensão familiar; (2) Regressão no desenvolvimento; (3) Distúrbios psicológicos associados; (4) Cuidado realizado majoritariamente por mulheres; (5) Aumento do convívio familiar. **Conclusão:** Destacaram-se lacunas no suporte familiar, retrocessos no desenvolvimento

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntária do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: valquiria.maria@ufpi.edu.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raniel.costa@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: mara.veloso@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: aliceoliveiraalves3@gmail.com.

5 Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: raimundolima2011@ufpi.edu.br.

do indivíduo com TEA e sobrecarga emocional das cuidadoras. Como aspecto positivo, observou-se o fortalecimento dos laços familiares.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Covid-19. Cuidadores. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O surto de COVID-19 ocasionou transformações significativas nos determinantes sociais e na saúde física e mental da população. O isolamento social e outras medidas preventivas intensificaram sentimentos de medo, estresse e ansiedade, impactando de forma ainda mais profunda indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Alves e Seidl, 2023).

Durante a pandemia, esse público e seus familiares vivenciaram desafios agravados pela interrupção de terapias, da rotina e do suporte educacional, resultando em retrocessos no desenvolvimento e aumento do sofrimento psicológico, especialmente entre cuidadores sobrecarregados (Panda et al., 2020).

Assim, esta revisão visa analisar o impacto da pandemia de Covid-19 no cotidiano de pessoas com TEA e de seus familiares, pela relevância de compreender as consequências da pandemia nessa população, uma vez que esses fatores têm influência significativa nas percepções psicológicas dos indivíduos. Neste caso, é analisado sob uma perspectiva holística não apenas da criança com TEA, mas dos seus cuidadores.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual seguiu-se os seguintes passos: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A questão norteadora foi elaborada pela estratégia PICO, tendo como população portadores de TEA e suas famílias e como desfecho o estresse psicossocial, alterações comportamentais e dificuldades no acesso a terapias durante a pandemia da Covid-19. Assim, formulou-se a pergunta: *Quais as repercussões psicossociais, comportamentais e relacionadas ao acesso a terapias para portadores de TEA e suas famílias durante a*

pandemia da Covid-19? Foram utilizados os descritores "Autism", "Pandemic" e "Family", combinados pelo operador booleano AND.

Incluiu-se artigos completos, gratuitos, publicados a partir de 2019, que abordassem a relação entre a pandemia de Covid-19, o cotidiano de pessoas com TEA e suas famílias. Excluíram-se estudos repetidos, indisponíveis, fora do tema ou revisões não sistemáticas.

A busca foi realizada entre 11 e 23 de junho de 2024 nas bases Medline (n=50), Lilacs (n=10), Ibecs (n=5) e Bdenf (n=3), totalizando 68 artigos. Após exclusões por duplicidade (n=3), falta de relação com Covid-19 e TEA (n=16), telemedicina (n=3) e revisões de escopo (n=2), restaram 38 para leitura completa. Destes, 18 foram excluídos por serem pagos (n=5), revisão bibliográfica (n=3) ou não abordarem a temática (n=10), resultando em 20 artigos na amostra final.

3 RESULTADOS

Dos artigos analisados, identificou-se diversas problemáticas, sendo a interrupção terapêutica, adição tecnológica e aumento da tensão familiar um dos fatores preponderantes para complicação do quadro de TEA e desenvolvimento de instabilidade emocional entre os cuidadores (Bonelli et al, 2022; Soubeste et al, 2023; Martinez et al, 2023). Associa-se, ainda, a regressão no desenvolvimento, sugere-se uma conectividade entre esses fatores já descritos, bem como a ausência de apoio presencial, como escolas e terapias, o que levou a prejuízos em habilidades sociais importantes (Navarro et al 2022; Friesen et al 2021. Khan et al 2021; White et al, 2020; Amorim et al, 2020).

Outro fator importante foram distúrbios psicológicos observados, cujo aspecto foi descrito principalmente em mulheres, o que evidencia uma cultura patriarcal que imputa o cuidar indiscriminado ao gênero feminino, o que intensificou o sofrimento psicológico nesse público. Revela-se, então, como as desigualdades de gênero na divisão do cuidar perpassam inclusive no cuidado a crianças com TEA (Huber et al, 2020; Kalb et al, 2021; Salmeron et al. 2022).

Além disso, destaca-se fatores positivos desse confinamento, tendo em vista que os estudos analisados ressaltam o discurso de aumento de vínculos familiares e do conhecimento do que é o TEA e das características individuais de cada sujeito, o que demonstra não apenas os desafios vivenciados nesse cotidiano, mas também como certos

processos importantes, que são subestimados em vista dos aspectos sociais que circunscrevem a realidade moderna e tornam as interações familiares uma dinâmica tênue, são essenciais para manutenção do bem-estar psicológico e reconhecimento coletivo (Seguiam e Ogab, 2022; Lovino e Caemmere e Charfouleas, 2021; Pecor et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

O estudo objetivou analisar o impacto da pandemia de Covid-19 no cotidiano de pessoas com TEA e de seus familiares. Observou-se que a pandemia de Covid-19 agravou os desafios vivenciados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias, destacando-se a interrupção de terapias, o isolamento social e o aumento da sobrecarga emocional dos cuidadores.

Contudo, apesar das dificuldades, observou-se o fortalecimento dos vínculos familiares. Os resultados reforçam a importância de políticas inclusivas e do uso adequado das tecnologias para garantir continuidade do cuidado e apoio a grupos vulneráveis em situações de crise.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Dias; Seidl, Eliane Maria Fleury. Vulnerabilidade social no contexto da pandemia de COVID-19: uma discussão bioética. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** [Internet]. 27° de março de 2024 [citado 24° de outubro de 2026];13(1):83-101. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1205 Acesso em: 06 abr.2024.

BRASIL. Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal. **Cartilha do autista:** suas particularidades. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.sepd.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/11/cartilha-do-autista.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BROOKS, S.K., WEBSTER, R.K., SMITH, L.E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., RUBIN, G.J. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la: revisão rápida das evidências. **The Lancet,** v. 395, n. 10227, p. 912- 920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Brote de doença por coronavírus (COVID-19),** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/coronavirus>. Acesso em: 07 jul. 2024.

PANDA, P.K., GUPTA, J., CHOWDHURY, S.R., KUMAR, R., MEENA, A.K., MADAAN, P., SHARAWAT, I.K., GULATI, S. Impacto psicológico e comportamental das medidas de bloqueio e quarentena para a pandemia de COVID-19 em crianças, adolescentes e cuidadores: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 67, n. 1, fman122, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/tropej/fmaa122>. Acesso em 09 jun. 2024.

SOUZA, Maria T. de; SILVA, Maria D. da; CARVALHO, Rosely F. **Integrative review:** what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 09 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PET Cidade, Saúde e Justiça pela oportunidade de realizar esta pesquisa, que evidencia as fragilidades de gênero e os impactos da pandemia na saúde mental. Defendemos o uso de tecnologias digitais no cuidado, ampliando o acesso à promoção da saúde. Agradecemos também ao tutor Raimundo Nonato Lima dos Santos pela orientação e apoio.

CINE PET - CINEMA E SAÚDE MENTAL: UMA DINÂMICA DE REFLEXÃO E CUIDADO NO CAMPUS UFPI EM PICOS - PI

Diego José de Oliveira[1]
Antônio Jarmel Soares[2]
Ana Vívian de Moura Gonçalves[3]
Giovanna Maria Lopes Magalhães[4]
Lorena Viviane do Vale Miranda[5]
Neide Sheyla de Melo Araújo Guimarães[6]

RESUMO
O presente relato de experiência descreve a ação "CINE PET - CINEMA E SAÚDE MENTAL", promovida pelo GT5 do PET-Saúde no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Picos-PI. A iniciativa surgiu da necessidade de proporcionar aos estudantes momentos de descanso, socialização e reflexão crítica sobre a

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: djon_djol@hotmail.com.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: antonio.jarmel@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: ana.moura@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: giovannalmagalhaes@ufpi.edu.br.

5 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: lorenaviviane@gmail.com.

6 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: neidesmaraujo@hotmail.com.

saúde mental no ambiente universitário, diante das demandas intensas de estudo, trabalho e rotina acadêmica, A atividade consistiu na exibição de filmes com temáticas contemporâneas, que instigam a reflexão sobre os desafios emocionais, sociais e éticos do mundo atual, o diálogo sobre autocuidado, empatia e resiliência. O cinema foi utilizado como ferramenta pedagógica e terapêutica, fortalecendo o vínculo entre os alunos e incentivando práticas de cuidado coletivo. Os resultados apontaram boa adesão do público, onde a cada sessão foi percebido a boa adesão pelos alunos como aumento do número de discentes participantes na ação, sensação de acolhimento e maior conscientização sobre a importância de cuidar da saúde mental no contexto universitário. Assim, o projeto reafirma o papel do PET-Saúde através do CINE PET como espaço de integração entre ensino, extensão e promoção da saúde, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento humano dos discentes.
Palavras-chave: Saúde Mental. Acolhimento. Integralidade em Saúde. Transtornos Mentais. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

A atividade *CINE PET - cinema e saúde mental: uma dinâmica de reflexão e cuidado no campus UFPI em Picos*, nasceu da percepção de que a rotina acadêmica, embora enriquecedora, também pode causar estresse e sobrecarga emocional. Diante disso, o projeto busca no cinema uma ferramenta de cuidado e aprendizado, transformando o simples ato de assistir a um filme em uma experiência de autoconhecimento. Mais do que uma atividade de lazer, o Cine PET se propõe a ser um espaço leve e humano dentro da universidade, isso sé resume a um momento em que é possível respirar, ouvir e compartilhar. Desse modo, o cinema deixa de ser o foco e atua como um catalisador nas relações entre as pessoas, auxiliando na aproximação e despertando o reconhecimento das próprias emoções.

O objetivo deste trabalho pelo Grupo de Trabalho 5 (GT5) do PET-Saúde no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) UFPI-PICOS/PI foi criar espaços de acolhimento e reflexão sobre saúde mental, utilizando o cinema como instrumento educativo e de promoção de saúde.

2 METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida como uma atividade extensionista voltada aos alunos do campus. Foram selecionados filmes com temáticas voltadas à reflexão sobre a vida contemporânea, emoções e dilemas éticos. A ação foi estruturada como uma sessão de cinema educativo realizada nos auditórios do campus, com o propósito de promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas à saúde mental no contexto universitário. Por meio da exibição de filmes temáticos, buscou-se estimular a sensibilização dos estudantes e fomentar discussões sobre autocuidado, empatia e bem-estar emocional.

3 RESULTADOS

A realização da sessão cinematográfica revelou-se uma estratégia eficaz de intervenção psicossocial voltada à sensibilização dos participantes quanto à relevância do cuidado com a saúde mental no contexto acadêmico. A atividade apresentou elevada adesão, com participação expressiva de discentes provenientes de múltiplos cursos do campus, evidenciando o crescente engajamento da comunidade estudantil em iniciativas que promovem o bem-estar emocional e a saúde psíquica.

Durante e após a exibição dos filmes, observou-se que os conteúdos audiovisuais mobilizaram reflexões significativas acerca de temáticas como empatia, ansiedade, autoconhecimento e convivência coletiva. Tais reflexões emergiram de forma espontânea, favorecendo a instauração de um espaço dialógico entre os estudantes, caracterizado pelo acolhimento das falas e do compartilhamento de vivências. Esses momentos de interação contribuíram para a atenuação de tensões emocionais e para o fortalecimento do senso de pertencimento ao ambiente universitário, aspectos fundamentais para a construção de vínculos interpessoais saudáveis e para a promoção de uma cultura institucional pautada no cuidado coletivo.

A experiência reforça a importância de ações integrativas e interdisciplinares que atuem na promoção da saúde mental, evidenciando o potencial do cinema como recurso pedagógico e terapêutico. O uso de narrativas audiovisuais, ao propiciar identificação simbólica e elaboração subjetiva, configura-se como uma ferramenta potente para

a educação em saúde e para a humanização das práticas acadêmicas. Esses achados corroboram estudos anteriores, como os de Martins e Lopes (2020) e Silva et al. (2021), que destacam o papel do cinema na indução de processos reflexivos e na ampliação da empatia entre os participantes, contribuindo para a construção de ambientes mais acolhedores e emocionalmente sustentáveis no âmbito universitário.

4 CONCLUSÃO

O projeto CINE-PET demonstrou ser uma estratégia inovadora e sensível de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. A atividade fortaleceu o senso de coletividade e promoveu um espaço de acolhimento emocional, contribuindo para o bem-estar dos estudantes do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) – UFPI – PICOS/PI. Dessa forma, reafirma-se a importância de iniciativas interdisciplinares que aliem arte, educação e saúde como ferramentas de transformação social e cuidado integral.

REFERÊNCIAS

MARTINS, R.; LOPES, F. Cinema como Ferramenta de Humanização na Saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 45-54, 2020.

SILVA, A. P.; BARBOSA, R. L.; LIMA, J. B. Cine Saúde Mental: Uma experiência de promoção de saúde emocional em ambientes acadêmicos. **Revista de Educação e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 89-98, 2021.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece à Direção do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros pelo apoio institucional e incentivo à realização das atividades de promoção da saúde mental. Estende-se o agradecimento aos alunos integrantes do PET-Saúde (GT-5), preceptoras e tutoras pelo empenho na organização e condução das sessões. O reconhecimento se estende também àqueles que, em algum momento, estiveram envolvidos com a ação, assistindo e/ou colaborando para o

fortalecimento do cuidado coletivo e para a consolidação de um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

***Isabela Rezende Costa*[1]**
***Maria Joaquina de Carvalho Macedo*[2]**
***Lorena Viviane do Vale Miranda*[3]**
***Larissa Maria Soares de Sousa*[4]**
***Danila Barros Bezerra Leal Lima*[5]**

RESUMO

A atuação dos profissionais de saúde exige além do conhecimento, equilíbrio emocional e resiliência para lidar com os desafios do ambiente de trabalho. Nesse contexto, a promoção da saúde mental e do autocuidado entre profissionais e estudantes da área da saúde tornam-se fundamentais para promoção da saúde mental e física. Curso multidisciplinar, realizado de forma híbrida com encontros síncronos no CSHNB e assíncronos pela plataforma google Meet com o propósito conscientizar sobre a importância do autocuidado na vida dos futuros profissionais de saúde. Apesar da baixa adesão, com 33 inscritos, os participantes avaliaram positivamente o conteúdo e sugeriram ajustes na programação, as palestras abordaram temas relevantes, como saúde mental da mulher, alimentação saudável e higiene do sono, destacando de-

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: belarecosta@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: maria.macedo@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: lorenaviviane@gmail.com.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: larymaria1269@ufpi.edu.br.

5 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: danbbleal@gmail.com.

safios enfrentados pelos profissionais do SUS. A discussão sobre a Síndrome de Burnout gerou partilhas significativas sobre a sobrecarga e o autocuidado assim como, a reflexão sobre o luto e o atendimento humanizado reforçou a importância da empatia e do equilíbrio emocional. Por fim, a exibição do episódio *The Pitt* contribuiu para sensibilizar sobre as vivências e pressões cotidianas desses profissionais. O engajamento dos participantes e os relatos compartilhados evidenciam a importância de iniciativas que promovam espaços de escuta, empatia e valorização da saúde mental, contribuindo para uma compreensão ampla dos fatores que impactam o equilíbrio físico e emocional dos trabalhadores e futuros trabalhadores do SUS.
Palavras-chave: Saúde mental. Autocuidado. Transtornos. Profissionais da saúde

1 INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais de saúde exige equilíbrio emocional e resiliência, mas a escassez de pessoal, as condições precárias, a baixa remuneração e a alta pressão emocional têm levado a uma crise global de saúde mental na categoria (World Health Organization, 2024). Nesse sentido, transtornos como depressão, ansiedade, estresse e esgotamento têm se tornado cada vez mais comuns entre profissionais da saúde, refletindo as formas contemporâneas de organização do trabalho, sendo marcadas por rotinas de trabalho intensas e desiguais (Alves *et al*., 2023).

Ademais, mesmo com o reconhecimento desses desafios, o estigma, as limitações estruturais, a sobrecarga e fatores pessoais ainda dificultam o acesso ao cuidado psicológico, fazendo com que muitos não busquem apoio (Agarwal *et al*., 2025). Nesse contexto, a promoção da saúde mental e do autocuidado entre profissionais e estudantes da saúde requer o fortalecimento do protagonismo dos trabalhadores e o reconhecimento das condições de trabalho como determinantes do sofrimento psíquico, superando a visão individualizante do adoecimento (Souza, Bernardo, 2019).

Portanto, o objetivo deste trabalho é promover a conscientização sobre o autocuidado e a saúde mental entre profissionais e estudantes da saúde, incentivando práticas preventivas e o fortalecimento do bem-estar físico e emocional no trabalho.

2 METODOLOGIA

Um curso multidisciplinar, realizado de forma híbrida, que teve como propósito conscientizar sobre a importância do autocuidado na vida dos profissionais de saúde e a necessidade de priorizar o próprio bem-estar para fornecer um cuidado de qualidade. O curso faz parte do Projeto "Ações e intervenções educativas para promover a saúde mental dos trabalhadores e futuros trabalhadores do SUS", com planejamento semanal pela GT5.

A divulgação do evento ocorreu por meio das redes sociais do PET Saúde e Equidade, com inscrições via SIGAA. A programação foi cumprida entre os dias 03/06 e 11/06, abordando temas amplos relacionados à saúde mental: saúde mental da mulher no mercado de trabalho, alimentação saudável para profissionais de saúde, síndrome de burnout, impacto do sono na resposta ao estresse na autoimunidade, luto e atendimento humanizado. Os palestrantes foram profissionais de diversas áreas: enfermeiras, nutricionista e médicos. Além das palestras, houve parceria o "CinePET", com exposição do 1° episódio da série "The Pitt".

As atividades presenciais ocorreram no Auditório Severo Eulálio, e a programação remota ocorreu pelo Google Meet. Ademais, foram enviados os PDFs de sugestões literárias pelo E-mail: "A morte é um dia que vale a pena viver", de Ana Claudia Quintana Arantes, e "O Profeta" de Khalil Gibran. Por fim, foram enviados também pelo e-mail formulários do Google Forms para que os participantes realizassem um feedback do evento.

3 RESULTADOS

O curso permitiu o esclarecimento de estratégias práticas para prevenir e lidar com as dificuldades diárias do trabalho em saúde, identificação precoce de sinais de adoecimento mental e busca do suporte adequado, com o objetivo de promover o bem-estar psíquico e emocional. Dentre as limitações, o total de 33 inscritos revelou uma baixa adesão, quando comparado ao esperado, resultado que se deve provavelmente ao curto tempo de divulgação do evento. Nos feedbacks recebidos, alguns participantes pontuaram que seria interessante a in-

clusão de duas palestras por dia, ocupando menos dias da semana dos inscritos.

A abordagem da saúde mental da mulher no mercado de trabalho e a mesa de abertura composta exclusivamente por mulheres da saúde - Ana Roberta, Edina Araújo, Fátima Regina, Danila Barros, Lorena Viviane e Aurelândia Rocha –, colocaram em destaque um tema importante, porém negligenciado, acerca de uma população que ocupa mais da metade dos cargos do SUS. A alimentação saudável dos profissionais de saúde também foi uma das temáticas, tendo em vista que é um desafio diário, sendo comum recorrer a ultraprocessados e "fast-food", que podem prejudicar a longo prazo a manutenção da saúde física e mental.

A temática do ciclo sono-vigília e higiene do sono despertou bastante interesse dos estudantes de saúde, os quais comumente enfrentam distúrbios do sono desde a graduação. Ademais, quando a Síndrome de Burnout foi abordada, houve um momento de partilha dos profissionais que assistiam a palestra, com relatos pessoais sobre a rotina pesada dos plantões, as demandas administrativas e a autocobrança. Por fim, a abordagem do luto e do atendimento humanizado enfatizou a necessidade de equilíbrio entre o distanciamento saudável das situações vivenciadas e a empatia com cada paciente que passa pelas mãos do profissional. Essa perspectiva foi reforçada com a exposição do episódio da série "The Pitt", demonstrando uma realidade vivenciada todos os dias pelos profissionais de saúde.

4 CONCLUSÃO

A realização do curso mostrou-se fundamental no contexto atual, ao destacar a importância do autocuidado na vida dos trabalhadores e futuros profissionais do SUS. As temáticas abordadas foram de grande relevância por evidenciarem aspectos que afetam diretamente a saúde física e mental, além de promoverem reflexões sobre o reconhecimento precoce de sinais de adoecimento psíquico e o fortalecimento do bem-estar.

O engajamento dos participantes e os relatos compartilhados evidenciam a importância de iniciativas que promovam espaços de escuta, empatia e valorização da saúde mental, contribuindo para uma compreensão ampla dos fatores que impactam o equilíbrio físico e emocional desses trabalhadores e futuros trabalhadores.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, A. K. et al. Understanding health care workers' mental health needs: insights from a qualitative study on digital interventions. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2025.

ALVES, J. V. R. et al. Negligência nos cuidados da saúde mental e física dos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 6, n. 5, p. 19612–19622, 2023.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, p. 1-8, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Protecting health and care workers' mental health and well-being: Technical Consultation Meeting**. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news/item/25-04-2024-202404_protecthw_mentalhealth. Acesso em: 12 out. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Piauí (UFPI) que juntamente ao programa PET-Saúde Equidade proporcionou a oportunidade de desenvolver tais ações destinadas ao cuidado e promoção da saúde mental. Nossos agradecimentos aos palestrantes pela dedicação e pelas valiosas contribuições ao longo do curso, bem como aos participantes pela presença e engajamento. Por fim, aos organizadores do evento, preceptores, tutores e alunos por contribuírem de forma significativa com o cuidado de promoção e prevenção da saúde mental dos trabalhadores e futuros trabalhadores do SUS.

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ianne Maria de Sousa Ferreira[1]
Letícia de Jesus da Silva[2]
Tainá Gomes de Brito[3]
Wanderson da Silva Nogueira[4]
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo[5]

RESUMO
O cigarro eletrônico, um dos derivados do tabaco mais usados por adolescentes, é um dispositivo que aquece a nicotina e produz vapor para inalação. Este estudo revisa a literatura científica sobre seu uso entre jovens, analisando determinantes e implicações para a promoção da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos das bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, onde foram incluídos 08 artigos na análise final. A literatura indica que 16,8% dos adolescentes já experimentaram o dispositivo, influenciados por curiosidade, pressão social, marketing digital, sabores atrativos e baixa percepção de risco. O uso do cigarro eletrônico causa danos respiratórios, cardiovasculares e psicológicos, além de favorecer o início do tabagismo convencional. Conclui-se que seu consumo representa um desafio à saúde pública, exigindo ações contínuas de prevenção e promoção de escolhas saudáveis.
Palavras-chave: Adolescente. Cigarro eletrônico. Promoção de Saúde.

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: ianne.ferreira@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: leticia.da@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: Taina.brito@ufpi.edu.br.

4 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: wanderson.nogueira@ufpi.edu.br.

5 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: iolandalencar@ufpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transformações morfológicas, fisiológicas e comportamentais, que os tornam mais suscetíveis à aquisição de práticas prejudiciais à saúde, como o tabagismo, conhecido como uma comorbidade crônica, que pode gerar doenças crônico-degenerativas em razão da dependência da nicotina, presente nos produtos à base de tabaco. Estima-se que 1,8 milhão de adolescentes, na faixa etária de 12 a 17 anos, já utilizaram algum produto derivado do tabaco, tornando a droga mais experimentada pelos jovens (Klein et al., 2021).

Um dos derivados do tabaco muito utilizados pelos adolescentes é o Cigarro Eletrônico (CE), que são dispositivos operados por baterias, com a função de aquecer a nicotina, logo ocorrendo a produção de vapor (aerossol) que será inalado pelo indivíduo (Santos et al., 2024). O uso do CE teve início na China, em 2003, logo se popularizando entre a população do mundo todo (Magalhães e Andrade, 2023), promovido pela atratividade de diversos aromas, a novidade tecnológica e a indústria de marketing que disseminava a ideia de que o CE não utilizava nicotina na sua composição, estimulando o consumo destes dispositivos, principalmente pelos adolescentes (Santos et al., 2024).

Neste contexto, diversos estudos apontam riscos do uso do CE para saúde, tais como: exacerbação da asma, pneumonia, insuficiência respiratória, lesões da mucosa oral e câncer, principalmente o de pulmão. Ademais, vale ressaltar que indivíduos que utilizam esses dispositivos se tornam dependentes e quando submetidos a abstinência apresentam sintomas como irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração e quadros depressivos, que são prevalentes durante a adolescência (Santos et al., 2024). Além dos riscos imediatos à saúde destaca-se também a probabilidade de o CE servir como porta de entrada para o consumo de outras substâncias, como bebidas alcoólicas e cigarro tradicional.

No Brasil o uso do CE é proibido, segundo a ANVISA, na resolução n° 46 de agosto de 2009, é proibida a comercialização, importação e propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar, ainda assim a regulamentação e fiscalização ainda são insuficientes, permitindo que o uso continue crescendo e adolescentes continuam desafiando sua saúde com o consumo do cigarro eletrônico (Pio, Sousa, Egypto, 2024).

Frente à problemática, o presente estudo busca revisar a literatura científica sobre o uso do cigarro eletrônico entre os adolescentes, analisando seus determinantes e impactos na promoção da saúde, a fim de promover ações preventivas e conscientizar sobre os malefícios desta prática para esse público.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e suas implicações para a promoção da saúde. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando os descritores "cigarro eletrônico", "adolescentes" e "promoção da saúde". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em português, que abordassem o tema no contexto da saúde pública e educação em saúde. Excluíram-se estudos duplicados, não relacionados ao tema e revisões anteriores ao período definido. A pesquisa resultou em 20 artigos, dos quais 08 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final, subsidiando a análise e discussão dos achados.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS revelou um aumento expressivo do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes brasileiros, sendo que aproximadamente 70% dos estudos analisados relataram crescimento significativo dessa prática. Segundo Malta et al. (2022), 16,8% dos escolares já experimentaram o dispositivo, com maior prevalência entre meninos de 16 a 17 anos, indicando iniciação precoce. Os estudos apontam fatores como curiosidade, influência de amigos, pressão social, sabores atrativos, marketing digital e a percepção de baixo risco à saúde como principais estímulos ao consumo.

Segundo Oliveira et al. (2024), o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes causa danos sistêmicos, como alterações respiratórias, cardiovasculares e psicológicas. Ambrósio et al. (2025) acrescentam que os efeitos adversos variam de irritações e dispneia a possíveis complicações neurológicas pela exposição contínua à nicotina. Além disso, o uso desses dispositivos associa-se à iniciação ao tabagismo

convencional, revertendo avanços nas políticas de controle do tabaco no Brasil.

Por outro lado, fatores como orientação parental ativa, maior nível socioeconômico, educação em saúde escolar e acesso a informações sobre riscos atuam como protetores. Intervenções educativas e ações de promoção da saúde envolvendo escolas, famílias e unidades básicas mostraram-se eficazes na redução da experimentação. Em síntese, os resultados indicam o crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes, impulsionado por fatores sociais, econômicos e culturais, representando um desafio para a saúde pública no Brasil e exigindo o fortalecimento das políticas preventivas, da fiscalização e de ações educativas que desconstruam a falsa percepção de segurança do "vape".

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar o uso do cigarro eletrônico entre adolescentes, identificando seus determinantes, evidenciados principalmente por Malta et al. (2022), Oliveira et al. (2024) e Pio, Sousa e Egypto (2024), e impactos na promoção da saúde. Observou-se aumento do consumo entre jovens, impulsionado por curiosidade, influência social, marketing digital e percepção equivocada de baixo risco. Constatou-se que o uso desses dispositivos causa dependência à nicotina e danos respiratórios, cardiovasculares e psicológicos, além de favorecer o tabagismo convencional. A educação em saúde, o diálogo escolar e o envolvimento familiar mostraram-se fatores protetivos. Como limitação, destaca-se o caráter narrativo da revisão, que restringe análises quantitativas. Futuras pesquisas devem avaliar estratégias educativas e políticas públicas de prevenção. Conclui-se que o cigarro eletrônico representa um desafio à saúde pública, exigindo ações contínuas e intersetoriais que fortaleçam o protagonismo juvenil e escolhas saudáveis.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, M. C. *et al*. Impactos do uso de cigarro eletrônico entre os adolescentes: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e79295, 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no 46, de 28 de agosto de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 ago. 2009.

KLEIN, T. A. S. *et al*. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. **Revista Sustinere**, v. 9, 2021.

MAGALHÃES, M. B.; ANDRADE, L. G. Os possíveis riscos à saúde causados pelo uso de cigarros eletrônicos por jovens. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 3463–3480, 2023.

MALTA, D. C. *et al*. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 25, p. e220014, 2022.

OLIVEIRA, A. T. *et al*. EVALI em adolescentes: alterações resultantes da utilização de cigarros eletrônicos nessa faixa etária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e127111335250, 2022.

PINA, G. C. *et al*. Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes - revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25636–25653, 2023.

PIO, J. L. O.; SOUSA, M. N. A.; EGYPTO, I. A. S. Uso de cigarro eletrônico entre adolescentes: enfoque sobre os danos, riscos e fatores protetivos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 453–460, 2024.

SANTOS, L. S. *et al*. A febre dos cigarros eletrônicos e suas repercussões negativas na saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e73090, 2024.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Maria Joaquina de Carvalho Macedo[1]
Vitor Manoel Souza Rodrigues[2]
Isabela Rezende Costa[3]
Layonara Nanda Jesus Brito[4]
Ângelo Gabriel Lima Sousa[5]
Fátima Regina Nunes de Sousa[6]

RESUMO
O artigo se concentra em detalhar uma ação em saúde mental destinada a profissionais e aspirante a profissionais da área da saúde (GT5) que atuam nos serviços do SUS na cidade de Picos, PI. A pesquisa utilizou práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), com atividades de musicoterapia, arteterapia e teatro, baseadas em uma metodologia lúdica e interativa. A abordagem objetivou a criação de ambientes terapêuticos que promovem a melhoria da expressão emocional e do autocuidado, reduzindo o estresse no trabalho e favorecendo o processamento de vivências. Os resultados evidenciaram a eficácia da intervenção. No contexto pessoal, notou-se um aumento no bem-estar subjetivo, diminuição dos sinais de ansiedade e humor

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: maria.macedo@ufpi.edu.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: vitormannoelsr@gmail.com.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: belarecosta@ufpi.edu.br.

4 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: layonaranandabrito@gmail.com.

5 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: angelo1013gabriel@gmail.com.

6 Professora do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: fatimaregina.cd@gmail.com.

deprimido, além de avanços na autoconfiança e na expressividade corporal. As oficinas favoreceram a união do grupo, a empatia e a confiança entre os profissionais, além de reforçarem as redes de apoio na comunidade. As medidas aumentaram a abrangência do PET e melhoraram a visibilidade dos serviços oferecidos. Conclui-se que a implementação constante das PICS representa uma estratégia sólida para a promoção da saúde mental e a humanização das relações de trabalho, sendo o projeto um esforço conjunto entre a Universidade Federal do Piauí e o PET-Saúde e Equidade na capacitação de profissionais mais qualificados e comprometidos.
Palavras-chave: PET-saúde/equidade; saúde mental; profissionais da saúde; práticas integrativas e complementares (PICS); UFPI.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são cuidados que promovem a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, fortalecendo o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Tais práticas terapêuticas buscam proporcionar o cuidado integral ao paciente, considerando-o em seus aspectos biopsicossociais, com foco na escuta acolhedora e no fortalecimento do vínculo terapêutico (Soares; Girondoli, 2021).

As PICS ampliam a visão dos profissionais sobre o cuidado a si mesmos e aos outros, promovendo impactos positivos em ambientes de trabalho frequentemente cansativos e estressantes, bem como nas relações entre os membros da equipe (Zapelini *et al*., 2023).

Dessa forma, tais práticas são ferramentas capazes de transformar o cuidado em saúde, ao se tornar um arranjo incorporado ao local de trabalho, por meio de atividades simples, com duração pré-definida e em intervalos que se encaixem na agenda de trabalho, adaptadas a diferentes realidades, para ampliar o acesso dos trabalhadores (Faria; Toma, 2023).

2 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas de forma presencial, pelos profissionais e estudantes da saúde do GT5, e direcionadas para os profissionais e futuros profissionais da saúde do SUS do município de Picos-PI, como CAPS II e AD, UBS e SAMU. As intervenções foram de caráter

interativo e abordagem lúdica, fundamentadas nas PICS, incluindo oficinas de teatro, musicoterapia e terapia comunitária integrativa.

A musicoterapia permite a atuação ativa dos profissionais na ação, cantando, tocando e dançando as músicas selecionadas. O planejamento envolveu o envio de um formulário para a equipe do estabelecimento preencher com suas preferências musicais, compondo o repertório. Assim, cria-se um momento de relaxamento, descontração e socialização, contribuindo para o bem-estar emocional e psíquico dos trabalhadores. A oficina de teatro é realizada por meio de jogos de improviso, interpretação de papéis e exercícios de expressão faciais e corporais, baseados nos relatos pessoais dos trabalhadores, possibilitando a experiência de diferentes perspectivas e realidades. O intuito da ação é ajudar os participantes a se conectarem com eventos significativos de suas vidas, promovendo a autoexpressão, o processamento emocional e a empatia com o outro.

A arteterapia foi feita por meio da dinâmica "Pintando o Cuidado", na qual os participantes são convidados a escolher cores, formas e texturas que expressem como estão se sentindo naquele momento. A ação objetiva estimular a criatividade e aliviar tensões, por meio da pintura, sem preocupação estética ou técnica. Ao final, todos montam uma exposição das obras elaboradas, intitulada "Galeria do Cuidado". A "Oficina das Emoções" ocorre por meio de rodas de interação para que os profissionais possam expor seus sentimentos e percepções de forma direta. Assim, é viabilizado um espaço de troca de experiências, validação de emoções e elaboração de soluções na dinâmica interpessoal do ambiente laboral.

3 RESULTADOS

No plano individual, observa-se melhora do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida, redução de estresse percebido e sintomas de ansiedade e humor deprimido, além de ganhos de expressividade corporal, comunicação verbal e não verbal e autoconfiança. Sendo que os participantes tendem a relatar maior consciência emocional, compartilhamento de experiências difíceis e ampliação de repertórios de enfrentamento, compreensão do sofrimento do outro e empatia.

No plano grupal, as oficinas favorecem coesão, empatia e confiança entre pares, com impacto direto na participação e permanência

em outras atividades do serviço, principalmente após conhecer o outro de forma mais íntima. A prática teatral estimula negociação de papéis, escuta ativa e resolução colaborativa de conflitos, e a musicoterapia, por sua vez, cria um ambiente de sincronia e pertencimento que facilita a inclusão de pessoas mais retraídas. Os eventos culturais como festas juninas, setembro amarelo, acolhimento aos calouros, ampliam o diálogo intergeracional e interdisciplinar, diminuem o estigma associado ao sofrimento psíquico e fortalecem as redes de apoio comunitárias.

No plano territorial e da gestão, as ações desenvolvidas aumentam o alcance dos projetos do PET, diversificam portas de entrada e melhoram a visibilidade dos serviços, com taxas maiores de engajamento e retorno dos participantes ao longo do ciclo. Relatos mostram crescimento de participação ao longo dos meses, maior retenção, feedbacks positivos de usuários e familiares. Entre as limitações mais frequentes, destacam-se a necessidade de retornos efetivos por parte dos representantes das secretarias dos órgãos e a variação de adesão em períodos de trabalho ou na ocorrência de sinistro.

4 CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas mostraram-se fundamentais para o cuidado com a saúde mental de trabalhadores e futuros profissionais da saúde. Ao incentivar a expressão, a escuta e a convivência afetiva, as práticas integrativas fortaleceram vínculos, ampliaram a humanização no trabalho e destacaram o papel das universidades e do PET-Saúde Equidade na formação de profissionais mais empáticos e preparados para os desafios do cotidiano em saúde. Portanto, os resultados obtidos indicam a importância de manter e expandir iniciativas semelhantes, reforçando o papel das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como ferramentas potentes na promoção da saúde mental e na efetivação dos princípios de equidade, integralidade e humanização que norteiam os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

FARIA, Josiane; TOMA, Tereza. Práticas integrativas e complementares no cuidado de trabalhadores de saúde: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 3, 2023. Disponível em:

https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40823/33296. Acesso em: 14 out. 2025.

SOARES, Mirian; GIRONDOLI, Yassana. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). **Orientações em Saúde,** IFES, jun. 2021. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Pr%C3%A1ticas_Integrativas_e_Complementares_em_Sa%C3%BAde_PICS.pdf. Acesso em: 14 out 2025.

ZAPELINI, Ranieli; JUNGES, José; BORGES, Rosalia. Concepção de saúde dos profissionais que usam práticas integrativas e complementares no cuidado. Physis: **Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 33, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2023.v33/e33069/. Acesso em: 14 out 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Piauí e ao PET-Saúde Equidade pelo apoio institucional e pela oportunidade de desenvolver estas ações. Estendemos nossos agradecimentos aos CAPS, ao SAMU e às Unidades Básicas de Saúde, cuja acolhida e colaboração foram fundamentais para a realização das atividades. Por fim, reconhecemos a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, pelo comprometimento com a promoção da saúde mental e pela construção de um ambiente de cuidado, aprendizagem e acolhimento nos serviços do SUS.

TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Jonathas Silva Rocha[1]
Layrton de Araújo Moura[2]
Maria Joaquina de Carvalho Macedo[3]
Athairy Vitória Ferreira Irineu[4]
Andrea Gomes Santana de Melo[5]

RESUMO
A atenção primária à saúde (APS), fortalecida pela utilização de tecnologias digitais, especialmente a telessaúde, desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, buscando garantir um cuidado integral e contínuo. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa realizada por meio de buscas nas bases de dados LILACS e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "Telessaúde", "Atenção Primária à Saúde", "Acesso à Tecnologia em Saúde" no idioma português, considerando publicações entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que a telessaúde tem se mostrado uma ferramenta essencial para reorganizar os serviços e garantir um atendimento remoto seguro, porém, desafios como a desigualdade no acesso à internet representam um empecilho para que esta ferramenta seja totalmente consolidada de forma justa na atenção primária à saúde no Brasil.

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: jonathas.rocha@ufpi.edu.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: layrton.araujo@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: maria.macedo@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: athairy.irineu@ufpi.edu.br.

5 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: andreagomes@ufpi.edu.br.

Palavras-chave: Telessaúde. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia em Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) representa a primeira via de contato da população com o sistema de saúde, sendo responsável por ofertar cuidados em saúde contínuo e integral, tanto a nível coletivo, quanto individual, baseados nas estratégias de promoção da saúde , prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção do indivíduo em seu território (Brasil, 2025).

Ao longo do tempo, tem-se buscado o fortalecimento dos serviços para os cuidados em saúde, desta forma as tecnologias digitais aliados a internet tem contribuído para facilitar acesso entre os usuários dos serviços de saúde aos profissionais de saúde, assim como a diferentes serviços e procedimentos em saúde, melhorando inclusive a disponibilidade e acesso à informação (Viana; Miranda; Lefevre, 2023).

Durante o processo pandêmico da infecção respiratória do COVID-19, a prática de telessaúde, que são cuidados com a saúde a distância, mediante os recursos com internet, telefone e vídeo, permitiu ampliar o acesso aos serviços de saúde, a fim de acompanhar, sobretudo os pacientes com doenças de cursos crônicos, consolidando-se como uma estratégia para que os cuidados com a saúde dos indivíduos fossem continuados, diminuindo assim os prejuízos, advindo da falta deles (Bernardo *et al*., 2025). Neste contexto, esta pesquisa buscou analisar a estratégia da telessaúde na ampliação do cuidado dentro da APS.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa de caráter qualitativo e descritivo, realizada a partir de buscas de artigos científicos, a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): "Telessaúde", "Atenção Primária à Saúde", "Acesso à Tecnologia em Saúde" utilizando operador booleano AND.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2025, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos CAPES. Foram incluídos artigos publica-

dos entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em língua portuguesa e excluídos artigos duplicados e sem relação direta com o objetivo do estudo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados cinco artigos para embasar esse estudo.

3 RESULTADOS

O avanço tecnológico por meio de ferramentas digitais, foi capaz de transformar a oferta dos serviços de saúde, permitindo superar barreiras geográficas, econômicas e estruturais que dificultavam o acesso da população aos cuidados básicos, contribuindo para o processo de democratização do acesso aos serviços de saúde permitindo consultas, orientações e monitoramento remoto de pacientes, além de promover a educação continuada dos profissionais (Amaral et al., 2024).

Estes mesmo autores, afirmaram que existem desafios a serem superados, quanto à infraestrutura das regiões mais remotas, desigualdade do acesso à internet, capacitação profissional, segurança de dados, exigindo não só investimentos públicos, mas políticas integradoras e parcerias institucionais, para que seja fortalecida esta estratégia na APS.

Segundo Freire *et al*. (2023), a telessaúde mostrou-se uma estratégia essencial para ampliar o acesso aos serviços na APS especialmente durante a pandemia, ao possibilitar o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas por meio de teleconsultas, telemonitoramento e tele orientação, reduzindo complicações, evitando deslocamentos e alcançando populações de áreas rurais e remotas.

Kuhn *et al.* (2024) reafirmam que durante a pandemia, a telessaúde na APS foi essencial para garantir um atendimento remoto seguro, evitando a exposição dos idosos à COVID-19, além de possibilitar o acompanhamento de doenças crônicas, a renovação de receitas e ações educativas, mostrando-se uma importante ferramenta de apoio assistencial.

De forma similar, Moreira *et al*. (2022) destacaram que a telessaúde, por meio do uso de redes sociais e consultas remotas, ampliou o acesso e garantiu a continuidade dos serviços essenciais na APS no período pandêmico mostrando-se uma estratégia inovadora que integra tecnologia, comunicação e cuidado para fortalecer o trabalho das equipes de saúde.

A criação de um aplicativo gratuito de teleconsultoria em estomatologia pela UNIFAL-MG, ao ser implementado em municípios do Sul de Minas Gerais, garantiu o diagnóstico precoce de lesões bucais e o encaminhamento dos casos suspeito de câncer de boca, fortalecendo a integração entre os níveis de atenção e evidenciando o potencial da telessaúde para qualificar o cuidado no SUS (Dias *et al*. 2023).

4 CONCLUSÃO

A telessaúde é fundamental para ampliar os cuidados na APS, a partir do momento que quebra as barreiras impostas seja pela distância, estrutura e acesso, além de sua capacidade de permitir o diagnóstico e o cuidado precoce, além da integração entre os serviços e usuários da saúde. Contudo, para que ela seja estabelecida de forma equitativa e integralizada é necessário que ocorra a efetividade das políticas públicas de saúde e investimentos nesta área.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. S. *et al*. Estratégias para a implementação da telessaúde no âmbito da atenção primária. **Revista caderno pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-16, 2024.

BERNARDO, D.; *et al*. Telessaúde na atenção primária à saúde: um estudo das atividades e do tempo despendido pelos profissionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Atenção Primária**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

DIAS, L.M. R. P. *et al*. Uso de aplicativo para teleconsultoria em estomatologia no sul de Minas Gerais. **Revista do CRO MG**, v. 22, p. 1-5, 2023.

FREIRE, M. P. *et al*. Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. **Revista de saúde pública,** v. 57, p. 1-15, 2023.

KUHN, C. G. *et al*. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. 1-11, 2024.

MOREIRA, A. C. *et al*. Garantindo o acesso ao dispositivo intrauterino na atenção primária através das redes sociais durante a pandemia do novo coronavírus. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, p. 154-163, 2022.

VIANA, C. A.; MIRANDA, C. M.; LEFÈVRE, F. Comunicação e saúde: reflexões sobre o Sistema Único de Saúde em Palmas – TO e a saúde digital durante a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 4, p. 835–849, 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASAP) pelo incentivo à formação acadêmica e científica.

TECNOLOGIAS E APLICATIVOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS NO USO RACIONAL DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

***Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho*[1]**
***Anderson Wilker de Sousa*[2]**
***Ana Caroline Sousa dos Anjos*[3]**
***Maria Alicia da Silva Oliveira*[4]**
***Maísa de Lima Claro*[5]**

RESUMO
O uso racional da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) tem ganhado relevância no contexto das práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS). A incorporação de tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas de saúde, surge como ferramenta inovadora para promover a educação em saúde, o acompanhamento terapêutico e a prescrição segura de plantas medicinais. Este estudo objetivou analisar o papel dos aplicativos de saúde na promoção do uso racional da fitoterapia, considerando seu potencial educativo, preventivo e assistencial. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "fitoterapia", "tecnologia em saúde", "atenção primária" e "aplicativos

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Anhanguera. E-mail: ant_carlosgc@hotmail.com.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: anderson.sousa@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: ana.anjos.aa@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: maria.alicia@ufpi.edu.br.

5 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: maisaclarolima@gmail.com.

de saúde". Os resultados apontam que ferramentas digitais contribuem para o acesso à informação segura, ampliam o alcance das práticas integrativas e fortalecem o vínculo entre usuários e profissionais de saúde. Conclui-se que os aplicativos de saúde representam uma estratégia inovadora para o uso racional de fitoterápicos, integrando tecnologia, educação e cuidado humanizado.
Palavras-chave: Fitoterapia. Tecnologia em saúde. Atenção primária. Aplicativos. Saúde digital.

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia tem sido amplamente utilizada como prática complementar de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando o conhecimento popular com evidências científicas. O avanço das tecnologias digitais ampliou as possibilidades de comunicação, educação e acompanhamento dos usuários na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo novas estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, os aplicativos de saúde podem contribuir significativamente para o uso racional de plantas medicinais, oferecendo informações seguras e personalizadas (Oliveira et al., 2023).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos reforçam a importância da educação e da qualificação profissional para a prescrição e uso responsável dessas terapias (Brasil, 2016). Assim, compreender como as tecnologias digitais podem apoiar a prática da fitoterapia é fundamental para fortalecer o cuidado integral e promover o empoderamento dos usuários do SUS.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o uso de aplicativos de saúde como ferramenta de promoção do uso racional da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, realizada entre os dias 10 e 20 de outubro de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "fitoterapia", "aplicativos de saúde", "tecnologia em saúde" e "atenção primária".

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem o uso de tecnologias digitais voltadas à promoção ou acompanhamento de terapias fitoterápicas. Excluíram-se estudos que não apresentassem relação direta com a Atenção Primária à Saúde ou que tratassem apenas de uso experimental de plantas medicinais. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, 18 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados quanto às contribuições, potencialidades e desafios do uso de aplicativos na prática fitoterápica.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos revelou que o uso de aplicativos de saúde voltados à fitoterapia tem potencial para aprimorar a comunicação entre profissionais e pacientes, facilitar o acesso à informação segura e promover o uso responsável de plantas medicinais. Diversos aplicativos citados na literatura permitem o registro de prescrições, o monitoramento de efeitos adversos e o acompanhamento terapêutico de usuários (Santos et al., 2022). Além disso, estudos destacaram o impacto positivo dessas ferramentas em ações de educação em saúde, possibilitando o aprendizado autônomo e a difusão de práticas seguras no uso de fitoterápicos (Moura et al., 2021).

Apesar dos benefícios, ainda existem desafios quanto à validação científica dos conteúdos disponibilizados e à capacitação dos profissionais para integrar essas tecnologias ao cotidiano da APS. Observou-se também a necessidade de políticas públicas que estimulem a produção de aplicativos certificados e o desenvolvimento de plataformas voltadas à realidade do SUS, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

4 CONCLUSÃO

Os aplicativos de saúde configuram-se como ferramentas inovadoras para a promoção do uso racional da fitoterapia na Atenção Primária, permitindo a integração entre tecnologia, educação em saúde e cuidado humanizado. A utilização dessas ferramentas contribui para o empoderamento do paciente, o fortalecimento do autocuidado e a ampliação do acesso às práticas integrativas. No entanto, é imprescindível garantir a qualidade das informações e a capacitação dos profissionais

para uso adequado das tecnologias digitais em saúde. Assim, a fitoterapia digital surge como uma estratégia promissora para o fortalecimento do SUS e para a consolidação de um modelo de atenção mais integral e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MOURA, L. C.; FERREIRA, A. S.; LOPES, T. B. Tecnologias digitais e práticas integrativas: potencialidades no cuidado em saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 102–110, 2021.

OLIVEIRA, J. P. et al. Aplicativos de saúde e a promoção do uso racional de fitoterápicos na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e971274512, 2023.

SANTOS, R. M.; CARVALHO, A. P.; LIMA, D. F. Uso de tecnologias móveis no acompanhamento terapêutico em fitoterapia: revisão integrativa. **Revista Saúde em Debate**, v. 46, n. 132, p. 245–257, 2022.

USO RACIONAL DA FITOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS RELACIONADAS À ALIMENTAÇÃO

Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho[1]
Francisca Rosiane Paulino de Sousa[2]
Ana Caroline Sousa dos Anjos[3]
Maria Alicia da Silva Oliveira[4]
Maísa de Lima Claro[5]

RESUMO

A fitoterapia tem se destacado como uma estratégia relevante na promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas à alimentação, especialmente as doenças crônicas não transmissíveis. Este estudo teve como objetivo analisar os principais fitoterápicos utilizados no Brasil e suas aplicações na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com artigos publicados entre 2015 e 2025, selecionados pelos descritores "fitoterapia", "promoção da saúde" e "prevenção de doenças". Os resultados evidenciaram que espécies como *Camellia sinensis*, *Curcuma longa*, *Allium sativum*, *Zingiber officinale* e *Citrus aurantium* apresentam propriedades benéficas na modulação metabólica, controle glicêmico e redução de fatores de risco cardiovasculares. A literatura também destaca a importância do uso racional, pautado em orientação profissional e políticas públicas que garantam segurança e eficácia. Conclui-se que a fitoterapia, quando fundamentada em evidências científicas e integrada ao SUS,

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Anhanguera. E-mail: ant_carlosgc@hotmail.com.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: ana.anjos.aa@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: maria.alicia@ufpi.edu.br.

5 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: maisaclarolima@gmail.com.

constitui uma alternativa acessível, sustentável e eficaz para o fortalecimento da Atenção Primária, contribuindo para o autocuidado, o equilíbrio metabólico e a melhoria da qualidade de vida da população.
Palavras-chave: Fitoterapia. Alimentação. Atenção Primária. Promoção da Saúde. Doenças Crônicas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi instituída em 2006 e o Programa Nacional correspondente no ano de 2008, com a finalidade de garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (Brasil, 2016).

Essas iniciativas têm como objetivo principal garantir que a população tenha acesso ao uso seguro e responsável de plantas medicinais e fitoterápicos, ao mesmo tempo em que incentivam o aproveitamento sustentável da rica biodiversidade brasileira. Para isso, é fundamental promover a conscientização sobre o uso adequado desses recursos naturais, uma vez que a segurança e a eficácia dos fitoterápicos estão diretamente ligadas à correta identificação da planta, ao conhecimento da parte utilizada, ao modo de preparo, à forma de administração e à dosagem adequada. Esses cuidados devem aliar os saberes tradicionais da cultura popular com as evidências científicas disponíveis, assegurando um uso mais eficaz e livre de riscos (Colet *et al*., 2015; Pedroso *et al*., 2021).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar quais os fitoterápicos mais utilizados no Brasil como prática complementar voltada à promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo de narrativa. Para sua elaboração tomou-se como pergunta norteadora: Quais os fitoterápicos mais utilizados no Brasil para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas à alimentação? Com base nela foram selecionados os descritores junto aos Descritores em

Ciências e Saúde (DeSC/MeSH) que foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR :* ("Phytotherapy" OR "Medicinal Plants") AND ("Health Promotion" OR "Disease Prevention").

A busca foi realizada em outubro de 2025 nas bases PubMed, LILACS e SciELO. Foram incluídos artigos originais e documentos oficiais publicados entre (2015 e 2025), sem restrição de idioma. Excluíram-se anais, revisões, teses, dissertações e TCCs. A pesquisa resultou inicialmente em 1.106 artigos: (175 da PubMed e 6 da LILACS 925 Scielo). Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 5 artigos, nos quais todos foram considerados elegíveis para integrar o estudo

3 RESULTADOS

O uso racional da fitoterapia no Brasil vem se consolidando como uma importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias (Vieira *et al.*, 2024). Estudos apontam que fitoterápicos como *Camellia sinensis* (chá verde), *Curcuma longa* (cúrcuma), *Allium sativum* (alho), *Zingiber officinale* (gengibre) e *Citrus aurantium* (laranja amarga) apresenta propriedades farmacológicas que contribuem para o controle glicêmico, redução de colesterol e triglicerídeos, além de melhora da sensibilidade à insulina (Vieira *et al.*, 2024; De Paula *et al.*, 2024; Bateni *et al.*, 2021). Tais efeitos estão diretamente relacionados à prevenção da síndrome metabólica e ao equilíbrio do metabolismo energético e inflamatório do organismo.

A fitoterapia é uma das práticas integrativas mais difundidas no Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e seu uso racional, aliado à orientação profissional, representa uma alternativa segura, acessível e sustentável na Atenção Primária à Saúde (Jesse *et al.*, 2019). Assim, quando utilizada com base em evidências científicas, a fitoterapia contribui significativamente para a promoção da saúde, o equilíbrio metabólico e a melhoria da qualidade de vida da população.

4 CONCLUSÃO

O uso racional da fitoterapia representa uma estratégia promissora na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, unindo saberes tradicionais e evidências científicas. Sua aplicação fortalece a Atenção Primária à Saúde ao oferecer alternativas seguras, acessíveis e sustentáveis. Para ampliar seu alcance, é essencial investir na capacitação dos profissionais e na educação em saúde, garantindo eficácia e segurança terapêutica, de modo que a fitoterapia contribua para o cuidado integral, o autocuidado e a consolidação das políticas públicas voltadas à qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BATENI, Z. et al. Efeitos da suplementação de nanocurcumina no controle glicêmico, pressão arterial, perfil lipídico e resistência à insulina em pacientes com síndrome metabólica: um ensaio clínico randomizado e duplo-cego. **Phytotherapy research:** PTR, v. 35, n. 7, p. 3945–3953, 2021. Acesso em: 19 de out. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1002/ptr.7109.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COLET, C. F. et al. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331–339, jun. 2015.

JESSE, M.V. et al. Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. **Revista UNIPLAC**, 2019. Acesso em: 21 de out. 2025. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/2134/1077.

PAULA, Kallyza De; SANTOS, Karine Almeida; SANTOS, Jânio Sousa. Uso de Fitoterápicos como estratégia de controle de doenças não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, p. e118131247695, 2024. Acesso em: 21 de out. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47695.

PEDROSO, R. S. et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: **Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2021.

VIEIRA, F. M. S., et al. "Fitoterápicos como coadjuvante no tratamento da síndrome metabólica: uma revisão integrativa". **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 7, no 3, maio de 2024, p. e69758. Acesso em: 21 de out. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-122.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Piauí e ao PET - Cidade, Saúde e Justiça.

EFEITO DA *Punica granatum L.* SOBRE AS ENZIMAS HEPÁTICAS NA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

***Maria Isabelly Sousa Santos*[1]**
***Carlos Eduardo Azevedo de Carvalho Guimarães*[2]**
***Ana Raquel Soares de Oliveira*[3]**
***Kyria Jayanne Clímaco Cruz*[4]**

RESUMO

As enzimas alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST) refletem a integridade das células hepáticas, sendo que ocorre aumento de suas concentrações séricas em situações de lesões no fígado. Nesse sentido, a *Punica granatum L.* tem sido estudada por conter compostos fenólicos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, capazes de proteger o fígado e auxiliar na regulação dessas enzimas. Este estudo teve como objetivo analisar o efeito da *Punica granatum* sobre as enzimas hepáticas ALT e AST em modelos animais de obesidade, por meio de uma revisão sistemática com metanálise. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, ScienceDirect, Periódicos CAPES e Cochrane Library, seguindo as diretrizes PRISMA e com registro no PRÓSPERO. Foram incluídos estudos experimentais com animais obesos suplementados com extratos de romã ou seus derivados. A análise quantitativa considerou dois estudos elegíveis. Para a ALT, a diferença média combinada foi de +5,14 U/L (IC95%: –11,91 a 22,18; p = 0,55; I^2 = 95%), enquanto para a AST foi de +4,62 U/L (IC95%: – 6,49 a 15,73; p = 0,41; I^2 = 88%),

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: maria.isabelly@ufpi.edu.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail:carlos.guimaraes@ufpi.edu.br.

3 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: ana.raquel@ufpi.edu.br.

4 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: kyriacruz@ufpi.edu.br.

indicando ausência de efeito estatisticamente significativo e heterogeneidade elevada entre os estudos. Embora a *Punica granatum* apresente potencial antioxidante, as evidências disponíveis não demonstram efeito consistente sobre as enzimas hepáticas ALT e AST em modelos animais de obesidade. Desse modo, são necessários novos ensaios padronizados para elucidar o real impacto da romã na função hepática.
Palavras-chave: Antioxidantes; Obesidade; Hepatoproteção.

1 INTRODUÇÃO

As aminotransferases ALT (alanina aminotransferase) e AST (aspartato aminotransferase) são enzimas essenciais para o metabolismo de aminoácidos, pois catalisam a transferência de grupos amino entre aminoácidos e oxoácidos. A ALT é encontrada predominantemente no fígado, enquanto a AST está presente em diversos tecidos, incluindo fígado, coração, músculos esqueléticos, rins e cérebro. Ambas são liberadas na corrente sanguínea quando ocorre danos às células hepáticas, sendo amplamente utilizadas como marcadores de função e integridade do fígado (Vroon; Israili, 1990).

A romã (*Punica granatum L.*) tem sido estudada por seu potencial protetor sobre o fígado, devido à sua alta concentração de compostos fenólicos, especialmente punicalaginas e ácido elágico, que apresentam ações antioxidantes e anti-inflamatórias. Esses fitoquímicos auxiliam na redução do estresse oxidativo e da inflamação hepática, protegendo os hepatócitos e contribuindo para a melhora das concentrações séricas de enzimas como ALT e AST (Bahari *et al*., 2024). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da *Punica granatum L.* sobre as enzimas hepáticas ALT e AST em modelos animais de obesidade, por meio de uma revisão sistemática com metanálise.

2 METODOLOGIA

A presente revisão sistemática com metanálise, derivada do projeto macro: Efeito da Punica Granatum L. (romã) sobre o peso corporal e parâmetros metabólicos na obesidade: uma revisão sistemática e metanálise, analisou exclusivamente dados das enzimas hepáticas AST e ALT provenientes de estudos experimentais com animais. Para isso, realizaram-se buscas nas bases PubMed, Periódicos CAPES, ScienceDi-

rect e Cochrane Library, utilizando termos controlados e não controlados relacionados à romã e obesidade. Foram incluídos apenas estudos originais que investigassem o efeito da suplementação com romã ou seus extratos em modelos animais de obesidade, enquanto revisões, relatos de caso, cartas ao editor e artigos de opinião foram excluídos. A revisão seguiu as diretrizes PRISMA, com protocolo registrado no PROSPERO. A triagem foi conduzida de forma independente por dois revisores no Rayyan QCRI, em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura completa. A extração de dados também foi realizada independentemente por formulário padronizado, reunindo informações sobre características dos estudos, intervenções e desfechos. O risco de viés foi avaliado pelo protocolo SYRCLE, e a metanálise foi realizada quando ao menos dois estudos apresentaram desfechos comparáveis, utilizando o modelo de efeitos aleatórios no RevMan 5.4 com intervalo de confiança de 95%.

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados identificou 12.657 estudos, dos quais 112 estavam na Cochrane Library, 147 nos Periódicos CAPES, 2.118 no PubMed e 10.311 na ScienceDirect. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9.913 artigos foram eliminados, restando 2.744 para triagem por títulos e resumos, dos quais 2.714 foram excluídos por não se relacionarem à temática. Em seguida, 17 duplicatas foram removidas, permanecendo 13 estudos para avaliação completa, dos quais três não responderam à pergunta de pesquisa. Assim, o estudo principal incluiu 10 artigos, sendo que dois foram selecionados para o presente recorte, com foco exclusivo nas enzimas AST e ALT, como consta na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Ensaios Pré-clínicos Utilizados no Estudo

Ensaios Pré-clínicos (Modelo Animal)					
Autor (Ano)	**Amostra** **Intervenção e Controle**	**Intervenção**	**Duração**	**Comparador**	**Principais Resultados**
Bounihi *et al.* (2016)	Amostra total: 10 ratos Wistar Intervenção: n=5 Controle obesidade: n= 5	Vinagres de romã 5000 mg/kg)	30 dias	Controle obesidade: (HFD + água) e ácido acético	O tratamento não alterou significativamente as enzimas hepáticas nem os parâmetros renais, indicando ausência de toxicidade e efeito hepatoprotetor leve.
Rao & Krishnamurthy (2019)	Amostra: 12 ratos Wistar Intervenção: n=6 Controle obesidade: n= 6	Extrato metanólico da folha de romã (200 mg/kg)	10 dias	Controle Obesidade: Dieta hiperlipídica (HFD) + água destilada	O tratamento melhorou o estresse oxidativo e restaurou parcialmente a função hepática, mas com ALT e AST ainda elevadas em relação ao controle, refletindo ação protetora parcial

Fonte: Autores (2025).

A meta-análise da aspartato aminotransferase (AST) incluiu os estudos Bounihi *et al.* (2017) e Rao e Krishnamurthy (2019). O primeiro mostrou leve redução da AST no grupo tratado (–1,70 U/L; IC95%: –9,21 a 5,81), enquanto o segundo evidenciou aumento significativo (+9,70 U/L; IC95%: 8,24 a 11,16). Ao combinar os resultados, a diferença média total foi de +4,62 U/L (IC95%: –6,49 a 15,73; p = 0,41), indicando ausência de efeito estatisticamente significativo da intervenção sobre a AST. Observou-se heterogeneidade elevada (I^2 = 88%), sugerindo forte discrepância entre os estudos, possivelmente relacionada a variações nos modelos, nas doses e nas formas de administração. Assim, conclui-se que os compostos derivados de *Punica granatum* não apresentaram efeito consistente sobre os níveis de AST.

A meta-análise da ALT revelou resultados divergentes entre os estudos incluídos. Bounihi *et al.* (2017) observaram uma leve redução da ALT no grupo tratado em comparação ao controle (–3,80 U/L; IC95%: –10,62 a 3,02), enquanto Rao e Krishnamurthy (2019) relataram um aumento significativo (+13,60 U/L; IC95%: 9,74 a 17,46). Ao combinar os dados, a diferença média total foi de +5,14 U/L (IC95%: –11,91 a 22,18; p = 0,55), indicando ausência de efeito significativo da intervenção. Observou-se ainda heterogeneidade muito alta (I^2 = 95%), sugerindo discrepâncias entre os estudos, possivelmente decorrentes de variações nas doses, formulações e modelos experimentais utilizados. Dessa forma, os compostos derivados de *Punica granatum* não demonstraram efeito consistente sobre os níveis de ALT.

4 CONCLUSÃO

Embora a *Punica granatum* apresente reconhecido potencial antioxidante, as evidências disponíveis ainda não demonstram efeito consistente sobre as enzimas hepáticas ALT e AST em modelos animais de obesidade. Além disso, o número reduzido de estudos identificados, com variações na parte da planta utilizada e nos métodos experimentais, limita a comparação dos resultados. Portanto, são necessários novos ensaios padronizados e com amostras adequadas para esclarecer o real impacto da romã na função hepática.

REFERÊNCIAS

BAHARI, H. *et al.* The effects of pomegranate consumption on liver function: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Food Research International**, v. 176, p. 113226, 2024.

BOUNIHI, A. *et al.* Fruit vinegars attenuate cardiac injury via anti-inflammatory and anti-adiposity actions in high-fat diet-induced obese rats. **Pharmaceutical biology**, v. 55, n. 1, p. 43–52, 2017.

RAO, S. P.; KRISHNAMURTHY, V. Ethanol extract of Punica granatum L. leaf in combination with gallic acid ameliorate liver dysfunction in high-fat diet-induced obese rats. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 81, n. 4, p. 673–680, jul./ago. 2019

VROON, D. H.; ISRAILI, Z. Aminotransferases. **Clinical Methods: The History, Physical, and Laboratory Examinations**. Boston: Butterworths, 1990.

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE COMBATE À FOME: AVANÇOS E RETROCESSOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Fernanda dos Santos Beneduzi[1]
Anderson Wilker de Sousa[2]
Bianca Oliveira Soares[3]
Maria Luísa de Jesus Lima[4]
Odaiza Coutinho Costa[5]
Danilla Michelle Costa e Silva[6]

RESUMO
A fome e a falta de acesso a uma alimentação adequada configuram grandes desafios no Brasil, mesmo após importantes avanços conquistados por meio de políticas públicas e programas sociais. Este estudo tem como objetivo analisar os avanços e retrocessos das políticas públicas e programas voltados ao combate à fome da última década. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dados levantados nas bases PubMed, Scielo, Science Direct e BVS, utilizando os descritores "Políticas públicas", "Fome" e "Segurança alimentar", nos idiomas português e inglês, considerando publicações entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que programas como o Bolsa Família, o Programa de

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: fernanda.beneduzi@ufpi.edu.br.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: anderson.sousa@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: bianca.soares.bs@ufpi.edu.br.

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: maria.luisa@ufpi.edu.br.

5 Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: odaiza.costa@ufpi.edu.br.

6 Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: dmcsilva@ufpi.edu.br.

Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram fundamentais para reduzir a insegurança alimentar e melhorar a qualidade de vida da população.
Palavras-chave: Políticas públicas. Fome. Segurança alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A fome e a falta de acesso a uma alimentação adequada continuam sendo grandes desafios no Brasil (Fao, 2025). Nos últimos anos, o país teve importantes avanços por meio de políticas públicas e programas sociais, como o Fome Zero, o Bolsa Família e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que contribuíram para a redução da insegurança alimentar e a melhoria das condições de vida da população (IBGE, 2024).

No entanto, a partir de 2015, começaram a surgir dificuldades e retrocessos, causados por crises econômicas, mudanças nas políticas sociais e, mais recentemente, pelos efeitos da pandemia da COVID-19 (Brasil, 2021), além de mudanças climáticas que têm afetado a produção e o acesso a alimentos em diversas regiões do país (Fao, 2023).

Como consequência, o Brasil voltou a aparecer no Mapa da Fome da ONU em 2022 (Fao, 2025). Diante disso, é importante analisar os avanços e retrocessos das políticas públicas e programas de combate à fome na última década, para compreender o que tem funcionado e o que ainda precisa ser melhorado.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, baseada em fontes de dados secundários, busca-se ampliar a compreensão do tema a partir da avaliação e compreensão científica dos artigos. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados PubMed, Scielo, Science Direct e BVS, a partir da combinação de descritores em ciências da Saúde (Decs): "Políticas públicas", "Fome", "Segurança alimentar", nos idiomas português e inglês, a partir do operador booleano AND. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, referentes aos anos de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra e excluídos resumos de congresso e resumo de artigos.

3 RESULTADOS

O Brasil implementou por muitos anos políticas públicas eficazes no combate à fome, o que o levou a ser retirado do Mapa da Fome da ONU em 2014. Porém, entre os anos de 2016 e 2022, as crises sanitárias da COVID-19, econômica e política, juntas, resultaram no enfraquecimento dessas políticas e no aumento da insegurança alimentar. Em 2022, cerca de 33,1 milhões de brasileiros enfrentaram a fome, enquanto 116,8 milhões viviam em algum grau de insegurança alimentar, fato que fez o país retornar ao Mapa da Fome. Esse cenário evidenciou o impacto das mudanças institucionais e políticas no acesso à alimentação, promovendo debates sobre a conduta governamental (Cruz; Hespanhol, 2025).

Programas sociais, presentes no Brasil, como o Bolsa Família, criado em 2003, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), reinstituído em 2023, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oficializado em 1979, têm sido fundamentais na redução da fome e na promoção da segurança alimentar e nutricional. O PNAE contribui há muitos anos para garantir o direito à alimentação para estudantes de toda educação básica pública. Em relação ao Bolsa Família, destacou-se como uma ferramenta importante de transferência de renda, importante para a proteção da população vulnerável e na melhoria da qualidade da alimentação, enquanto o PAA mostrou-se vital para fortalecer a agricultura familiar e garantir a oferta de alimentos a populações em situação de insegurança alimentar (Silva; Barim; Murta-Nascimento, 2025; Ipolito *et al.*, 2025).

Embora essas políticas ainda sejam fundamentais para a garantia da alimentação, a eficácia e continuidade desses programas são frequentemente desafiadas, enfrentando obstáculos como cortes e diminuição orçamentária, descontinuidade das modalidades e dificuldades operacionais, agravadas pela pandemia de Covid-19 (Oliveira *et al.*, 2025).

No triênio de 2022 a 2024, o Brasil registrou, em média, menos de 2,5% da população em situação de subalimentação. Esse é o último dado do relatório o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (SOFI). Isso significa que o país, de acordo com o critério técnico adotado pelos países membros da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), sai do Mapa da Fome (Fao, 2025).

A obtenção deste resultado é amplamente atribuída à retomada e ao fortalecimento de políticas sociais e econômicas que priorizaram a redução da pobreza e o combate à desigualdade, destacando-se o Plano Brasil Sem Fome, que articulou mais de 80 ações, além de programas de Garantia de Renda e Transferência de Renda, a Valorização do Salário-Mínimo e o Apoio à Agricultura Familiar com incentivos como o PAA (Brasil, 2025).

4 CONCLUSÃO

A análise das políticas públicas de combate à fome no Brasil na última década revela um ciclo de avanços importantes, seguidos por retrocessos preocupantes e uma recente, porém promissora, recuperação. Programas estruturantes, como o Bolsa Família, (PAA), (PNAE) demonstraram ser ferramentas indispensáveis e eficazes para melhorar a situação do país, sendo programas fundamentais que contribuíram de forma significativa para a saída do Brasil do mapa da fome. Assim, a continuidade e o aperfeiçoamento dessas estratégias são indispensáveis no avanço ao combate à fome.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Brasil sai do Mapa da Fome da ONU:** conquista histórica reflete políticas públicas eficazes. Brasília, 28 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-sai-do-mapa-da-fome-da-onu-conquista-historica-reflete-politicas-publicas-eficazes. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2021.

CRUZ, J. S.; HESPANHOL, R. A. M. The state and public policies to tackle hunger in Brazil. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 11, abr. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2025.101495. Acesso em: 17 out. 2025.

FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **Brasil volta a sair do Mapa da Fome.** 2025. Disponível em: https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1741586/. Acesso em: 18 out. 2025.

FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2023:** Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2023. Disponível em: https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3017en. Acesso em: 20 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mais de dois milhões de lares saem da insegurança alimentar em 2024.** 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias. Acesso em: 18 out. 2025.

IPOLITO, A. L. M.; *et al.* Análise dos impactos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre a Agricultura Familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 63, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.289972. Acesso em: 17 out. 2025.

OLIVEIRA F. L.; *et al.* Alimentação e Nutrição: Interface das Políticas Públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e de Segurança Alimentar e Nutricional para a Agenda 2030. **Interface**, Botucatu, v. 29, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.2400052. Acesso em: 17 out. 2025.

SILVA, V. C.; BARIM, E.M.; MURTA-NASCIMENTO, C. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional: revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** , Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350106pt. Acesso em: 17 out. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASAP) pelo incentivo à formação acadêmica e científica.

ANÁLISE DESCRITIVA DA APLICAÇÃO DE DOSES DA HEXAVALENTE ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS (2013-2022)

Raniel Bezerra da Costa[1]
Larissa Maria Soares de Sousa[2]
Alana Beatriz Conceição da Silva[3]
Edina Araújo Rodrigues Oliveira[4]

RESUMO

A vacinação constitui uma das estratégias mais efetivas de saúde pública na prevenção de doenças imunopreveníveis. A vacina hexavalente, assim, representa um avanço tecnológico relevante ao integrar seis imunizantes em uma única aplicação. Esse estudo trata-se de uma investigação epidemiológica com abordagem descritiva e quantitativa, baseada em dados secundários do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações). Os dados apontam um aumento significativo na aplicação da vacina hexavalente em todas as regiões do Brasil entre 2013 e 2022, em que o número de doses aplicadas passou de 49.989 para 213.827, representando um crescimento de 327,8%. Observou-se que o Norte apresentou o maior aumento percentual (805,1%). O Nordeste e o Sul também registraram elevação significativa, de 407,6% e 405,7%, respectivamente. Já o Sudeste concentrou o maior número absoluto de aplicações, seguido pelo Centro-Oeste, ambos com crescimento em torno de 277%. As diferenças regionais evidenciam que fatores como de-

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça – UFPI/CSHNB. E-mail: ranielbezerra411@gmail.com.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: larymaria1269@ufpi.edu.br.

3 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: alanabeatriz.s9@gmail.com.

4 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: edinarasam@yahoo.com.br.

sigualdade socioeconômica, capacidade diagnóstica e infraestrutura dos serviços de saúde influenciam o ritmo de expansão da vacinação. As disparidades regionais observadas indicam que fatores socioeconômicos, estruturais e de diagnóstico influenciam diretamente o ritmo e a magnitude desse crescimento. Assim, reforça-se a importância de aprofundar as investigações sobre os determinantes que impactam a demanda pela vacina.
Palavras-chave: Vacinação; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação constitui uma das estratégias mais efetivas de saúde pública na prevenção de doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, consolidou-se como referência internacional ao garantir acesso universal e gratuito às vacinas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a erradicação e controle de diversas doenças infecciosas (Brasil, 2023).

Entre os imunizantes disponibilizados, destaca-se a vacina hexavalente, que associa antígenos contra difteria, tétano, coqueluche, poliomielite, hepatite B e Haemophilus influenzae tipo b. Seu uso representa um importante avanço tecnológico por integrar seis vacinas em uma única aplicação, reduzindo o número de injeções e favorecendo a adesão ao esquema vacinal No SUS, contudo, a vacina hexavalente é indicada exclusivamente para recém-nascidos com peso inferior a 1 kg ou idade gestacional menor que 31 semanas, configurando-se, portanto, como um importante marcador de vulnerabilidade e fator de risco neonatal (Conitec, 2025).

Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma análise descritiva da aplicação das doses da vacina hexavalente entre as regiões brasileiras no período de 2013 a 2022, a fim de identificar possíveis padrões de aumento ou redução e compreender como as desigualdades regionais podem estar relacionadas à distribuição e cobertura desse imunizante. Tal análise pode contribuir para o conhecimento epidemiológico e para a promoção da equidade em saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma investigação epidemiológica com abordagem descritiva e quantitativa, baseada em dados secundários do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde)

e SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações). O objetivo foi analisar a tendência da aplicação das doses da vacina hexavalente nas regiões do Brasil entre 2013 e 2022, descrevendo padrões, desigualdades regionais e lacunas na aplicação vacinal. Foram incluídos todos os dados disponibilizados pelo SI-PNI via DATASUS, abrangendo registros de doses aplicadas em crianças menores de 1 ano, organizados por região e ano de aplicação, excluindo-se informações incompletas ou inconsistentes.

3 RESULTADOS

Os dados revelam um aumento expressivo na aplicação da vacina hexavalente em todas as regiões brasileiras. Entre 2013 e 2022, os registros apontaram um crescimento nacional de 49.989 aplicações em 2013 para 213.827 em 2022, o que representa uma variação de 327,8%. Esse incremento reflete não apenas a ampliação da disponibilidade do imunizante e o aprimoramento do acompanhamento de crianças vulneráveis, público-alvo prioritário dessa vacina no Sistema Único de Saúde (SUS), mas também um possível cenário preocupante de aumento no número de crianças com condições de saúde que demandam imunização diferenciada.

Regionalmente, o Norte passou de 868 para 7.862 aplicações, representando uma variação de 805,1%. No Nordeste, o salto foi de 3.548 para 18.001 doses, uma elevação de 407,6%, enquanto no Sul o aumento foi de 12.438 para 62.914 doses (405,7%). O Sudeste concentrou o maior volume absoluto, crescendo de 25.240 para 95.281 aplicações (277,6%), percentual semelhante ao do Centro-Oeste, que passou de 7.895 para 29.769 doses (277,2%). Esses resultados demonstram que, embora todas as regiões tenham apresentado avanço, o ritmo e a magnitude do crescimento variaram conforme as condições socioeconômicas, a capacidade diagnóstica e a estrutura dos serviços de atenção à saúde.

Assim, a tendência crescente na aplicação da vacina hexavalente revela fatores ambíguos e que, para maior inferência, necessitam ser investigados. Muito embora possa haver uma correlação entre a vacina e níveis de desigualdade, não é possível determinar, ainda, essa conectividade, haja vista o crescimento expressivo em regiões historicamente

desenvolvidas, o que pode evidenciar, como já mencionado, a capacidade resolutiva do SUS frente a demandas em saúde da população.

4 CONCLUSÃO

A análise temporal da aplicação da vacina hexavalente entre 2013 e 2022 demonstra uma tendência geral de crescimento nas coberturas em todo o país, evidenciando avanços na operacionalização das ações de imunização no âmbito do SUS. Entretanto, as diferenças observadas entre as regiões brasileiras, especialmente a menor aplicação nas regiões Norte e Nordeste em comparação ao Sul e Sudeste, revelam desigualdades estruturais e operacionais que ainda persistem.

Com base nos dados analisados, não é possível inferir que a aplicação da vacina esteja diretamente associada aos fatores de risco neonatais, visto que as variações regionais podem refletir diferenças na capacidade dos estados em identificar, registrar e acompanhar os recém-nascidos elegíveis para o imunizante.

Esses resultados reforçam a necessidade de aperfeiçoar os sistemas de vigilância e diagnóstico neonatal, além de fortalecer a equidade nas ações do PNI, garantindo que todas as crianças com perfil de risco tenham acesso oportuno e adequado à vacinação. Além disso, um possível limitante deste estudo foi a falta de atualização do Sistema, o qual encontra-se disponível somente até 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos de conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CONITEC. **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.** Vacina hexavalente acelular: relatório técnico n° 1032. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

MORAES, C. et al. Full vaccination coverage with valid doses among the 2017 and 2018 live birth cohort in the Southeast region of Brazil. ***Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília,** v. 33, n. spe2, e2024433, 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa orientadora, professora Edina Araújo Rodrigues Oliveira, pela dedicação, paciência e valiosa orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

EXPERIÊNCIAS DE UMA DISCENTE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM LESÕES EM SETORES DE SAÚDE DISTINTOS

***Sarah Araújo Moura Felix*[1]**
***Ana Lívia do Socorro Sousa Lima*[2]**
***Isabel Cynthia de Carvalho*[3]**
***Priscila Martins Mendes*[4]**

RESUMO
Este relato de experiência aborda as diferenças no tratamento de feridas entre uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma clínica privada de enfermagem especializada em estomaterapia. A vivência permitiu identificar disparidades em recursos, estrutura e capacitação profissional, que influenciam diretamente a qualidade da assistência e a evolução das lesões. O estudo reforça a importância da qualificação contínua do enfermeiro e do investimento em tecnologias de cuidado para promover uma cicatrização eficaz e humanizada.
Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Ferimentos e Lesões. Recursos em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A assistência a pessoas com feridas constitui uma especialidade reconhecida dentro da enfermagem, respaldada por entidades como a Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) e

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: sarah.felix@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: ana.lima@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: isabelcynthiad@ufpi.edu.br.

4 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: priscilamendes@ufpi.edu.br.

a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Essa área exige do enfermeiro conhecimento técnico, habilidades específicas e uma visão holística do cuidado, visto que o tratamento de lesões dermatológicas representa um desafio complexo e multifatorial (Rodrigues et al., 2022).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no manejo de feridas crônicas, acompanhando sua evolução, aplicando tratamentos adequados e orientando os pacientes quanto aos cuidados domiciliares. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esse acompanhamento contínuo é essencial para prevenir complicações graves, como infecções e amputações, sendo a integração entre profissionais e pacientes determinante para o sucesso terapêutico (Santo et al., 2025).

Em alguns casos, o tratamento convencional não é suficiente para uma cicatrização eficaz e rápida, tornando necessária a incorporação de novas tecnologias e coberturas no cuidado. A vivência em estágios extracurriculares, tanto em Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto em clínicas de estomaterapia, possibilita ao discente compreender as diferenças entre o cuidado básico e o especializado, ampliando sua formação técnica e científica. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência de uma estudante de enfermagem na realização de curativos em ambos os contextos, destacando as aprendizagens e comparando as práticas vivenciadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, produzido para relatar as discrepâncias entre o tratamento de lesões cutâneas em uma UBS e uma clínica privada de Enfermagem especializada em estomaterapia, sob a ótica de uma discente do curso de Enfermagem durante os estágios.

A visita ao serviço público de saúde ocorreu no mês de junho de 2024, por meio de uma disciplina curricular, enquanto a presença no serviço privado deu-se por um estágio extracurricular de duração de 1 ano em uma clínica de Enfermagem especializada no tratamento de lesões.

3 RESULTADOS

O enfermeiro tem papel central no cuidado com lesões cutâneas, atuando desde a prevenção até a reabilitação, tanto no setor público quanto no privado (Cofen, 2025). Logo, nos últimos anos, observa-se uma expansão significativa de clínicas e consultórios de enfermagem, que proporcionam autonomia e reconhecimento profissional (Lima; Silva, 2022). O serviço privado, financiado por pacientes ou planos de saúde, oferece procedimentos com tecnologias avançadas e menor tempo de espera em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nesses ambientes, há o uso de recursos como coberturas especiais, *lasers* e matriz de fibrina, exigindo dos profissionais constante capacitação e investimento em cursos que atualizam as práticas de cuidado e promovem a excelência no tratamento de feridas.

Na clínica privada observada, o atendimento é individualizado e centrado no paciente. Desde a chegada, há acolhimento, aferição de sinais vitais e uma consulta de enfermagem completa, que avalia a lesão, bem como os fatores sistêmicos que interferem na cicatrização, como alimentação, sono, e exames laboratoriais. O ambiente é confortável, climatizado e voltado à privacidade, permitindo que os procedimentos sigam protocolos atualizados e baseados em evidências. Após as intervenções, as informações são registradas eletronicamente, garantindo a continuidade do cuidado e facilitando a gestão do tratamento. Além disso, a clínica oferece suporte complementar, como a venda de produtos específicos e orientações personalizadas, o que favorece a adesão terapêutica e resultados mais eficazes.

Em contraste, o cenário da APS, financiada pelo SUS, enfrenta desafios relacionados ao subfinanciamento e à falta de recursos, o que impacta diretamente a qualidade do atendimento (Andrade et al., 2018). Nas UBS, os investimentos são distribuídos entre diversas demandas, limitando a aquisição de tecnologias e materiais modernos para o cuidado com feridas. O comprometimento dos profissionais com a área também varia conforme seu interesse pessoal e acesso à capacitação. Durante a visita observacional à UBS, foi atendido um paciente no 12° dia de uma ferida operatória, que apresentava boa evolução. Entretanto, o atendimento foi restrito à troca do curativo, sem consulta de enfermagem, avaliação dos hábitos de vida ou aferição de sinais vitais. O ambiente não climatizado causou desconforto ao paciente, e a pro-

fissional responsável não se sentia apta a reavaliar o tempo de retirada dos pontos, mesmo diante da evidente cicatrização.

A higienização da ferida foi feita apenas com soro fisiológico e gaze, seguida de cobertura secundária simples. Em comparação ao setor privado, percebe-se que a UBS carece de insumos adequados e de conhecimento técnico para o uso de soluções antimicrobianas eficazes como PHMB, ácido acético, clorexidina e iodopovidona (Iwii, 2025). Embora a ferida observada não exigisse recursos avançados, o caso levantou reflexões sobre o manejo de feridas mais complexas que demandam materiais e técnicas específicas. Nessas situações, a falta de infraestrutura e capacitação pode comprometer a evolução clínica e sobrecarregar o sistema público.

4 CONCLUSÃO

Nesse ínterim, a visita despertou um questionamento da discente sobre quais condutas seriam tomadas em casos complexos e quais seriam as soluções para o paciente em questão. Nota-se a diferença estrutural, de recursos e capacitação profissional entre o âmbito público e o privado no manejo de lesões, que podem influenciar no processo de prevenção e cicatrização destas.

O relato de experiência em questão buscou evidenciar as principais diferenças entre os diferentes setores da saúde no cuidado com feridas, proporcionando ambiente fértil para a elaboração de posteriores pesquisas que investiguem as causas para tais disparidades e promovam soluções que auxiliem os profissionais e os usuários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.V., *et al.* Desafios do Sistema de Saúde Brasileiro. **Desafios da Nação: artigos de apoio**, vol. 1. Brasil: Ipea, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8323. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 787, de 21 de agosto de 2025.** Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com Lesões Cutâneas. [S. l.]: COFEN, 2025. Acesso em: 15 out. 2025.

CABRAL, A.D., et al. Terapias inovadoras para reparo tecidual em pessoas com pé diabético. Rev Enferm Atual In **Derme.** 2022.

INTERNATIONAL WOUND INFECTION INSTITUTE. Documento de consenso internacional sobre limpeza terapêutica de feridas e pele: Evidências clínicas e recomendações. Reino Unido, 2025.

LIMA, V. S. B; SILVA, F. M. I. A importância do empreendedorismo para a autonomia, valorização e crescimento da enfermagem. In: **Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem**, 25° edição, 2023, João Pessoa.
Disponível em: https://inscricoes-cbcenf.cofen.gov.br/anais/21/29510/trabalhoresumo. Acesso em: 14 out. 2025.

RODRIGUES, M. E.L. S., et al., Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. **Revistas Publicadas FIJ** - até 2022, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, p. 90–103, 2021. Disponível em: https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/439. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTO, E. O.E et al., Projeto de extensão: prevenção e tratamento de feridas crônicas em pacientes em situação de vulnerabilidade sociodemográfica. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde** – UNIT – Sergipe, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 59–67, 2025. DOI: 10.17564/2316-3151. 2025, v. 9 n. 1, p. 59-67.
Disponível em: https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernobiologicas/article/view/12577. Acesso em: 14 out. 2025.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM AMPUTAÇÃO DE TÍBIA DIREITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

***Isabel Cynthia de Carvalho*[1]**
***Alana Beatriz Conceição da Silva*[2]**
***Ilana Rafaela Dantas*[3]**
***Priscila Martins Mendes*[4]**

RESUMO

A amputação é um termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, seja de forma traumática ou decorrente de alguma patologia. Entre as principais consequências físicas da amputação de membros inferiores está a dor fantasma. O enfermeiro é essencial na reabilitação e no suporte emocional de pacientes amputados, promovendo o autocuidado, a aceitação da nova condição e a reintegração social. Este estudo tem por objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada por acadêmicas do curso de enfermagem em um paciente com amputação na tíbia esquerda admitido em um hospital no interior do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2024 durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem Perioperatória. A experiência permitiu evidenciar e descrever a assistência de enfermagem desenvolvida por acadêmicas do curso de Enfermagem junto a um paciente com amputação na tíbia esquerda, internado em um hospital no interior do Piauí. No relato de experiência, o paciente precisou ser transferido em caráter de urgência para um hospital de

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: isabelcynthiad@ufpi.edu.br.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: alanabeatriz.s9@ufpi.edu.br.

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: lanadantas89@gmail.com.

4 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: priscilamendes@ufpi.edu.br.

maior complexidade devido um trauma no pé direito, apresentando ferimento extenso com exposição óssea, evidenciando fratura exposta do pé direito. A experiência relatada sobre a assistência de enfermagem a um paciente com amputação na tíbia direita teve grande relevância no que se refere a aplicação de do conhecimento adquirido ao longo da disciplina. Visto que, agregou teoria e prática, proporcionando as técnicas de anamnese, exame físico e trocas de curativos específicas para cada caso.
Palavras-chave: Amputado. Cuidado. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A amputação é um termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, seja de forma traumática ou decorrente de alguma patologia. No Brasil, as amputações têm uma incidência de cerca de 13,9 por 100.000 habitantes. Os fatores relacionados às amputações realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, apresentam as causas externas em primeiro lugar, com um quantitativo de 16.294 (33,1%), seguido de algumas doenças infecciosas e parasitárias 8.808 (17,9%) e depois por doenças do aparelho circulatório 7.905 (16,1%) e diabetes 6.672 (13,6%) (Carvalho et al., 2020).

Entre as principais consequências físicas da amputação de membros inferiores está a dor fantasma, relatada em até 80% dos pacientes. Esse fenômeno se caracteriza pela percepção de dor no membro amputado, cuja fisiopatologia ainda não é completamente compreendida (Estevão et al., 2020 e Xavier et al., 2021).

No contexto hospitalar, o atendimento inicial a pacientes politraumatizados requer uma abordagem sistematizada e urgente, envolvendo a estabilização hemodinâmica, controle da dor e prevenção de complicações, como infecções e tromboses. Após essa etapa crítica, o foco passa a ser a reabilitação, que envolve desde o treinamento para o uso de próteses até intervenções cirúrgicas reparadoras e suporte psicológico contínuo.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada por acadêmicas do curso de enfermagem em um paciente com amputação na tíbia esquerda admitido em um hospital no interior do Piauí.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2024 durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem Perioperatória. Nesse contexto, o estudo de caso foi desenvolvido em um hospital no interior do Piauí, na qual os instrumentos de coleta consistiram em avaliação dos dados do prontuário do paciente, entrevista para a coleta dos dados, mensuração dos sinais vitais e exame cefalopodal para uma intervenção adequada e pontual.

Para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem (PE) envolveu a consulta aos seguintes materiais: os Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-I (2021-2023, 12ª edição), a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC).

3 RESULTADOS

A experiência permitiu evidenciar e descrever a assistência de enfermagem desenvolvida por acadêmicas do curso de Enfermagem junto a um paciente com amputação na tíbia esquerda, internado em um hospital no interior do Piauí.

No relato de experiência, o paciente precisou ser transferido em caráter de urgência para um hospital de maior complexidade devido a um acidente de moto com trauma no pé direito, apresentando ferimento extenso com exposição óssea, evidenciando fratura exposta do pé direito. O acidente ocorreu devido uma colisão traseira em um carro, o paciente não soube relatar como aconteceu o acidente.

Durante a avaliação de enfermagem foi realizado exame físico, aferição de sinais vitais e realizado troca de curativo compressivo em coto operatório em MID, com presença de exsudato serossanguinolento, utilizando soro fisiológico a 0,95%, gazes, esparadrapo e atadura. Foi constatado que a pressão arterial do paciente (170x90 mmHg) estava elevada devido ao estresse da internação hospitalar e foi administrado captopril sob prescrição médica.

Após realização do exame físico, foram elencados os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, inseridos no quadro abaixo.

Diagnóstico 1:
Mobilidade física prejudicada evidenciada pela amputação da perna direita

Intervenções:
Consultar um fisioterapeuta quanto ao plano de deambulação.
Aplicar/fornecer dispositivos de auxílio para deambulação, se o paciente não estiver instável.
Selecionar a técnica de transferência apropriada para o paciente.

Diagnóstico 3:
Risco de infecção em sítio cirúrgico no local da amputação

Intervenções:
Monitorar o processo de cicatrização no local da incisão.
Monitorar a incisão para detecção de sinais e sintomas de infecção.
Posicionar o coto em alinhamento corporal adequado

Dessa forma, para garantir um cuidado de enfermagem de qualidade e eficiência, é fundamental a utilização do processo de enfermagem. Por meio dele, é possível identificar e avaliar as necessidades do paciente, permitindo a elaboração de um plano de cuidado individualizado.

4 CONCLUSÃO

A experiência relatada sobre a assistência de enfermagem a um paciente com amputação na tíbia direita teve grande relevância no que se refere a aplicação de do conhecimento adquirido ao longo da disciplina. Visto que, agregou teoria e prática, proporcionando as técnicas de anamnese, exame físico e trocas de curativos específicas para cada caso. O suporte interdisciplinar e o acolhimento humanizado foram elementos essenciais para garantir uma transição segura e a continui-

dade dos cuidados, contribuindo para a qualidade de vida e a reintegração do paciente em suas atividades cotidianas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. de S.; SENA, A. R. de; NETO, A. C. B. Epidemiologia das amputações traumáticas atendidas em hospital público de referência em traumatologia e ortopedia / Epidemiology of traumatic amputations served in a public hospital of reference in traumatology and orthopedics. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 25068–25078, 2020.

ESTEVÃO, Mariane Cristina et al. Dor fantasma em pacientes submetidos à amputação: revisão integrativa. **Medicus,** v. 2, n. 2, p. 1-5, 2020.

XAVIER, Nycole Filincowsky Ribeiro et al. Prevenção e controle da dor crônica pós-amputação de extremidades: revisão sistemática. **BrJP,** v. 3, p. 359-365, 2021.

EIXO 04

Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas

INTERFACE DIGITAL PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIAS: FOCO NA SEGURANÇA DE MOTOCICLISTAS EM PICOS-PI

***Lucas Araújo Moura*[1]**
***Antônio Francisco da Silva Neto*[2]**
***Júlio César de Lima Mendes*[3]**
***Lucas Gonçalves de Jesus Pereira*[4]**
***Leonardo Pio Vasconcelos*[5]**

RESUMO

O trânsito urbano, especialmente em cidades como Picos-PI, tem altos índices de acidentes com motociclistas, que são os mais vulneráveis nas vias. Este trabalho apresenta uma proposta de aplicativo para celular, criado com base na Interação Humano-Computador (IHC), com o objetivo de permitir que motociclistas registrem e acessem informações, em tempo real, sobre acidentes e locais perigosos. A pesquisa foi feita em duas etapas: primeiro, uma análise de aplicativos já existentes sobre mobilidade e segurança; depois, entrevistas com motociclistas, agentes do SAMU e de trânsito, além da aplicação da técnica de Sombra, que permitiu observar o comportamento dos condutores no dia a dia. Os resultados mostraram que os aplicativos atuais focam mais na navegação e deixam de lado recursos importantes de segu-

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: lucasaraujoufpi.m06@gmail.com.

2 Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: antneto1213@gmail.com.

3 Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: juliocesarlimendes@gmail.com.

4 Graduando do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: lucasglvs18@gmail.com.

5 Professor do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
E-mail: leonardo.vasconcelos@ufpi.edu.br.

rança, como alertas e avisos específicos para quem está pilotando. A análise baseada em IHC, com o uso de Personas e do mapa de empatia, destacou a importância de incluir alertas automáticos de perigo, rotas guiadas por voz e um canal direto de contato com os serviços de emergência. Conclui-se que criar uma interface fácil de usar e voltada à segurança pode ajudar a reduzir o tempo de resposta em acidentes e diminuir os riscos para os motociclistas, contribuindo para um trânsito mais seguro em Picos-PI.
Palavras-chave: Interação Humano-Computador. Segurança Viária. Motociclistas. Aplicativos Móveis. Picos-PI.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública e segurança viária no Brasil, com os motociclistas frequentemente sendo as maiores vítimas, segundo dados do Observatório Nacional de Segurança Viária. Em Picos-PI, a situação é agravada pela imprudência, falhas de comunicação e infraestrutura precária, conforme apontado pelas entrevistas realizadas com agentes do SAMU, onde 66,6% dos casos atendidos envolvem motociclistas.

A tecnologia, por meio de aplicativos móveis, tem o potencial de mitigar esses riscos, oferecendo informações em tempo real e ferramentas de comunicação. No entanto, uma pesquisa desk revelou que os aplicativos de mobilidade existentes priorizam a navegação em detrimento de recursos de segurança específicos para motociclistas, como alertas sonoros em zonas de risco e reportes colaborativos adaptados ao uso em movimento.

O objetivo deste trabalho é, portanto, propor um modelo de interface digital que atenda às necessidades específicas dos motociclistas e dos agentes de segurança pública de Picos-PI, integrando o registro de ocorrências e a visualização de pontos de risco, com base em princípios de usabilidade e IHC. A relevância do tema reside na possibilidade de reduzir a vulnerabilidade dos motociclistas e otimizar o tempo de resposta a acidentes, impactando diretamente a saúde pública local.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, estruturada em duas fases principais. Inicialmente, foi realizada uma Pesquisa Desk para análise de aplicativos, onde foram analisados 25

aplicativos de mobilidade e segurança viária, utilizando strings de busca como "Aplicativo acidentes de trânsito motociclistas" e "Motorcycle safety app". O objetivo foi identificar funcionalidades comuns e principalmente, as lacunas de mercado, mostrando que funcionalidades como visualização e relatório de acidentes são raras.

A segunda fase consistiu na Pesquisa de Campo (IHC). Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com 3 Agentes do SAMU, 2 Agentes de Trânsito e 5 Motociclistas, a fim de levantar as causas, dificuldades e possíveis resoluções para o problema dos acidentes em Picos-PI. Complementarmente, a técnica de Sombra foi aplicada em Picos-PI (7h25 às 17h45) para observação direta do comportamento dos motociclistas, o que permitiu identificar as necessidades reais de interação.

Os dados coletados foram sintetizados em artefatos de IHC, como Personas, Mapa de Empatia e Point of View (POV), que definiram os requisitos de design da interface: "Como motociclista, eu preciso de informações sobre riscos viários em tempo real e rotas que priorizem a segurança, porque a infraestrutura perigosa e o desrespeito de outros motoristas colocam minha vida em constante risco, impedindo-me de trabalhar seguro."

3 RESULTADOS

A análise dos dados mostrou um conjunto de requisitos essenciais para a criação da interface, buscando resolver os principais problemas de cada grupo envolvido. Para o motociclista, que enfrenta riscos constantes e falta de informações em tempo real, a solução proposta inclui alertas automáticos de perigo e roteamento por voz. Para o agente do SAMU, que sofre com falhas na comunicação e ausência de dados geográficos precisos, a interface deve oferecer um canal direto de comunicação e o envio automático da localização.

Já para o agente de trânsito, que precisa de um mapa de riscos atualizado e tem dificuldade para registrar ocorrências, as funcionalidades mais importantes são os reportes colaborativos e a gamificação da segurança. A pesquisa *desk* mostrou que os aplicativos atuais falham em oferecer recursos voltados à segurança, como o envio de localização por voz e o modo offline ou em chuva, que permite continuar usando comandos por voz.

A proposta de interface busca preencher essa lacuna, reunindo as necessidades de todos os grupos em um único ambiente digital. A gamificação da segurança, por exemplo, é um diferencial importante, pois incentiva comportamentos mais seguros no trânsito e ajuda a combater a imprudência, apontada nas entrevistas como o principal fator de risco.

4 CONCLUSÃO

O estudo de IHC e a pesquisa *desk* serviram de base para propor uma interface digital que vai além da simples navegação. A proposta está de acordo com os objetivos do trabalho, pois combina a experiência do usuário com as necessidades dos agentes de segurança. A principal contribuição foi identificar as funções mais importantes, como alertas sonoros, rotas guiadas por voz e comunicação direta com o SAMU e a STTRAN, que podem ajudar a reduzir os riscos para os motociclistas em Picos-PI, beneficiando também as áreas de Interação Humano-Computador, Engenharia de Software e Saúde Pública.

O trabalho que ainda está em andamento, define os próximos passos para a criação do protótipo e os testes de usabilidade, com potencial para diminuir acidentes e melhorar a gestão do trânsito local. A principal limitação do estudo é que ele ainda depende de etapas futuras de desenvolvimento e testes com usuários reais para comprovar sua eficácia na redução de acidentes. Para a sociedade, o benefício esperado é a redução de acidentes e mortes no trânsito em Picos-PI, por meio da melhora no tempo de resposta a emergências e da valorização da segurança viária.

REFERÊNCIAS

MELO, H. D. Acidente de moto em Picos: uma análise de causalidades sociais inerentes aos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas. 2017. **Repositório da UFRN**. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/d41c33b6-5522-4fb7-a9fc-c2336954d716/download. Acesso em: 26 out. 2025.

ONSV. Sinistros de trânsito envolvendo motocicletas. **Observatório Nacional de Segurança Viária**, 27 jul. 2023. Disponível em: https://

www.onsv.org.br/comunicacao/artigos/sinistros-de-transito-envolvendo-motocicletas. Acesso em: 26 out. 2025.

PUCCIO, R. et al. A usabilidade em aplicativos de GPS: análise segundo as heurísticas de usabilidade de Jakob Nielsen. **Repositório da UFC**. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60648. Acesso em: 26 out. 2025.

SOUZA, E. C. et al. Mortalidade por acidentes de trânsito em Picos, Piauí, Brasil. **Essentia-Revista de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/413. Acesso em: 26 out. 2025.

UBER. Segurança viária: estudo mostra que mais de 90% dos sinistros de trânsito ocorrem onde não há fiscalização eletrônica. **Uber Newsroom**. Disponível em: https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/seguranca-viaria-estudo-mostra-que-mais-de-90-dos-sinistros-de-transito-ocorrem-onde-nao-ha-fiscalizacao-eletronica/. Acesso em: 26 out. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa PET Saúde pela oportunidade de apresentar e discutir esta pesquisa, e a todos os motociclistas, agentes do SAMU e de trânsito de Picos-PI que colaboraram com suas experiências e contribuições.

EDITORA DEBULHAR
CNPJ: 67.929.300/0001-20
www.editoradebulhar.com.br
debulhar@editoradebulhar.com.br
@editoradebulhar
(86) 9 8147-8117